

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL**

**MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA RODRIGUES**

**Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do Fazer Pedagógico no Centro  
Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - CEFET-AM (2001 a 2008)**

Manaus - AM  
2023

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL**

**MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA RODRIGUES**

**Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do Fazer Pedagógico no Centro  
Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - CEFET-AM (2001 a 2008)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

Manaus - AM  
2023

---

**Biblioteca Campus Manaus Centro**

---

R696c Rodrigues, Maria da Conceição Oliveira.

Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do fazer pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - CEFET-AM (2001 a 2008) / Maria da Conceição Oliveira Rodrigues. – Manaus, 2023. 136 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Fazer pedagógico. 3. Mosaico narrativo pedagógico. I. Souza, Ana Cláudia Ribeiro de. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL



## MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA RODRIGUES

CONSTRUTOS NARRATIVOS: UM MOSAICO DE HISTORICIDADE DO FAZER PEDAGÓGICO  
NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS-CEFET-AM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 28 de agosto de 2023.

### COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza - Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT-IFAM

Prof. Dr. Paulo de Oliveira Nascimento - Membro Titular Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Amazonas - PROFEPT/IFAM

Profa. Dra. Maria do Carmo Ferreira de Andrade - Membro Titular Externo  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL



## MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA RODRIGUES

### DOCUMENTÁRIO-MOSAICO NARRATIVO PEDAGÓGICO: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DO CEFET-AM, 2001 A 2008

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 28 de agosto de 2023.

#### COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza - Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT-IFAM

Prof. Dr. Paulo de Oliveira Nascimento - Membro Titular Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Amazonas - PROFEPT/IFAM

Profa. Dra. Maria do Carmo Ferreira de Andrade - Membro Titular Externo  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

## AGRADECIMENTOS

A Deus, ser supremo, fonte de inspiração e fortaleza.

Aos amores incondicionais da minha vida, alegria e a força nas minhas lutas:

Filho João Victor Oliveira de Souza

Filha Anne Cinara Oliveira Rodrigues

Filha Ingrid Oliveira Rodrigues

Filha Amanda Brenda Oliveira Firmino

Mãe Maria Eunice Vieira da Silva

Aos irmãos e irmãs por todo apoio e incentivo nessa caminhada

À minha amada e inesquecível irmã Maria Elenir Silva de Oliveira (In Memoriam),

companheira, orientadora, que sempre me incentivou a lutar por meus sonhos.

Ao meu irmão Carlos Alberto Silva de Oliveira, por seguir firme segurando minha mão, e por

todas as orientações e contribuições.

Ao meu irmão Elenilson Silva de Oliveira por todo incentivo, orações e paz que me transmitiu

nessa jornada.

À minha irmã Maria Vieira de Oliveira, por todo o incentivo e carinho.

À minha irmã Maria das Graças Silva de Oliveira, por todo apoio, incentivo e paz.

Aos demais irmãos e irmãs que sempre estão torcendo por cada um de nós.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, por todo carinho e alegria.

À Professora Ana Maria Araújo de Freitas, minha gratidão.

À Professora Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza, pelas orientações e incentivo para o alcance

dos meus objetivos acadêmicos.

## Transcrição

Dizer o indizível  
É tão impossível  
Quanto encaixotar a alma.  
Tudo já foi dito,  
Mas nada repetido  
Quando se pensa com calma.  
A firmeza de um triz  
É bem mais palpável  
Que a segurança da memória,  
Mas, no fim da estória,  
Com letras e sem forma,  
Sigo transitória.

(Fernanda Spinelli, 2022)

## RESUMO

A presente pesquisa constitui-se pelo objetivo central em investigar o Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), entre os anos 2001 e 2008, a partir das realidades das políticas institucionais. Essa temática surgiu em perspectiva de compreensão do processo de implantação institucional no contexto do reordenamento da Educação Profissional e Tecnológica, principalmente, em Manaus (lócus da pesquisa), sendo a unidade sede do CEFET-AM. A temática não foi uma concepção aleatória, mas representa a possibilidade de estudo sobre as vivências, experiências, construções de representações de sentidos do tempo-espaço narradas por sujeitos que participaram e atuaram em funções técnico-pedagógicas nas fases de existência do CEFET-AM. Dentre os teóricos da pesquisa, com abordagem fenomenológica, destacamos Bicudo (2020), que traz nesse contexto a compreensão do fenômeno de investigação das experiências dos sujeitos sociais e como dão significado ao mundo ao seu redor, Clandinin e Connelly (2015), na sustentação de pesquisa narrativa desenvolvida para compreender as vivências e experiências dos sujeitos sociais, Koselleck (2006) que constitui a compreensão do espaço de experiência, contextos e conceitos históricos, Le Goff (1990) na investigação da relação entre tempo, memória e história, além de Moraes e Galiazzi (2020) no aporte teórico-metodológico da Análise Textual Discursiva, enquanto ferramenta de análise dos dados. O estudo teve caráter descritivo com abordagem qualitativa a partir do processo de narrativas produzidas pelos 5 (cinco) sujeitos sociais (na pesquisa, denominados cristais), sendo que utilizamos como instrumentos de coleta de dados: as informações de campo das primeiras aproximações com visita ao Museu Moacir Andrade, à Biblioteca Professor Paulo Sarmiento, à Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/CMC/IFAM), Pesquisa Documental, aplicação de questionário e entrevista narrativa. Dentre outros aspectos, apontamos como resultados obtidos, registro do sentimento de receptividade da sociedade na época, na projeção de melhorias e avanços institucionais e educacionais com o CEFET-AM, principalmente pela oferta de cursos superiores, ampliando a rede superior de educação com investimentos no ensino, pesquisa, extensão e revitalização dos cursos voltados para a Educação Profissional e Tecnológica. Por outro lado, percebemos, com os dados das falas dos sujeitos, críticas relacionadas à descontinuidade do setor pedagógico, desarticulação na implantação do novo sistema de educação e o reconhecimento da política nacional voltada para a formação educacional visando atendimento de mão-de-obra dos setores industriais. A partir do estudo, elaboramos o Produto Educacional utilizando o gênero documentário audiovisual, sob o título de “O Mosaico Narrativo Pedagógico: Memórias e Trajetórias do CEFET-AM (2001 a 2008)”. Para isso, empregamos a metáfora dos cristais para representar os sujeitos da pesquisa e as tesselas, filetes e fragmentos do mosaico enquanto os achados da pesquisa. Na produção do recurso apresentado, destacamos que esse tipo de gênero possibilita a aplicação enquanto ferramenta didática, de composição em contextos teóricos, nos âmbitos nos contextos escolares e acadêmicos e representa uma maneira de revitalização das memórias e histórias dos atores sociais na (re) construção do Fazer Pedagógico da época.

**Palavras-Chave:** CEFET-AM; Educação Profissional e Tecnológica; Fazer Pedagógico; Mosaico Narrativo Pedagógico.



## ABSTRACT

The present research is constituted by the central objective of investigating the Pedagogical Doing in the Federal Center of Technological Education of Amazonas (CEFET-AM), between the years 2001 and 2008, from the realities of the institutional policies. This theme emerged from the perspective of understanding the process of institutional implantation in the context of the reorganization of Professional and Technological Education, mainly in Manaus (locus of the research), being the headquarters unit of CEFET-AM. The theme was not a random conception, but represents the possibility of studying the experiences, constructions of representations of time-space meanings narrated by subjects who participated and acted in technical-pedagogical functions in the phases of existence of CEFET-AM. Among the research theorists, with a phenomenological approach, we highlight Bicudo (2020), who brings in this context the understanding of the phenomenon of investigation of the experiences of social subjects and how they give meaning to the world around them, Clandinin and Connelly (2015), in support of narrative research developed to understand the experiences of social subjects, Koselleck (2006) which constitutes the understanding of the space of experience, contexts and historical concepts, Le Goff (1990) in the investigation of the relationship between time, memory and history, in addition to Moraes and Galiazzi (2020) in the theoretical-methodological contribution of Discursive Textual Analysis, as a data analysis tool. The study had a descriptive character with a qualitative approach based on the process of narratives produced by the 5 (five) social subjects (in the research, called crystals), and we used as data collection instruments: field information from the first approximations visit to the Moacir Andrade Museum, the Professor Paulo Sarmento Library, the General Coordination of People Management (CGGP/CMC/IFAM), Documentary Research, application of a questionnaire and narrative interview. Among other aspects, we point out as results obtained, recording the feeling of receptiveness of society at the time, in the projection of improvements and institutional and educational advances with CEFET-AM, mainly by offering higher education courses, expanding the higher education network with investments in teaching, research, extension and revitalization of courses aimed at professional and Technological Education. On the other hand, we perceive, with the data of the subjects' speeches, criticisms related to the discontinuity of the pedagogical sector, disarticulation in the implantation of the new system of education and the recognition of the national policy directed toward the educational formation aiming to attend the labor of the industrial sectors. From the study, we elaborated the Educational Product using the audiovisual documentary genre, under the title of "The Pedagogical Narrative Mosaic: Memories and Trajectories of CEFET-AM (2001 to 2008)". For this, we used the metaphor of crystals to represent the research subjects and the tesserae, fillets and fragments of the mosaic as the research findings. In the production of the presented resource, we emphasize that this type of genre allows the application as a didactic tool, of composition in theoretical contexts in the scopes of school and academic contexts and represents a way of revitalizing the memories and stories of the social actors in the (re) construction of the Do Pedagogical of the time.

**Keywords:** CEFET-AM; Professional and Technological Education; Pedagogical Practice; Pedagogical Narrative Mosaic.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Vista área do município de Benjamin Constant – AM.....	20
<b>Figura 2</b> - Cerimônia de Premiação do Prêmio Escrevendo o Futuro- 1ª Edição 2002 .....	21
<b>Figura 3</b> - Atividades nas Comunidades Rurais - Coordenação Estadual do ProJovem Campo Saberes da Terra/Seduc/AM.....	23
<b>Figura 4</b> - Mosaico de memórias do espaço Centro de Documentação e Informação Monhangara - CDI.....	31
<b>Figura 5</b> - Os cristais como sujeitos da pesquisa.....	41
<b>Figura 6</b> - O Corpus da pesquisa no processo da ATD .....	51
<b>Figura 7</b> - Trajetória da ATD com o corpus produzido e coletado .....	52
<b>Figura 8</b> - Construção da categorização na perspectiva indutiva .....	65
<b>Figura 9</b> - Transformação da identidade visual da instituição.....	70
<b>Figura 10</b> - Programas e projetos do CEFET-AM.....	79
<b>Figura 11</b> - Avaliadores por localidade .....	89
<b>Figura 12</b> - Formação acadêmica .....	89
<b>Figura 13</b> - Formação profissional .....	89
<b>Figura 14</b> - O Documentário Educacional corrobora para o conhecimento do Fazer Pedagógico no CEFET-AM no período de 2001 a 2008?.....	90
<b>Figura 15</b> - O Documentário Educacional adota uma postura ética e respeitosa com os entrevistados? .....	90
<b>Figura 16</b> - O tempo de 33m17s do Documentário é adequado para apreensões das narrativas históricas do Fazer .....	90
Pedagógico no CEFET-AM?.....	90
<b>Figura 17</b> - O Documentário Educacional demonstra que houve pesquisa, seja documental e bibliográfica para sua elaboração? .....	91
<b>Figura 18</b> - Quanto aos aspectos estéticos, o Documentário Educacional consegue apresentar sincronia, conteúdo e forma conforme o gênero documentário?.....	91
<b>Figura 19</b> - O Documentário Educacional apresenta coesão de conteúdo do início ao fim do mesmo?.....	91
<b>Figura 20</b> - A trilha sonora e as imagens estão em sincronia com a temática da pesquisa?....	92
6.5 Representatividade gráfica do logo do documentário .....	93
<b>Figura 21</b> - Capa do Produto Educacional Documentário.....	93
<b>Figura 22</b> - Tesselas de mosaico narrativo do Fazer Pedagógico do CEFET-AM.....	94

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Contexto institucional da EPT no Amazonas, da EAA ao CEFET-AM.....	29
<b>Quadro 2</b> - Os cinco sujeitos da pesquisa cognominados metaforicamente de cristais .....	40
<b>Quadro 3</b> - Fases desenvolvidas na Entrevista Narrativa.....	45
<b>Quadro 4</b> - Roteiro das Questões Exmanentes da Entrevista Narrativa.....	47
<b>Quadro 5</b> - Características das Questões Exmanentes e Imanentes na Entrevista Narrativa ..	48
<b>Quadro 6</b> - Questões Exmanentes e Imanentes da Entrevista Narrativa da investigação .....	48
<b>Quadro 7</b> - Fontes documentais do Fazer Pedagógico no CEFET-AM de 2001 a 2008 .....	58
<b>Quadro 8</b> - Etapa 1 de Unitarização do Questionário.....	60
<b>Quadro 9</b> - Etapa 2 de Unitarização do Questionário.....	61
<b>Quadro 10</b> - Etapa 1 de Unitarização da Entrevista Narrativa .....	63
<b>Quadro 11</b> - Etapa 2 de Unitarização da Entrevista Narrativa .....	63
<b>Quadro 12</b> - Etapa 3 de Unitarização da Entrevista Narrativa .....	64
<b>Quadro 13</b> - Movimento de construção das categorias .....	66
<b>Quadro 14</b> - Cefetianos e depoimentos .....	71

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD - Análise Textual Discursiva

CDI - Centro de Documentação e Informação

CEFET-AM-Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas

CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CESBI - Centro Social Batista Independente

CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

CGGP- Coordenação Geral de Gestão de Pessoas

CME/BC- Conselho Municipal de Educação de Benjamin Constant

CMPM - Colégio Militar da Polícia Militar

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CONSUP - Conselho Superior

COVID - Corona vírus *disease* (em inglês) - "doença do coronavírus" (em português)

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

DEG - Diretoria de Ensino de Graduação

DEMTEC - Diretoria de Ensino Médio e Técnico

DEPPE - Departamento de Políticas e Programas Educacionais

EAA - Escola de Aprendizizes e Artífices

EAD - Educação à distância

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPT - Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

ETFAM - Escola Técnica Federal do Amazonas

ETM - Escola Técnica de Manaus

FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

FHC - Fernando Henrique Cardoso

HEMOAM - Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFEs - Institutos Federais de Educação

IFES- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

MS - Ministério da Saúde

PEFD - Programa Especial de Formação Docente

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PPCs - Projetos Pedagógicos dos Cursos

PPGET - Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

SECNS - Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Saúde

SEDUC-AM - Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas

SEMED-BC- Secretaria Municipal de Educação de Benjamin Constant

SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UNED - Unidade Descentralizada de Manaus

UNINTER - Centro Universitário Internacional Uninter

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2 INSTANTES MEMORÁVEIS DO CAMINHAR FORMATIVO</b> .....	19
<b>3 ALICERCES TEÓRICOS DO MOSAICO NARRATIVO</b> .....	26
3.1 Antecedentes, memórias e o espaço do CEFET-AM- AM .....	27
3.2 Metáfora do mosaico narrativo pedagógico.....	33
3.3 Transitar entre histórias e memórias.....	34
3.4 Experiências e vivências narrativas do Fazer Pedagógico .....	35
<b>4 TESSELAS METODOLÓGICAS DO MOSAICO NARRATIVO</b> .....	39
4.1 CEFET-AM como lócus da pesquisa .....	39
4.2 Sujeitos da pesquisa – os cristais .....	40
4.3 Procedimentos e técnicas de coletas de dados na tessitura do mosaico narrativo .....	41
4.3.1 Aspectos das primeiras aproximações com o lócus da pesquisa .....	42
4.3.2 Pesquisa Documental constituinte do processo de coleta de dados .....	42
4.3.3 Questionário eletrônico das primeiras aproximações .....	44
4.3.4 Entrevista Narrativa do Fazer Pedagógico do CEFET-AM .....	45
4.4 Análise Textual Discursiva.....	50
<b>5 IMPRESSÕES DOS CRISTAIS E CONTEXTOS DO MOSAICO NARRATIVO</b> ....	55
5.1 Filetes das primeiras aproximações do lócus da pesquisa.....	55
5.2 Filetes documentais - das primeiras aproximações à conclusão da coleta de dados .....	56
5.3 Questionário eletrônico no contexto das primeiras aproximações .....	60
5.4 Entrevista narrativa na constituição do corpus empírico.....	62
5.5 Movimento das categorias de compreensão e interpretação dos dados.....	65
5.6 Produção do metatexto na análise textual discursiva .....	67
5.7 Metatexto do mosaico narrativo .....	68
<b>6 PRODUTO EDUCACIONAL - Documentário: O Mosaico Narrativo Pedagógico, Memórias e Trajetórias do CEFET-AM (2001 a 2008)</b> .....	83
6.1 Sustentações teórico-metodológicas na construção do documentário.....	84
6.2 Fases de constituição do documentário .....	86
6.3 Avaliação do mosaico narrativo como documentário educacional .....	87
6.4 Resultados do questionário de avaliação do documentário educacional.....	88
6.5 Representatividade gráfica do logo do documentário .....	93

<b>7 REFLEXÕES DERRADEIRAS DO MOSAICO NARRATIVO</b> .....	96
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	99
<b>APÊNDICE A</b> – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	107
<b>APÊNDICE B</b> – Questionário de primeiras aproximações .....	111
<b>APÊNDICE C</b> – Lista geral de excertos .....	113
<b>APÊNDICE D</b> – Termo de autorização de uso da imagem, voz e apresentação .....	118
<b>APÊNDICE E</b> – Questionário de avaliação do produto educacional.....	119
<b>ANEXO A</b> – Registro de presença na solenidade de implantação do CEFET-AM .....	123
<b>ANEXO B</b> – Registro da instalação da FUNCEFET-AM .....	124
<b>ANEXO C</b> - Mosaico das memórias do evento de entrega dos investimentos de modernização no CEFET-AM (Unidade Sede) .....	132
<b>ANEXO D</b> – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	133

## 1 INTRODUÇÃO

A realização desta pesquisa, intitulada Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, CEFET-AM (2001 a 2008), contribuiu para uma compreensão contextual sobre a existência do CEFET-AM por narrativas do Fazer Pedagógico perpassando por trajetórias e memórias que abarcam reformas educacionais, políticas e sociais. Nesse contexto, a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) deixa de existir e cria-se o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), possibilitando à população amazonense a ampliação da oferta da Educação Profissional e Tecnológica pública gratuita com proposta de aprimoramento do ensino, da extensão e da pesquisa.

Esse movimento de criação do CEFET-AM no Amazonas aconteceu oficialmente com a publicação do decreto presidencial, no dia 26 de março de 2001, no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC-1999-2002) e no Amazonas na temporalidade da existência do CEFET-AM teve como governantes Amazonino Mendes (1999-2002) e Eduardo Braga (2003-2010).

No período de 2001 a 2008, o quadro da educação profissional e tecnológica na rede federal do Amazonas era composto do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (ofertando cursos superiores de tecnologia e cursos de licenciatura) na Unidade Sede, e duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma, no Distrito Industrial de Manaus, denominada de UNED Manaus, e outra no Município de Coari no interior do estado do Amazonas, sendo a Unidade Descentralizada de Coari.

Em 2008, o Decreto-Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), demarcou mudanças e transformações com a criação de trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país. No Amazonas o CEFET com: a Unidade Sede, UNED Manaus, UNED Coari, e integração da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira e a Escola Agrotécnica Federal de Manaus, consequentemente estruturaram a formação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Destarte, o lugar de atuação pedagógica de profissionais de educação no período de existência da unidade CEFET-AM, sendo a Unidade Sede, constitui espaços que reúnem singularidades pelas subjetivações de narrativas construídas e experiências incorporadas. Diante do exposto, o cerne desta pesquisa está na construção de narrativas do Fazer Pedagógico do CEFET-AM como um resgate da historicidade da atuação pedagógica na Educação



Profissional e Tecnológica no Brasil, pelo qual sustenta a trajetória visando alcançar os objetivos conexos a esta pesquisa.

Portanto, considera-se que a pesquisa é de caráter qualitativo com a tipologia fenomenológica, de cunho bibliográfico, documental e descritivo. Quanto à metodologia de coleta de dados, operacionalizamos a utilizar questionários, pesquisa documental e entrevista narrativa, a partir da Análise Textual Discursiva (ATD). Neste sentido, ancorado na historicidade e nos construtos narrativos, o presente estudo visa destacar a percepção com relação aos desafios inerentes ao Fazer Pedagógico no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no CEFET-AM.

A pesquisa está justificada pelo sentido de ser e estar pedagoga, sendo a motivação desta investigação a experiência de pesquisadora, em fazer parte da construção desse Mosaico Narrativo, dada sua importância de formação com uma antologia de histórias, memórias, narrativas de experiências e vivências no CEFET-AM. Assim, reside no valor intrínseco das possibilidades que essa pesquisa poderá propiciar em contribuir na preservação da história, memória e identidade do período cefetiano no Amazonas e com isso fazer parte do contexto acadêmico, cultural e social da educação profissional e tecnológica do Amazonas.

Dito isto, apresentamos a problemática que sustenta a intencionalidade desta pesquisa: como se constituiu a compreensão do Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), no período de 2001 a 2008, no contexto do reordenamento das políticas institucionais da Educação Profissional e Tecnológica?

Em vista disto, o CEFET-AM está aqui situado não como uma instituição de ambiente normativo, mas como uma instituição que une aspectos formativos e afetivos. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa está em investigar o Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), entre os anos 2001 a 2008, a partir dos contextos das políticas institucionais.

Nesse escopo do objetivo geral descrito, estão os objetivos específicos delineados em: a) Alinhar subsídios teóricos que permitem sustentar construtos narrativos do Fazer Pedagógico no contexto da Educação Profissional e Tecnológica na temporalidade institucional do CEFET-AM; b) Compreender o Fazer Pedagógico do CEFET-AM a partir de narrativas dos sujeitos da pesquisa, embrenhados com a Pesquisa Documental no contexto institucional de 2001 a 2008; c) Elaborar um documentário com as narrativas do Fazer Pedagógico no CEFET-AM como instrumento de notoriedade da historicidade da EPT no Amazonas.

No que se refere às hipóteses, intentamos que o Fazer Pedagógico no período de existência da unidade CEFET-AM seja reconhecido como espaço que reúne singularidades

pelas subjetivações de narrativas construídas pelas experiências apreendidas. Assim, as questões norteadoras abordaram como os subsídios teóricos podem ser utilizados para embasar e fortalecer os construtos narrativos da historicidade do Fazer Pedagógico no CEFET-AM, considerando a evolução temporal da instituição? Como as narrativas dos sujeitos da pesquisa e a Pesquisa Documental evidenciam eventuais mudanças e transformações no Fazer Pedagógico do CEFET-AM ao longo do período de 2001 a 2008? Como o documentário audiovisual, por meio das narrativas do Fazer Pedagógico no CEFET-AM, possibilita/possibilitará contribuições de conhecimento sobre o período de existência do CEFET-AM no Amazonas?

Portanto, a organização estrutural desta pesquisa consiste na apresentação do estudo teórico da historicidade do CEFET-AM como espaço pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica. Dessa forma, a estrutura das seções da dissertação apresenta uma seção denominada alicerces teóricos do Mosaico Narrativo que versa sobre a fundamentação teórica da pesquisa, uma seção intitulada tesselas metodológicas do mosaico narrativo que explica as etapas, procedimentos metodológicos da pesquisa, bases teórico-metodológicas, seguindo, apresenta-se uma seção de análise dos dados com os resultados e análises do estudo, por fim, compondo a estrutura das seções, a seção sobre o produto educacional enquanto resultado obrigatório da pesquisa.

## 2 INSTANTES MEMORÁVEIS DO CAMINHAR FORMATIVO

No percurso do caminho de rememorar a trajetória formativa como pesquisadora, vem a concepção de que enquanto ser humano somos forjados de fragmentos de memórias durante toda a vida, construindo o mosaico que está sempre inacabado na história de cada um, esses filetes vão compondo nosso mosaico sem sabermos o momento de inserção da última tessela da nossa existência.

O narrar a caminhada de mestrandia precipuamente se dá a partir de relatos que marcaram enquanto filha, irmã, mãe, mulher, professora, e pedagoga, e essas memórias afloraram na trajetória acadêmica no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-2021), no Campus Manaus Centro, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Parti do porto de Benjamin naveguei sem-fim aportei no mundo. Remei no mar bravo da saudade do rio da minha cidade que é meu mar profundo Benjamin meu beijo ainda tem o cheiro bom e o sabor do mapati meu peito ainda quando a noite vem é fim de tarde nas águas do Javari...<sup>1</sup>

Com a visão no passado de experiências, a história que (re)constrói essa trajetória de pesquisa começa no município de Benjamin Constant, localizado na mesorregião do Alto Solimões, distante 1.116 km em linha reta e via fluvial 1.628 milhas marítimas<sup>2</sup>. Oriunda dessa região fronteira do interior do estado do Amazonas, sendo a terceira de seis irmãos, porém em 2021 ficamos em cinco, pela perda de uma amada irmã na pandemia de Covid-19, momento esse de tragédia familiar que trouxe dores e marcas profundas. A busca pela resiliência deu sustentação nos momentos que envolveram decisões, escolhas, conquistas e desafios constituintes do percurso formativo, e contribuíram na ressignificação de concepções, conceitos aprendidos e encarnados no meu ser. Na figura 1, apresentamos a vista aérea do município de Benjamin Constant.

---

<sup>1</sup> Trecho da música “Voltando para casa” (CARDOSO, 2017) Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/4667/1/A%20Tecitura%20Poetica%20das%20can%C3%A7%C3%B5es%20do%20Ra%C3%ADzes%20Caboclas%20%28%201988%29.pdf>> : Acesso em: 10 de maio 2023.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.idam.am.gov.br/municipio/benjamin-constant/>> Acesso em: 12 jul 2023.

**Figura 1** - Vista área do município de Benjamin Constant – AM



Fonte: <https://portalamazonia.com/amazonia-az/benjamin-constant> (Acesso em: 11 jul. 2023).

O percurso formativo no município de Benjamin Constant traz inicialmente a conclusão do Curso de Magistério no ano de 1991 na Escola Estadual Imaculada Conceição. Após esse período, dediquei-me a diversos cursos de capacitação e aperfeiçoamento na área de educação e, no ano de 1999, iniciei o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Polo de Benjamin Constant, pelo Programa Especial de Formação Docente (PEFD), tendo concluído em 2003.

No período de 1993 a 2005, em Benjamin Constant, atuei como Professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Profa. Graziela Corrêa de Oliveira e Escola Municipal CESBI. Nesse contexto temporal, obtive aprovação em 02 concursos públicos neste município como professora e pedagoga. Ainda ingressei em cursos de complementações pedagógicas, dentre esses o Curso 4º. Adicional em História, possibilitando a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental na rede municipal de educação de Benjamin Constant - AM.

Um dos momentos memoráveis quando atuava como professora de Língua Portuguesa, com as turmas de 5ª série (6º ano) na Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira, em Benjamin Constant, se deu pela participação no concurso da 1ª. Edição Nacional do Prêmio Escrevendo o Futuro-Fundação Itaú Social - 2002, como professora orientadora, sendo uma experiência que proporcionou ressignificação pessoal e profissional. Segue a evidência da Cerimônia de Premiação do Prêmio Escrevendo o Futuro- 1ª. Edição 2002.

**Figura 2** - Cerimônia de Premiação do Prêmio Escrevendo o Futuro- 1ª Edição 2002



Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobre-o-programa/artigo/3058/20-anos-do-programa-escrevendo-o-futuro-conheca-a-criacao-e-consolidacao-da-iniciativa-do-papel-ao-digital>.  
(Acesso em: 11 fev. 2023)

Nesse contexto, a história de vida desse aluno foi mostrada para todo o Brasil através de sua belíssima produção de artigo de opinião intitulado “Benjamin sem Máscaras”, que tratava da vida dos ribeirinhos. Após etapas municipais, estaduais e regionais, veio a nacional na cidade de São Paulo - SP, em uma cerimônia emocionante, a consagração do grande vencedor nacional do Concurso de Redação intitulado “Escrevendo o Futuro”. A emoção irradiou meu ser e da minha filha que estava no meu ventre.

No percurso como pedagoga, atuei na função de Supervisora Educacional e Gerente do Ensino Fundamental, no quadro técnico da Secretaria Municipal de Educação de Benjamin Constant (SEMED-BC) no período de 2005 a 2008. Essas experiências se deram com ações de acompanhamento pedagógico de docentes, apoios pedagógicos nas escolas municipais, assim como nas ações e atividades da SEMED-BC. Nessa temporalidade, ingressei na rede estadual de educação do Amazonas por meio do concurso para Professora da Secretaria de Estado de Educação e Desporto-SEDUC-AM, com atuação no turno noturno na Escola Estadual Cel. Raimundo Cunha, no município de Benjamin Constant.

Nessas memórias desse tempo e espaço, a atuação como Presidente do Conselho Municipal de Educação de Benjamin Constant-AM (CME/BC) representa lembranças de experiências desafiadoras, mesmo porque a estrutura do sistema municipal de educação deste município, assim como os dispositivos legais da rede municipal, fora reorganizada nesse período. Nesse pleito, como Presidente do CME/BC, desenvolvemos um trabalho que subsidiou a continuidade da organização legal da educação municipal em Benjamin Constant e essa experiência marcou significativamente como profissional de educação, em um movimento de pertencimento que faz parte da construção da história da educação municipal do meu lugar de raiz.

Ao encerrar o ciclo em Benjamin Constant, inicia-se um novo em Manaus, capital do estado do Amazonas, exatamente no mês de abril de 2009, em uma viagem de barco “recreio” durante quatro dias, passando pelo Rio Javari, Rio Solimões e Rio Negro, na “beira” dos municípios do Alto e Médio Solimões, com meu filho e minhas filhas.

No primeiro ano em Manaus, a atuação como Pedagoga se deu no Colégio Militar-CMPM 2-SEDUC-AM e na Escola Estadual Homero de Miranda Leão. Nesse período, recebi um convite para trabalhar na SEDUC-Sede, no Departamento de Políticas e Programas Educacionais (DEPPE), na Gerência do Ensino Fundamental como formadora. Dentre os cursos pela SEDUC, atuei na Implantação do Ensino Fundamental de 09 anos, Projeto Avançar e outros.

Concomitante a essas atividades aconteceu a atuação como consultora pedagógica na Escola Particular Sementinha do Futuro em Manaus, fazendo parte da equipe responsável pelo processo de autorização e regulamentação da escola junto ao Conselho Estadual de Educação do Amazonas e Conselho Municipal de Educação de Manaus.

Nesse projeto, como consultora pedagógica, desenvolvemos ações de organização do Sistema Municipal de Educação do município de Guajará no Estado do Amazonas, em razão

do trabalho desenvolvido como Presidente do Conselho Municipal de Benjamin Constant e realizadora de projetos de legislações.

Ainda na SEDUC, no Departamento de Gestão Escolar (DEGESC), participei da equipe de Coordenação dos Conselhos Escolares e nesse período assumi a Coordenação de um Programa Estadual chamado PROJOVEM Campo Saberes da Terra, constituindo uma experiência que trouxe cipós, palhas, enviras, e galhos no encorpar do trançado da minha trajetória profissional.

**Figura 3** - Atividades nas Comunidades Rurais - Coordenação Estadual do ProJovem Campo Saberes da Terra/Seduc/AM



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Os recortes das memórias dessas experiências estão em um artigo intitulado Memórias de Experiências em Comunidades Rurais Amazonenses, Brasileiras, de autoria da mestranda e orientadora, na modalidade, Relato de Experiência e apresentado no Evento, Educação, Ciência e Saúde: Por Uma Formação Integral, realizada no dia 19 de maio de 2022.

No decorrer do tempo e espaço de trabalho SEDUC-AM, ensejou a oportunidade de atuar na supervisão pedagógica e administrativa pela Secretaria Executiva Adjunta do Interior-SEDUC nos municípios do interior do Amazonas, e, buscando o fortalecimento no caminhar da trajetória formativa como pedagoga, sobreveio em 2017 a Especialização em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar, em EAD pelo Centro Universitário (UNINTER), tendo, no mesmo

ano, obtido a proficiência em Língua Estrangeira Espanhol pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

É possível rememorar a participação como pedagoga do Curso de Formação Continuada em Tutores em EAD pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) e atuação como tutora no Curso de Formação de Ressignificação da Prática Pedagógica de Pedagogos da Secretaria de Estado e Educação do Amazonas (SEDUC-AM). O curso remeteu à importância da formação continuada como pedagoga na busca de novas reflexões no processo educativo.

Nesse movimento de memórias, evidenciamos no ano de 2008 o ingresso na Pós-graduação em Especialização em Investigações Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Essa especialização suscitou reflexões sobre a importância de publicar e comunicar as pesquisas, especificamente os trabalhos, as produções nossas como profissionais de educação do “chão da escola”, realidade essa ainda com espaços de publicação delimitados não ultrapassando essas pesquisas em número expressivo das “paredes da sala de aula”, “dos muros da escola”. Esse contexto de formação acadêmica propiciou o movimento no sentido de impulsionar a busca de oportunidades de ingresso no Mestrado, sem desanimar, principalmente, quanto à leitura e produção científica e participação em eventos.

De igual forma, a participação no ano de 2020, como aluna especial da disciplina, Culturas Escolares: sujeitos, práticas e espaços do Mestrado em Ensino Tecnológico oferecido pelo Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM), remotamente, em razão da Pandemia do (COVID-19), contribuiu no processo de ingresso no Mestrado do ProfEPT/IFAM no ano de 2021.

O momento de cursar o mestrado se concretizou em 2021, representando a colheita da sementeira, um misto de emoção, responsabilidade, gratidão a Deus e a minha família. Isto mostrou que nossa determinação e nossa força espiritual nos move e impulsiona a caminhar, mesmo que tenha que voltar no caminho, juntando fragmentos, filetes, tesselas do mosaico da vida.

Ainda no período de 2021 e 2022, foi possível cursar uma Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, virtualmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), contribuindo com a trajetória formativa. As dinâmicas do Fazer Pedagógico sobre as quais esta pesquisa se alicerça tem a ver com o transitar entre espaços de tempo que implicam vivências e experiências de práticas educativas no limiar de suas transformações.

Assim, o mosaico que se monta nesta dissertação advém do Mestrado Profissional do



Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), intitulada, Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas-CEFET-AM e trata-se de uma investigação pautada na pesquisa narrativa, com vistas a destacar a historicidade do Fazer Pedagógico no CEFET-AM, Unidade Sede, na temporalidade de 2001 a 2008.

Cada peça desse mosaico narrativo representa um elemento fundamental do Fazer Pedagógico do CEFET-AM. Assim, estudantes, professores, diretores, coordenadores, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, administrativos, equipe multiprofissionais com assistente social, psicólogo, médico, enfermeiro, e demais cargos, representam/representaram os artesãos que elegeram cuidadosamente as peças do mosaico, em movimentos de planejamento, implantação e implementação de abordagens pedagógicas essenciais na construção desse cenário pedagógico significativo e singular, sem deixar de representar a diversidade e complexidade do Fazer Pedagógico.

Nesse sentido, ser pedagogo (a) é criar pedagogias. É pensar sobre educação. É internalizar o(a)professor(a) que está sendo formado. É propor práticas educativas para a liberdade de subjetivar e externalizar conhecimentos. Assim, Saviani (1985) apresenta uma concepção de que a pedagogia está ligada aos aspectos que compõem a formação cultural da sociedade. Pedagogia é mais que licenciar. Pedagogia é promover movimentos de encontros. Encontros que ultrapassam cargos ou funções. Encontros esses que se constroem em espaços formativos nos cotidianos. Pedagogas e pedagogos não apenas criam mundos para si, mas também possibilitam leituras de mundos para seus entornos.

### 3 ALICERCES TEÓRICOS DO MOSAICO NARRATIVO

A pesquisa está alicerçada sob um olhar fenomenológico que fundamenta as narrativas construídas do Fazer Pedagógico na Unidade Sede do CEFET-AM, com sujeitos da pesquisa que trazem nesse movimento experiências, coadunando, também, com o apanhado histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (EPT).

Os estudos de Souza (2002), Valle (2019) e Mello (2009) como também dispositivos legais, estão como principais elementos de sustentação teórica às abordagens no que concerne à Educação Profissional e Tecnológica, construtos da existência do CEFET-AM no período de 2001 a 2008. Alicerçamos o Fazer Pedagógico do CEFET-AM no contexto da pesquisa narrativa em compreensões teóricas que remetem na representatividade da atuação técnica-pedagógica dos sujeitos que compõe o mosaico narrativo pedagógico, com sustentação teórica em Gadotti (2006). A ancoragem teórica em Clandinin e Connelly (2015), Benjamin (1994), Koselleck (2006), dentre outros, sustentam os construtos conceituais basilares da investigação que são: pesquisa narrativa, historicidade, experiências, vivências, narrativas e memórias.

Com propósito de aguçar na abordagem fenomenológica. Bicudo (2000) explica a compreensão do fenômeno, não como ação de comprovar ou confirmar hipóteses, mas a investigação, interrogar a experiência dos sujeitos, sem concepções ou mensurações por parte do pesquisador, mesmo porque, o “[...] fenômeno e sujeito são correlatos e estão unidos no próprio ato de aparecer” (BICUDO, 2011, p. 30). Refere-se ainda Bicudo (1994, p. 18) que

o mostrar-se ou o expor-se à luz, sem obscuridade, não ocorre em um primeiro olhar o fenômeno, mas paulatinamente, dá-se na busca atenta e rigorosa do sujeito que interroga e que procura e que procura ver além da aparência, insistindo na procura do característico, básico, essencial do fenômeno (aquilo que se mostra para o sujeito)

Pensar em história narrada é transitar pelo tempo e palavras dos quais ela se apropria por isso a historicidade, no contexto das narrativas, faz referência que o “[...] tempo histórico não é apenas uma palavra sem conteúdo, mas também uma grandeza que se modifica com a história, e cuja modificação pode ser deduzida da coordenação variável entre experiência e expectativa” (KOSELLECK, 2006, p. 309). Nesse sentido, a historicidade, segundo Koselleck (2006), refere-se à dimensão temporal inerente à natureza humana, em que os seres humanos, vivem-refletem-atribuem significados aos eventos históricos.

Para Koselleck (2006), a historicidade refere-se à dimensão temporal da existência humana e à natureza dinâmica da história. O autor aborda que a experiência é forjada no contexto histórico singular onde cada ser está inserido e as mudanças nesse contexto, contribuem na construção da percepção de cada um. Ao abordarmos mudanças em contextos

históricos, Koselleck (2006) argumenta que essas mudanças acontecem movimentos em que o horizonte de expectativas que impacta com o espaço da experiência existente, mesmo sendo mudanças bruscas ou até mesmo contínua e gradual, mas o autor infere que o resultado desses movimentos contribui para o desenvolvimento e aprimoramento das relações sociais e de poder.

A fundamentação teórica pela pesquisa narrativa subsidiada em Connelly e Clandinin (2015) traz a sustentação e o norteamento à investigação da compreensão do Fazer Pedagógico do CEFET-AM no sentido que os autores postulam: “[...] o método narrativo é uma parte ou aspecto do fenômeno narrativo. Assim, dizemos que o método narrativo é o fenômeno e também o método das ciências sociais” (CONNELLY; CLANDININ, 2015, p. 48).

Nesse sentido, partimos do pressuposto de que a pesquisa narrativa conforme Connelly e Clandinin (2015) como sustentação teórica da investigação que buscou compreender o Fazer Pedagógico do CEFET-AM, apresenta aspectos de representação na relação que os autores fazem sobre experiência e narrativa. Concordamos que “a experiência acontece narrativamente. Pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa. Portanto, a experiência educacional deveria ser estudada narrativamente” (CONNELLY; CLANDININ, 2015, p. 49).

Como abordagem qualitativa, a pesquisa narrativa deu sustentação às narrativas da pesquisa, como meio de compreender experiências humanas, identidades e contextos, no sentido de pressupor que as pessoas constroem significados e compreensões de suas vidas por meio de histórias contadas sobre si e suas experiências com o outro, em espaços-tempos.

### **3.1 Antecedentes, memórias e o espaço do CEFET-AM**

A despeito, Pacheco (2011) em seus estudos considera que a gênese da educação profissional no Brasil se deu no momento histórico brasileiro em que em virtude do falecimento do Presidente da República, Afonso Augusto Moreira Pena, assumiu o mandato tampão de 17 meses do cargo de chefe do executivo, Nilo Procópio Peçanha. De acordo com Senra (2009), Nilo Peçanha foi considerado o primeiro líder de governo popular e populista, com “o lema paz e amor, querendo aparentar neutralidade” (SENRA, 2009).

Conforme Cunha (2005), o Presidente Nilo Peçanha diante da realidade histórica do Brasil, constituída com o preconceito, desvalorização do trabalho manual com ímpeto de mudanças, declamou um discurso que trazia a ideia de transformação, sendo nesse período o marco histórico da educação profissional no Brasil, institucionalizada pelo Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909 (BRASIL, 1909). Consoante a Souza (2012), as Escolas de Aprendizes Artífices tiveram sua institucionalização no ano de 1909 no governo do Presidente

Nilo Peçanha por meio do Decreto n.º 7.566/1909 e funcionamento a partir o ano 1910 em 19 estados brasileiros (SOUZA, 2012).

Nesse período, no limiar do século XX, a cidade de Manaus era considerada como uma das mais rentáveis metrópoles brasileiras. Dito isto, Souza (2002) descreve o cenário que refletia a cidade de Manaus: “[...] com as luzes da Belle époque, refletindo em suas largas avenidas (provenientes de seus igarapés aterrados)”, enfrenta o impacto econômico em razão da crise da produção da borracha no Amazonas, em razão do domínio asiático neste setor, e conforme Souza (2010),

O espelho desta nova sociedade industrial é a cidade, e é nela que encontramos a burguesia desfrutando das benesses da nova tecnologia [...] este período foi marcado por um grande crescimento populacional que provocará uma nova rearticulação urbana. Criadas neste contexto, as Escolas de Aprendizes Artífices do País irão se constituir em espaços de pluralidade e diferença nas capitais da República.

O acesso à história produz lentes sobre as realidades. O surgimento de todo esse processo é constituído do contexto socioeconômico de Manaus de 1910, e tomando por referência Souza (2002), no ano de 1865, a população manauara era de 5.000 (cinco mil) habitantes e esse número passou para 50.000 (cinquenta mil) habitantes aproximadamente no ano de 1910, com isso aumentava o número de pessoas desempregadas em situações de miséria. “É nesta condição histórica que se dará, a implantação da EAA-AM na cidade de Manaus” (SOUZA, 2002, p. 18).

Após um período extenso de transformações e mudanças que foram contribuindo e solidificando a Educação Profissional no Amazonas, desde a Escola de Aprendizes Artífices, passando pelo período do Lyceu Industrial de Manaus, à Escola Técnica de Manaus, até a Escola Técnica Federal do Amazonas, para então o período cefetiano, e com isso iniciaram-se as bases que sustentaram a transição de um modelo de política educacional da Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) para uma estrutura nova do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM).

Antecedentes históricos do CEFET-AM apontam intensa movimentação de pessoas e organizações nos cenários da educação do Amazonas, delimitando temporal e contextualmente a construção da metáfora do Mosaico de Narrativas do Fazer Pedagógico do CEFET-AM/AM. Esse resgate, resumido no quadro 1, nos aproxima de espaços-desde a criação da Escola de Aprendizes e Artífices em 1910 até a criação do CEFET-AM em 2001, nos fazendo revisitar realidades cristalizadas na história e na cultura.

**Quadro 1** - Contexto institucional da EPT no Amazonas, da EAA ao CEFET-AM

Ano de criação	Denominação	Funcionamento	
		Espaço	Período
1909	Escola de Aprendizes e Artífices - EAA	Chácara Afonso de Carvalho	1910-1916
	Escola de Aprendizes e Artífices - EAA	Casa de Detenção de Manaus	1917-1926
	Escola de Aprendizes e Artífices - EAA	Mercado Municipal Cachoeirinha	1927-1941
1937	Lyceu Industrial de Manaus	Mercado Municipal Cachoeirinha	
1941	Lyceu Industrial de Manaus	Mercado Municipal Cachoeirinha	
1942	Lyceu Industrial de Manaus	Prédio definitivo na Avenida 7 de setembro entre as ruas Duque de Caxias, Visconde de Porto Alegre e Rua Ajuricaba-Manaus-AM	1942-2008
1942	Escola Técnica de Manaus-ETM	Prédio definitivo na Avenida 7 de setembro entre as ruas Duque de Caxias, Visconde de Porto Alegre e Rua Ajuricaba-Manaus-AM	
1965	Escola Técnica Federal do Amazonas-ETFAM	Prédio definitivo na Avenida 7 de setembro entre as ruas Duque de Caxias, Visconde de Porto Alegre e Rua Ajuricaba-Manaus-AM	
2001	Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas-CEFET-AM	Prédio definitivo na Avenida 7 de setembro entre as ruas Duque de Caxias, Visconde de Porto Alegre e Rua Ajuricaba-Manaus-AM	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Souza (2002) e Mello (2009)

Apesar dos avanços, críticas surgiram em relação à cefetização do sistema de educação das escolas técnicas federais significou, segundo Cunha (2005, p. 211), “mais uma forma pela qual se processa a reprodução da dualidade da educação brasileira”, que, sob a concepção do autor, originou um processo de “ruptura” com a estrutura de universidades, principalmente, sobre o tripé institucional: ensino, pesquisa e extensão (CUNHA, 2005).

Para Valle (2019), o CEFET-AM envergou-se como um diferencial na EPT no Amazonas, diferente da anterior Escola Técnica, contou com o fomento à mudança na instituição com processo inicial de ofertas de cursos superiores de tecnologia e cursos de licenciatura (VALLE, 2019). Nesse contexto, a autora delinea o cenário dos antecedentes da

organização pedagógica que antecederam o CEFET-AM e o que se constituiu no período cefetiano.

Durante a década de 1990 até 2000, por meio da Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEP) que hospedava a Coordenação de Orientação Educacional (COE) e Coordenação de Supervisão Pedagógica (COSUP), havíamos experienciado a realização das atividades pedagógicas de maneira mais planejada, integrada e interdisciplinar com os demais sujeitos de outros setores e áreas do conhecimento, especificamente, com psicólogos, assistentes sociais, médicos e dentistas, além dos docentes da formação geral e quando era possível, com os docentes da formação específica-técnica. No entanto, com o início do Programa de Expansão da Educação Profissional-PROEP2 em meados de 1997, durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, ocasião em que ocorreu também a implantação da Reforma da Educação Profissional com a promulgação do Decreto n.º 2.208 (BRASIL, 1997), além de outras questões de cunho político e econômico, foi iniciado o processo de transformação e reforma da estrutura organizacional do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM) mediante a implantação de um organograma baseado em modelos empresariais. Este desenho hierárquico ampliava as coordenações de curso em gerências educacionais e extinguiu a COTEP e, conseqüentemente, a COE e a COSUP (VALLE, 2019, p. 16-17).

A institucionalização do CEFET-AM do Amazonas ocorreu por meio de Decreto Presidencial, em 26 de março de 2001 (BRASIL, 2001) atendendo ao disposto da Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro de 1994 (BRASIL, 1994), que instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, o qual foi assegurada a criação dos CEFET-AM gradualmente por decreto presidencial, no escopo das diretrizes do Ministério da Educação e do Desporto. Apresentamos recortes documentais que registram a participação da sociedade amazonense no dia da inauguração do CEFET-AM na Unidade Sede, com registros do livro de presença disposto no Anexo A.

Nesse contexto, institucional, tivemos a instalação da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Tecnológica do CEFET-AM, FUNCEFET-AM, a qual teve sua criação em 26 de junho de 2001 para oferecer apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão no CEFET-AM (CGEE, 2004), conforme registro no Anexo B.

Nessa perspectiva, Mello (2009) descreve que a Biblioteca Professor Paulo Sarmento, criada no ano de 1935 na Escola de Aprendizes Artífices do Amazonas, funcionou no Mercado Municipal da Cachoeirinha com o nome de Biblioteca Francisco Montojós, Diretor do Ensino Técnico Industrial. Em 1981, com novo espaço de funcionamento, passou por uma reinauguração sendo denominada de Biblioteca Professor Paulo Sarmento, e, em 2002, recebeu novas instalações com o Centro de Documentação e Informação Monhangara (CDI) na Unidade Sede do CEFET-AM, ilustrado na Figura 4:

**Figura 4 - Mosaico de memórias do espaço Centro de Documentação e Informação Monhangara-CDI**



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Prof. Paulo Sarmiento-CCE/CMC/IFAM (2023)

Com a finalidade de avançarmos sobre uma compreensão mais ampla a respeito dessas mudanças, memórias e transformações, precisamos criticamente compreender sobre o espaço do CEFET-AM em todos esses processos atravessados por relações de luta e disputa de vozes, no que tange a discussão acerca da instituição enquanto “espaços pedagógicos”. Neste encadeamento, nos diz Santos (1994, p. 34) que “o termo espaço como categoria histórica, por conseguinte, o seu conceito muda, já que aos modelos se acrescentam novas variáveis no curso do tempo”. Santos (1994, p. 55), ainda apresenta com mais ênfase, a conceituação de espaço como,

[...] formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, entre sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações, e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma.

Nesta assertiva, trazemos o estudo do termo espaço no sentido pedagógico, concatenado com a ideia de Nascimento (2009) na reflexão de outros espaços da instituição educativa além da sala de aula que podem configurar-se efetivamente como espaços pedagógicos. Estes espaços são considerados por Nascimento (2009, p. 380) como: “espaço de gestão; espaço da infraestrutura e meio ambiente; espaço alimentar e; espaço de multimeios didáticos”. É importante entendermos a necessária importância do termo “pedagógico”, principalmente quando compreendemos a história como cenários de construções e reconstruções pedagógicas.

Concordamos com essa abordagem dos espaços pedagógicos que perpassam as salas de aula. Neste sentido, esta concepção proporciona uma reflexão para o excesso de burocracia e formalismo que se perpetuam em alguns setores das instituições educativas. Pensar os espaços ditos administrativos como possibilidades de personalização como pedagógicos é, precipuamente, compreender que nos espaços pedagógicos não há uma evidente separação entre pedagógico e administrativo.

Consoante os arquivos documentais de 2002, em evento realizado no hall de entrada da Unidade Sede do CEFET-AM pela Av. Sete de setembro, aconteceu a cerimônia de entrega dos investimentos de modernização das instalações do CEFET-AM, com a presença do Secretário de Educação Média e Tecnológica Raul David do Valle Júnior, obtida no registro do informativo do CEFET-AM Notícias 2002, sendo que as placas de implantação (2001) e investimentos (2002) ainda se encontram preservadas, conforme ilustrado no Anexo C, como



Mosaico das memórias do evento de entrega dos investimentos de modernização do CEFET-AM.

Esse espaço, o qual podemos denominar espaço do Fazer Pedagógico no contexto da educação profissional e tecnológica permeia/é permeada a/pela relação sujeito, objeto e a mediação de seus espaços, esse movimento atenta para evidências históricas do processo de orientação e reorientação do Fazer Pedagógico.

### 3.2 Metáfora do mosaico narrativo pedagógico

A sustentação da metáfora do mosaico narrativo pedagógico abarca histórias-memórias, experiências-vivências, alicerçadas em contextos históricos narrados no Fazer Pedagógico partindo da premissa de olhares que atravessam espaços da sala de aula. Na reflexão da metáfora do mosaico, conjugamos como providencial nesse contexto da pesquisa, o pensamento de Rubens Alves (2007) em sua obra “Perguntaram-me se acredito em Deus”. Alves (2007, p. 15-17) traz um emaranhado de relações conceituais com o termo mosaico, afirmando que,

Mosaicos são obras de arte. São feitos com cacos. Os cacos, em si, não têm beleza alguma. Mas se um artista os ajuntar segundo uma visão de beleza eles se transformam numa obra de arte. Músicas são mosaicos de sons. Notas são cacos. Não são nem bonitas nem feias. Mas se um compositor as organizar numa "frase" elas passam a dizer algo [...] Também nós somos feitos de cacos. [...] "História" refere-se a coisas que aconteceram realmente no passado e nunca mais acontecerão [...] As estórias são contadas no passado, mas elas não têm passado. Só tem presente. Estão sempre vivas. Quando ouvimos ficamos "possuídos", rimos, choramos, amamos, odiamos – embora elas nunca tenham acontecido. A "história" é criatura do tempo. As "estórias" são emissárias da eternidade. Muitos são os mosaicos que podem ser feitos com um monte de cacos [...] tudo depende do coração do artista. [...] Coração feio faz mosaicos e músicas feias. Coração bonito faz mosaicos e músicas bonitas [...]

Inserir-se nesse entendimento a ideia de Moura et al. (2020) sobre as dimensões de temporalidade e como nos leva a compreender a construção da metáfora Mosaico de Narrativas do Fazer Pedagógico do CEFET-AM, principalmente quando admitem as interpretações dos cenários no tempo e no meio, no que se refere Moura et al. (2020, p. 3), inferem que,

o pensamento narrativo tenha um aspecto temporal, nas direções do ir e vir ao passado e ao futuro (retrospectivo e prospectivo) e em relações sociais (introspecção e extrospecção), em um âmbito tridimensional, considerando-se os aspectos do presente, passado e futuro (dimensão temporal), os caracteres social e pessoal (dimensão relacional), bem como o retrato de um cenário/uma paisagem, onde ocorrem situações, eventos, lugares ou fatos (dimensão situacional) vividos e narrados.

Diante dessas visões, o Fazer Pedagógico dos sujeitos nesta pesquisa pode ser visto enquanto autores que registram o pensamento pelas memórias narradas. Por isso, “assim se

imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso” (BENJAMIN, 1985, p. 205).

Essa assertiva se complementa enquanto interpretação do Fazer Pedagógico construído na Unidade Sede do CEFET-AM e no que postula Gadotti (2006) na analogia entre prática pedagógica e pensamento pedagógico, ao considerar que “a prática da educação é muito anterior ao pensamento. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, com necessidade de sistematizá-la em função de determinados fins e objetivos” (GADOTTI, 2006, p. 21). O Fazer Pedagógico do CEFET-AM abordado na investigação está imbricado na compreensão sobre “[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas [...]” (CARBONELL, 2002, p. 19). Em consequência, criamos a possibilidade de uma discussão sobre suas atuações a partir de uma perspectiva histórica de esclarecimento de questões atuais, bem como oferecer elementos para um melhor conhecimento do desenvolvimento das práticas pedagógicas e de sua identidade.

### 3.3 Transitar entre histórias e memórias

Para tanto, história e memórias são substantivos complementares. Onde há história, há memórias. “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 1990, p. 478).

Portanto, Nora (1993) refuta a ideia de que a memória possa ser um mero registro do que passou, o autor argumenta que a memória é uma construção social e coletiva, em movimentos ativos e dinâmicos, que se constituem por experiências de cada indivíduo e das suas relações com os outros. Ainda Nora (1993) argumenta que as memórias estão em constante movimentos de transformações, reinterpretação em contextos de tempo e lugar diferentes, delineadas pelas mudanças sociais, políticas e culturais, atravessando zonas de conflitos e disputas. Assim concordamos com a ideia de Nora (1993, p. 28), quando afirma que,

a memória, como efeito, só conheceu duas formas de legitimidade: histórica ou literária. Elas foram, aliás, exercidas paralelamente, mas, até hoje, separadamente. A fronteira hoje desaparece sobre a morte quase simultânea da história-memória e da história-ficção, nasce um tipo de história que deve seu prestígio e sua legitimidade à sua nova relação com o passado, um outro passado.

Pensar no referido tipo de história é transitar pelo tempo e palavras dos quais ela se apropria; por isso, a historicidade, no contexto das narrativas, faz referência ao “[...] tempo

histórico que não é apenas uma palavra sem conteúdo, mas também uma grandeza que se modifica com a história, e cuja modificação pode ser deduzida da coordenação variável entre experiência e expectativa” (KOSELLECK, 2006, p. 309).

Por isso Nora (1993) argumenta que a narrativa não se limita à exposição ou até mesmo desvelar eventos históricos de forma desconexa, ou isolada, mas busca interligações e conectores para com isso organizar uma sequência de sentidos e significados.

Para compreendermos os termos Memórias, Mosaico, Narrativas, no que trazemos correlacionados com o entendimento do mosaico de narrativas, recorreremos à ideia que nos apresenta um panorama conceitual desses elementos integrativos da pesquisa à luz de Cambi (1999, p. 35-37) ao afirmar que

a memória torna-se categoria portante do fazer história, com seus condicionamentos e suas amnésias, seus desvios e o peso da tradição, logo com seu trabalho não linear, sempre sub judice, sempre incompleto, mas sempre necessário. [...] A memória aplicada ao passado histórico significa o reconhecimento/apropriação de todas as formas de vida (estruturas sociais e culturais, de mentalidades, etc., além das tipologias do sujeito humano, seus saberes, suas linguagens, seus sentimentos, etc.) que povoam aquele passado; o reconhecimento das suas identidades, suas condutas, suas contradições; a reapropriação de seu estilo, de sua funcionalidade interna, de sua possibilidade de desenvolvimento. Tudo isso com objetivo de repovoar aquele passado com muitas histórias entrelaçadas e em conflito e de restituir ao tempo histórico e seu pluralismo de imagem e a sua problematicidade. [...] processos feito de rupturas e de desvios, de inversões, de bloqueios, de possibilidades não-maturadas e expectativas não realizadas; o sentido referente ao ponto de vista de quem observa e, portanto, ligado à interpretação: nunca dados pelos “fatos”, mas sempre construído nos e por meio dos “fatos” [...]

Nesse sentido, a relação entre sujeitos e entre sujeitos e meio compõem o ambiente interacional e de campo interpretativo do observador, repercutindo na (re)construção das memórias e histórias narradas. “Além disso, na experiência de cada um, transmitida por gerações e instituições, sempre está contida e é conservada uma experiência alheia [...] a história é desde sempre concebida como conhecimento de experiências alheias” (KOSELLECK, 2006, p. 309-310).

### **3.4 Experiências e vivências narrativas do Fazer Pedagógico**

A partir da interlocução anterior, podemos trazer à reflexão, os sujeitos mesmos, através dos vínculos que estabeleceram no decorrer do tempo, suas experiências e vivências e compartilhar com aqueles que estão dispostos a escutar suas relações produzidas com o mundo, consigo e com os outros nos espaços de ensino. A escuta, então, pressupõe o que Alves (1999) descreve no poema “Escutatória”:

Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar. Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória. Mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil... Parafraseio o Alberto Caeiro: “Não é bastante ter ouvidos para ouvir o que é dito; é preciso também que haja silêncio dentro da alma”. Daí a dificuldade: a gente não aguenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor, sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer... Nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil de nossa arrogância e vaidade: no fundo, somos os mais bonitos...[...]

Nesse sentido, compreendemos a narrativa trazida por quanto à sua noção de produção e relação com a memória em perspectiva histórica relacionadas a culturas diversas e como a humanidade constitui sua história materializadas por meio das narrativas, conforme Barthes (2011, p. 19), que ainda classifica que

[...] a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há em parte algum povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas, e frequentemente estas narrativas são apreciadas em comum por homens de culturas diferentes, e mesmo opostas [...]

Nesse sentido, Koselleck (2006) redimensiona o entendimento sobre a incorporação das vivências e como isso constitui a experiência do indivíduo e como esse processo atualiza o repertório cultural de cada um. Conforme o autor, “a experiência é o passado atual, aquele no qual acontecimentos foram incorporados e podem ser lembrados [...] se fundem tanto a elaboração racional quanto as formas inconscientes de comportamento” (KOSELLECK, 2006, p. 309).

Dito isto, Clandinin e Connely (2015) argumentam que os constituintes do mosaico de narrativas, ao contar e criar suas histórias de experiências e vivências, desvelam-se, modificam-se, criam histórias suas e deles, individuais e coletivas.

Concordamos com Koselleck (2006) que a existência é constituída de lembranças e vivências do eu e do nós, individuais e coletivas, que se entrelaçam e daí formam todo complexo de significados diversos com variedades de conexões, no entanto, a compreensão do ontem, do passado recente ou mesmo distante, recebe influências da subjetividade de cada um sujeito daquele contexto histórico, por meio de suas histórias, memórias, lembranças e histórias construídas. Assim, Koselleck (2006, p. 311) retrata a ligação de experiência ao passado e atravessamentos de outros tempos cronológicos, sendo que

Tem sentido se dizer que a experiência proveniente do passado é espacial, porque ela se aglomera para formar um todo em que muitos estratos de tempos anteriores estão simultaneamente presentes, sem que haja referência a um antes e um depois. Não existe uma experiência cronologicamente mensurável-embora possa ser datada conforme aquilo que lhe deu origem-, porque a cada momento ela é composta de tudo

o que se pode recordar da própria vida ou da vida dos outros.

As experiências podem ser aqui compreendidas como um espaço de produção de vivências, isso nos faz pensar que as vivências precisam das experiências para então dar sentido à narrativa da experiência. Nesta esteira, para Clandinin e Connelly (2015, p. 27) “as experiências são as histórias que as pessoas vivem”, levando-nos a compreender que a narrativa envolve sujeitos, com suas histórias e suas memórias. Para Koselleck (2006), a memória passa a ser um elemento que transita entre os “espaços de experiências” e “horizontes de expectativas” (KOSELLECK, 2006, p. 310), enquanto dá voz às experiências, e estas, às vivências.

Mediante à exposição, reconhecemos que uma estrutura de memórias está em função do seu lugar social (CERTEAU, 1982) no qual se mobiliza. Isso significa que o eu e o nós operamos juntos nas narrativas, ou seja, o singular completa o coletivo e este o completa o primeiro nos espaços de experiências e vivências. Diante disso, esses “espaços de experiências e vivências” podem ser compreendidos no contexto do estudo, conforme explicam Clandinin e Connelly (2015, p. 100):

Como pesquisadores, vamos para cada novo campo de pesquisa vivendo nossas histórias. Nossos participantes também entram no campo de pesquisa no meio do vivenciar das suas histórias. [...] suas instituições e comunidades, suas paisagens no sentido mais amplo, também estão no meio das histórias [...] as histórias que trazemos como pesquisadores também estão marcadas pelas instituições onde trabalhamos, pelas narrativas construídas no contexto social do qual fazemos parte e pela paisagem na qual vivemos.

Por conseguinte, esse entrelaçamento do campo de pesquisa, numa tessitura de histórias e memórias entre pesquisadores, participantes, o espaço e o movimento histórico e social das instituições, é a construção de experiências inseridas no contexto da investigação. Dessa forma, percebemos que a realização da pesquisa que envolve a experiência que esses elementos e sujeitos desejam investigar significa que “[...] A experiência da narrativa do pesquisador é sempre dual, é sempre o pesquisador vivenciando a experiência e sendo parte da própria experiência [...]” CLANDININ; CONNELLY (2015, p. 120).

Decerto, a proposta da pesquisa narrativa apresenta uma investigação como a repercussão da voz dos envolvidos na investigação, no sentido de reconhecimento das histórias de cada um, e de todos eles. Isso nos dá a sustentação a partir da premissa de que a pesquisa narrativa como uma abordagem teórica possibilita a construção de subsídios de expressão e compreensão das experiências individuais-coletivas em um ciclo de complexidade das relações humanas.

Portanto, tencionamos aos estudos de Clandinin e Connelly (2015) como suporte basilar do mosaico de narrativa para a compreensão da pesquisa narrativa do Fazer Pedagógico no

contexto temporal do CEFET-AM, como uma forma de envolvimento nas experiências dos sujeitos enquanto histórias vividas e contadas. Assim, o resgate da temporalidade e do espaço na referida pesquisa está no movimento de que “[...] experiências são as histórias que as pessoas vivem. As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 27).

Neste pensamento, a pesquisa narrativa a partir dos estudos de Mello (2004, p. 98) que a propõe “[...] como um tipo de pesquisa que pode criar oportunidades para que as pessoas (pesquisadores e participantes) construam suas vozes e possam construir e compor sentidos de suas próprias histórias[...]”, reforçando, inclusive, o caminho teórico-metodológico.

Ademais, a pesquisa narrativa como embasamento teórico consistiu em um instrumento de reconstrução histórica da atuação pedagógica na explicitação dos acontecimentos “[...] na construção de narrativas de acontecimentos vivenciados, há um processo reflexivo entre o viver, contar, reviver e recontar de uma história de vida” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 108). Conforme os autores Clandinin e Connelly (2015), o fazer do pesquisador narrativo incorpora sentido e importância, no contexto de pesquisar as vivências e experiências e ser elemento dessa realidade, considerando nesse entendimento, Clandinin e Connelly (2015, p. 120),

quando pesquisadores narrativos estão em campo, eles nunca estão ali como mentes (sem corpo) registradoras da experiência de alguém. Eles também estão vivenciando uma experiência, qual seja: a experiência da pesquisa que envolve a experiência que eles desejam investigar. [...] a experiência da narrativa do pesquisador é sempre dual, é sempre o pesquisador vivenciando a experiência e também sendo parte da própria experiência

Por outro lado, a pesquisa narrativa é uma abordagem que valoriza as histórias e narrativas de indivíduos para compreender e interpretar fenômenos sociais. Nesse tipo de pesquisa, os relatos pessoais e as experiências vividas encarnadas em cada indivíduo, são considerados fontes importantes tendo em vista explorar significados, interpretações e sentidos atribuídos pelos participantes, focando na subjetividade e na construção social da realidade.

Em vista do exposto, trazemos impressões acerca de lugares de memória: “lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos [...]” (NORA, 1993, p.13). Nesse sentido, os lugares de memória com significados e identidades, em filetes, tesselas e fragmentos de memórias proporcionam a construção do mosaico narrativo do Fazer Pedagógico do CEFET-AM.

## 4 TESSELAS METODOLÓGICAS DO MOSAICO NARRATIVO

A presente investigação está pautada numa perspectiva de abordagem qualitativa, uma vez que buscamos investigar evidências pelo resgate do passado de experiências contadas em narrativas que se consolidam na memória presente. Sendo esta, no sentido de pesquisa narrativa, que teve como ponto de partida e de chegada à vida, de modo a compreender os filetes de histórias contadas e recontadas, de experiências e vivências em tempo e espaço no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM).

Desta feita, Bogdam e Biklen (1994) reforçam a compreensão da pesquisa qualitativa quanto ao papel do investigador no estudo do comportamento e das experiências humanas em “compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados” (BOGDAM; BIKLEN, 1994, p. 70).

Na perspectiva da pesquisa narrativa como movimento de preservação da singularidade do outro, a experiência adentra como um ponto de partida e ponto de chegada, um ir e vir no caminhar da pesquisa. Conforme Koselleck (2006, p. 309-310),

A experiência é o passado atual, aquele no qual acontecimentos foram incorporados e podem ser lembrados. Na experiência se fundem tanto a elaboração racional quanto as formas inconscientes de comportamento, que não estão mais, ou que não precisam mais estar presentes no conhecimento. Além disso, na experiência de cada um, [...] está contida e é conservada uma experiência alheia. Nesse sentido, também a história é desde sempre concebida como conhecimento de experiências alheias.

Para tanto, a narrativa é, segundo Sahagoff (2015), uma abordagem que constrói interação entre pesquisador e participante, gerando processo de contextualização. Para Sahagoff (2015, p. 6):

O texto de pesquisa é uma composição que tem como centro pessoas, lugares e coisas, que estão em constante processo de transformação, portanto, não são estáticos. Sendo assim, o pesquisador necessita compreendê-los a partir dessa dinamicidade, que envolve vidas e histórias narradas a partir dos espaços tridimensionais em que se encontram.

Assim, a seção versa sobre os procedimentos metodológicos, o processo e etapas de coleta, respectivas referências teórico-metodológicas, sobre as narrativas com os desdobramentos procedimentais em Primeiras Aproximações, a Pesquisa Documental, o Questionário Eletrônico e a Entrevista Narrativa, que compuseram o corpus da pesquisa.

### 4.1 CEFET-AM como lócus da pesquisa

O lócus da pesquisa está situado no Centro Federal de Educação Tecnológica do

Amazonas (CEFET-AM), que entre os anos 2001 a 2008, constituiu-se seu período de funcionamento. Em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n.º 11.892, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) compondo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o CEFET-AM.

O espaço da pesquisa narrativa também é um espaço de princípio educativo, uma vez que nele se afirma o caráter de uma formação humanizadora e de desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Neste sentido, o princípio educativo, Gramsci (2004, p. 116) considera que

[...] é um processo de formação e desenvolvimento (consciência) em movimento que dá sentido à vida e ao mundo pelo princípio educativo do trabalho, de forma que este regule organicamente a vida recíproca dos homens, ordem que deve ser respeitada por convenção espontânea e não apenas por imposição externa, por necessidade reconhecida e proposta a si mesmo como liberdade e não por simples coação.

Com isso, pensar sobre o princípio educativo no espaço da pesquisa é resgatar o (a) os sujeitos construtores do tecer educativo, com sua própria história e que, ao relacionar-se com as instituições de ensino, fazer delas um lugar para uma nova sociedade.

#### 4.2 Sujeitos da pesquisa – os cristais

Os sujeitos da pesquisa são constituídos pelo grupo de 5 (cinco) servidores do período de funcionamento do CEFET-AM, a partir da analogia dos cristais para representá-los, conforme apresentamos suas características no quadro 2 e representação artística na figura 8.

**Quadro 2** - Os cinco sujeitos da pesquisa cognominados metaforicamente de cristais

<b>Sujeitos</b>	<b>Cristais</b>	<b>Representatividades</b>
Sujeito 1	Cristal Quartzo Azul	Elevação Espiritual e Vitalidade
Sujeito 2	Cristal Ametista	Paz e Espiritualidade
Sujeito 3	Cristal Ônix	Segurança e Coragem
Sujeito 4	Cristal Jaspe	Proteção e Força Espiritual
Sujeito 5	Cristal Quartzo Verde	Tranquilidade para a mente e o coração

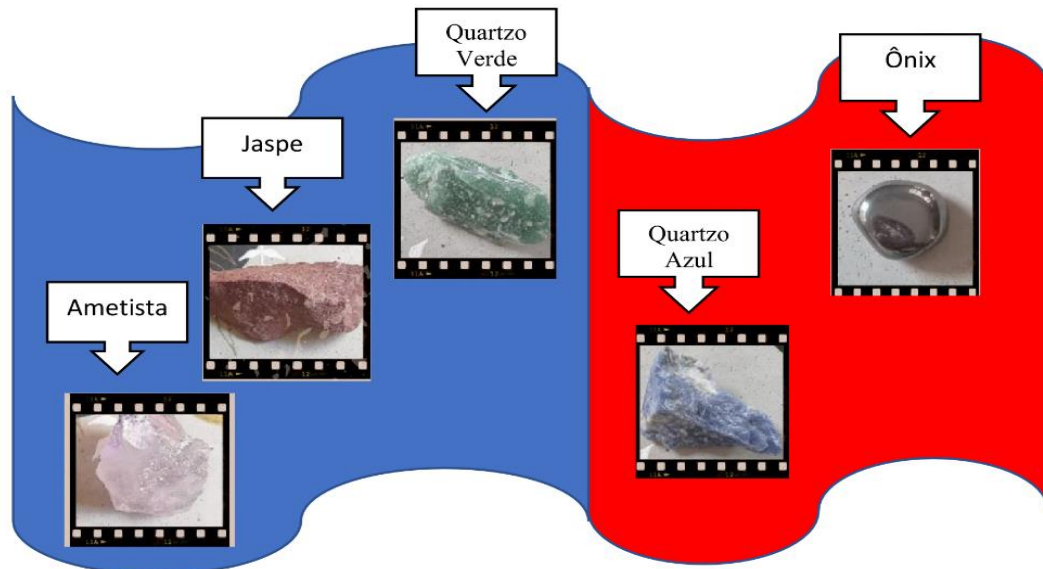
Fonte: Elaborado pela autora, conforme Judy Hall (2008)

Os estudos de Judy Hall (2008) sobre os cristais, apontam que os cristais possuem características e propriedades únicas e carregam suas memórias espirituais e suas singularidades físicas. Esse contexto está representado na pesquisa como cristais do mosaico de narrativas, e são considerados neste estudo como individuais que se entrelaçam e combinam com seus tipos, formas, cor e propriedades singulares, e representa os fragmentos narrativos da história narrada,



pois cada cristal, por si só, tem sua própria história para contar criando o todo integrado e harmonioso.

**Figura 5 - Os cristais como sujeitos da pesquisa**



Fonte: Elaborado pela autora, conforme Judy Hall (2008)

#### 4.3 Procedimentos e técnicas de coletas de dados na tessitura do mosaico narrativo

O caminho metodológico foi constituído por procedimentos e técnicas para coleta e análise de dados, com alinhamento de contato e apresentação da proposta de pesquisa aos sujeitos, o uso de questionário eletrônico semiaberto conforme visto nos estudos de Fiorentini e Lorenzato (2012); Mota (2019), Entrevista Narrativa sustentada em Jovchelovitch; Bauer (2015), e Pesquisa Documental à luz de Le Goff (1990); Gerhardt e Silveira (2009); Cellard (2008).

Como vimos, planejamos, para fins inclusivos, a participação de servidores, que atuaram em funções técnico-pedagógicas no CEFET-AM, que compunham o quadro de pessoal do lócus de pesquisa na temporalidade proposta, sem alterações de lotação. Contudo, não constituíram como sujeitos da pesquisa, profissionais que estiveram em exercício profissional fora do recorte temporal delimitado nesta pesquisa (2001 a 2008). Ressaltamos que houve esclarecimentos quanto a ocorrências de contratempo na participação e adesão dos sujeitos, com o rito de desistência, sem quaisquer transtornos aos mesmos.

Atentamos ao cumprimento das orientações éticas da pesquisa, conforme a legislação

constante no Ofício Circular n.º 2/2021/CONEP/SECNS/MS (BRASIL,2021), que versa sobre as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, e em atenção também às resoluções do Conselho Nacional de Saúde -CNS- n.º 466 de 2012 (BRASIL, 2012) e a de n.º 510 de 2016 (BRASIL, 2016), bem como a resolução n.º 36 - CONSUP/IFAM, de 17 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), que aprovaram o Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), que foram indispensáveis para a validação da presente pesquisa, que inclusive recebeu parecer de aprovado pelo CEPSH do IFAM (Anexo D).

Quanto aos procedimentos e técnicas de coleta de dados, foi constituída na fase de primeiras aproximações com sujeitos e o lócus da pesquisa, a Pesquisa Documental desenvolvida em todo processo de coleta de dados, aplicação de Questionário e Entrevista Narrativa, sendo utilizado o gravador do aparelho smartphone da pesquisadora. As Entrevistas Narrativas foram realizadas nos ambientes reservados dos locais de trabalho de cada um sujeito da pesquisa, atendendo a escolha individual dos mesmos.

#### **4.3.1 Aspectos das primeiras aproximações com o lócus da pesquisa**

A etapa inicial constituiu-se pelo contato com sujeitos que atuaram em funções técnico-pedagógicas com apresentação e adesão à pesquisa a partir das assinaturas dos sujeitos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), alinhando o aceite de participação, bem como agendamentos de conversas presenciais e virtuais.

Esse momento teve o propósito de dirimir dúvidas, lacunas das intencionalidades e o desenho estrutural do processo de investigação. Cabe lembrar, que os dados dos contatos institucionais, tais como e-mail e telefone dos sujeitos, se deram a partir de uma visita presencial da pesquisadora no campo de pesquisa, de maneira informal, considerando-se o contexto pandêmico, ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2 (LIMA, 2020) e atendendo o disposto na Resolução n.º 70- CONSUP/IFAM, de 1.º de outubro de 2021 (BRASIL, 2021), que trata do retorno híbrido das atividades administrativas e acadêmicas do IFAM, assim como o Plano de retorno do Campus Manaus Centro.

#### **4.3.2 Pesquisa Documental constituinte do processo de coleta de dados**

Esses momentos foram definidos a partir da leitura de leis, decretos, portarias, normativas, regimentos e outros documentos, para poderem trazer dados para investigação da

historicidade na temporalidade de mudanças significativas no Fazer Pedagógico do espaço pedagógico de pesquisa. Os documentos e acervos que compõem essa etapa da coleta pertencem ao Museu Moacir Andrade, à Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/CMC/IFAM) e à Biblioteca Professor Paulo Sarmiento, localizados nas dependências do Campus Manaus Centro/IFAM.

De acordo com Oliveira (2007) na realização da Pesquisa Documental, o pesquisador analisa as fontes primárias que são dados originais, com relação direta com o fenômeno analisado, considerando-se a existência de documentos que não receberam tratamento e análise para fins científicos, sendo que “[...] fontes secundárias, é a pesquisa de dados de segunda mão, ou seja, informações já trabalhadas por outros pesquisadores, estudiosos e, por isso, já do domínio científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 70). Para reforçar a explicação sobre a relevância da Pesquisa Documental, Gerhardt e Silveira (2009) apontam que essas fontes estão relacionadas com acontecimentos e fatos sociais e realizam uma classificação, que para os autores Gerhardt e Silveira (2009, p. 79), Pesquisa Documental, é,

aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, [...] a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. Nesse tipo de coleta de dados, os documentos são tipificados em dois grupos principais: fontes de primeira mão e fontes de segunda mão. Os de primeira mão são os que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, gravuras, pinturas a óleo, desenhos técnicos, etc. Os de segunda mão são os que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, pareceres de perito, decisões de juízes, entre outros. A Pesquisa Documental abrange: arquivos públicos; arquivos privados; [...].

Nesse contexto de sustentação teórica acerca da Pesquisa Documental, discorreremos no decorrer da pesquisa sobre o conjunto de documentos denominados corpus (MORAES; GALIAZZI, 2020) da pesquisa, que são documentos oficiais localizados no lócus da investigação, dentre os quais arquivos de mídias digitais, estudos disponíveis em repositórios acadêmicos que contribuíram nessa trajetória de investigação do Fazer Pedagógico do CEFET-AM.

Na concepção de Cellard (2008), consideramos fundamental analisar ou mesmo avaliar, contexto histórico, sociopolítico, econômico do documento analisado, assim como na elaboração do documento, a quem o mesmo havia sido destinado, sendo que como rigor no movimento de Pesquisa Documental, a origem e a qualidade do documento. Para Le Goff (1990, p. 547), “[...] o documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram,

mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio”.

Nesta concepção, concordamos que documento é caracterizado como uma fonte relevante de consulta, pois reconstrói histórias e acontecimentos passados e se apresentam como importantes materiais para pesquisadores, sendo que, para Cellard (2008, p. 295) constitui-se de, [...] uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Neste sentido, compreendemos a Pesquisa Documental no sentido atemporal, daí a importância de documentos que remontam o passado, assim como os contemporâneos.

#### **4.3.3 Questionário eletrônico das primeiras aproximações**

Nesse entremeio, aconteceu aplicação do questionário eletrônico de primeiras aproximações (Apêndice B) de forma virtual, e presencialmente como documento físico, com perguntas semiabertas aplicadas aos sujeitos visando obter informações gerais e de caráter profissional dos sujeitos, contribuiu no processo de coleta e análise dos dados, como uma proposta de visão das características gerais dos sujeitos da pesquisa e subsídios das fases da Entrevista Narrativa.

O questionário com 11 questões foi aplicado na coleta de dados da pesquisa no mês de maio de 2022 por meio do aplicativo que de acordo com Mota (2019) é um instrumento metodológico para a “[...] prática acadêmica e também para a prática pedagógica” (MOTA, 2019, p. 373). Conforme Fiorentini e Lorenzato (2012, p. 116), “o questionário é um dos instrumentos mais tradicionais de coleta de informações” e, ainda, “pode ser aplicado a um grande número de sujeitos sem que haja necessidade de contato direto do pesquisador com o sujeito pesquisado” (FIORENTINI; LORENZATO, 2012, p. 117).

Durante essa etapa, enviamos via e-mail, um questionário eletrônico por meio da ferramenta do formulário Google Forms para os cinco sujeitos da pesquisa, que nos possibilitou caminhar pela ATD no tratamento das respostas obtidas por meio do questionário. No período denominado de primeiras aproximações, mencionado anteriormente, reunimos os achados da Pesquisa Documental e a análise das respostas obtidas da aplicação do formulário eletrônico Google Forms, intitulado de Primeiras Aproximações. A aplicação desse instrumento se deu de forma virtual por envio de link enviado por e-mail institucional, pelo aplicativo WhatsApp e de

maneira presencial nos setores de trabalho dos cinco sujeitos da pesquisa, no entanto, somente três responderam virtualmente, os outros dois responderam o documento físico. Sendo que nessa etapa de primeiras aproximações, tivemos a anuência por parte dos sujeitos com as devidas assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aplicado no período de 30 de março a 10 de abril de 2022.

#### 4.3.4 Entrevista Narrativa do Fazer Pedagógico do CEFET-AM

De modo a seguir o contexto dos procedimentos metodológicos, a entrevista narrativa possibilitou aspectos que contribuíram à investigação no sentido de criar um processo de produção do conhecimento, em um movimento de compreensão da história do outro em diálogo com a sua própria história.

Igualmente, reforçamos os devidos cuidados pela situação pandêmica do momento em que passamos na fase da pesquisa, em função das recomendações de isolamento social ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2, atentando para as diretrizes e normativas institucionais de regime de trabalho dos sujeitos da pesquisa.

A Entrevista Narrativa nomeia o sujeito da entrevista como informante: “sua ideia básica é reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015, p. 93). Diante disso, o planejamento da EN foi desenvolvido em cinco fases: i) preparação; ii) iniciação; iii) narração central; iv) perguntas e; v) conclusão (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015), conforme as explicações subsequentes e os quadros que 3, 4, 5 e 6 que sintetizam as fases e demais aspectos.

**Quadro 3** - Fases desenvolvidas na Entrevista Narrativa

<b>Fase</b>	<b>Regras de Procedimentos</b>
1ª Fase: De Preparação	Reconhecimento do campo de pesquisa; Pesquisa Documental no Museu Moacir Andrade e na Biblioteca Prof. Paulo Sarmiento com propósito de nos apropriarmos de leituras, informações, notas, relatos e outros; Busca de informações preliminares no ambiente como todo; Conversas individuais com os sujeitos; Elaboração das questões exmanentes.
2ª Fase: De Iniciação	Autorização de gravação das entrevistas; Explicação do processo e das etapas da entrevista; Preparação para apresentação do tópico principal.
3ª Fase: Da Narração Central	Organização da escuta dos informantes pelo entrevistador; Associação das questões exmanentes e imanentes; Sem interromper, mas somente encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar para os sinais de finalização (“coda”).

4ª Fase: Das perguntas	Confirmação da conclusão da etapa anterior; Preparação da escuta atenta do entrevistador; Transformação das questões exmanentes que foram elaboradas pela entrevistadora, as quais abordaram os assuntos, exposição de fatos e acontecimentos, que afloraram no momento das narrativas dos entrevistados. Nessa fase das perguntas a regra procedimental a postura do entrevistador é não dá opinião, ou mesmo questionamentos sobre atitudes dos informantes, não promover clima de contradições, e principalmente não fazer perguntas do tipo “Por que”? posto que ocorre a dinâmica de perguntas exmanentes para imanentes.
5ª Fase: Conclusiva	Nessa fase acontece a parada da gravação, sendo o momento de outros questionamentos do entrevistador para esclarecimento, ou complementar as ideias das falas dos informantes. Propiciar um ambiente mais descontraído que resulte em discussões e informações relevantes a respeito dos fatos narrados.

Fonte: Adaptado pela autora, conforme Jovchelovich e Bauer (2015)

A primeira etapa da Entrevista Narrativa, constituiu-se da preparação a partir de visitas ao lócus da pesquisa, com o intuito de apreender informações preliminares, tais como relatos informais, identificação e aproximação com os sujeitos da pesquisa. Com isso, elaboramos o cronograma das entrevistas definido em alinhamento com os sujeitos, com a devida permissão para gravação de áudios das falas nas fases da Entrevista Narrativa. Assim, para a efetivação da Entrevista Narrativa, organizamos conversas prévias com cada cristal via contato telefônico e presencial no Campus Manaus Centro/IFAM, nas primeiras duas semanas de junho do ano de 2022, para alinhamentos de agenda e escolha do local que seria desenvolvido a Entrevista Narrativa, principalmente esclarecimentos sobre a temática dos blocos das questões exmanentes.

Logo em seguida, com base no contexto das primeiras aproximações desde o momento da aplicação de questionários, iniciamos a elaborar questões exmanentes, como parte integrante da metodologia da Entrevista Narrativa, que tem em vista caracterizar a intenção do entrevistador, abarcando suas formulações e linguagens, construídas a partir dos objetivos da investigação, por meio dos estudos de revisão de literatura. Nesse movimento, “isto pode implicar em ter de se fazer investigações preliminares, ler documentos, [...] relatos informais de algum acontecimento específico [...]” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015, p. 97), que suscitaram o aprofundamento da temática pesquisada e compuseram o escopo das referidas questões e uma ressignificação destas em questões imanentes pelo contexto das falas dos sujeitos.

No decorrer dos momentos de organização da Entrevista Narrativa, aconteceu um encontro prévio individual com cada sujeito e tratamos a respeito da entrevista narrativa, suas

fases e roteiro com os tópicos de questões exmanentes e as imanentes. Seguindo o ciclo da entrevista narrativa, ocorreu o momento da iniciação, ou seja, dar voz às experiências dos sujeitos, pela relevância nos aspectos pessoais, sociais e institucionais, enquanto um diálogo colaborativo que buscou a construção das narrativas, com utilização de gravador de áudio de aparelho smartphone, a partir das questões geradoras e a constituição do tópico inicial no contexto das experiências dos sujeitos.

Consoante a Jovchelovich e Bauer (2015), o disposto no quadro 4 retrata cada fase da Entrevista Narrativa e suas regras procedimentais que a nortearam, e assim emergiram narrativas significativas sobre a temática estudada, e com isso escapando do padrão tradicional de pergunta-resposta na entrevista. As entrevistas narrativas ocorreram em um movimento que Benjamin (1985) e infere como um processo artesanal produzido pelo encontro da mão com a alma.

**Quadro 4 - Roteiro das Questões Exmanentes da Entrevista Narrativa**

<b>Entrevista Narrativa: Questões Exmanentes (Temas Geradores por Blocos)</b>
<b>Bloco A: Inferências Acadêmicas e Profissionais dos entrevistados</b>
<p><b>Narre sobre:</b></p> <p>a) Como se constituiu seu ingresso profissional na educação profissional e tecnológica no Amazonas;</p> <p>b) Momentos significativos de sua trajetória profissional que foram rememorados ao responder o questionário eletrônico que afloraram nesse momento da entrevista;</p> <p>c) Que aspectos influenciaram na sua atuação em funções técnico-pedagógicas desde o ingresso no CEFET-AM.</p>
<b>Bloco B: Aspectos administrativos, infraestruturais e a imbricação no Fazer Pedagógico do CEFET-AM</b>
<p><b>Narre sobre:</b></p> <p>a) Fatos marcantes sobre os aspectos administrativos no que tange a organização institucional e outros como Plano de Carreira, alterações de cargos, funções e organograma na prática da Unidade Sede;</p> <p>b) Aspectos de infraestrutura que contribuíram para a melhoria do Fazer Pedagógico, ou até mesmo que trouxe perdas pedagógicas;</p> <p>c) Rememore projetos, programas e outros que teve seu início no CEFET-AM, e que perduraram até os dias atuais.</p>
<b>Bloco C: Formação e Atuação em tempos-espacos no contexto pedagógico do CEFET-AM</b>
<p><b>Narre sobre:</b></p> <p>a) Formação e capacitação pelo CEFET-AM recordando os espaços e tempos onde aconteceram;</p> <p>b) Experiências que influenciaram em seu Fazer Pedagógico;</p> <p>c) Dificuldades encontradas no seu espaço de atuação;</p> <p>d) Lacunas na trajetória da vida profissional;</p> <p>e) O Fazer Pedagógico em momentos distintos no CEFET-AM.</p>

Fonte: Adaptado pela autora, conforme de Jovchelovich e Bauer (2015)

Ao elaborarmos as questões exmanentes, atentamos para o contexto do Fazer Pedagógico do CEFET-AM, de modo especificidade pré-determinada de tempo-espaco e sujeitos, a fim de proporcionar uma iniciativa para a narração espontânea de cada um sujeito.

A Entrevista Narrativa proporcionou aos sujeitos desvelar seus pensamentos, as experiências e vivências, como um misto de sentimentos e lembranças.

**Quadro 5** - Características das Questões Exmanentes e Imanentes na Entrevista Narrativa

<b>Questões exmanentes</b>	<b>Questões imanentes</b>
Relacionadas diretamente ao foco da pesquisa.	Emergem do que foi narrado no momento que encerra o assunto.
São questões amplas.	Assuntos, tópicos e a fala sobre acontecimentos no momento da narração.
Possibilita uma conversa direta com o entrevistado e suporte de narração ao entrevistado.	Aprofundamento das discussões no momento da entrevista.
Possibilita a revisão de literatura.	Possibilidade de utilização de técnicas de acolhimento, indagação, clarificação, reflexão.
Tópicos guia de cada eixo e categoria nos blocos temáticos.	Exploração e aprofundamento das narrativas por parte da entrevistadora.
Sistematização da entrevista.	Atenção da entrevistadora com anotações da linguagem empreendida.

Fonte: Adaptado pela autora, conforme Jovchelovich e Bauer (2015)

É importante ressaltar que a metodologia da Entrevista Narrativa, descrita no quadro anterior, possibilitou a construção do quadro seguinte, que traz os blocos temáticos e as questões exmanentes e imanentes propostas no processo.

**Quadro 6** - Questões Exmanentes e Imanentes da Entrevista Narrativa da investigação

<b>Bloco Temático</b>	<b>Questões Exmanentes</b>	<b>Questões Imanentes</b>
Aspectos Profissionais dos entrevistados	Quais momentos significativos de sua trajetória profissional no período do CEFET-AM afloraram nesse momento da entrevista?	O(a) senhor(a) poderia narrar os momentos significativos da sua trajetória profissional, como também as lacunas e dificuldades no CEFET-AM?
Aspectos administrativos, infraestruturais e pedagógicos e a imbricação em seu Fazer Pedagógico	Que mudanças institucionais no período de 2001 a 2008 no CEFET-AM, que influenciaram diretamente no seu cargo e seu Fazer Pedagógico?	Como você conta e até reconta as mudanças e transições no CEFET-AM- AM no período de 2001 a 2008, e o retrato do seu Fazer Pedagógico nesse momento histórico?
Atuação em Espaços-Tempos	É possível rememorar formações e capacitações promovidos pelo CEFET-AM-AM recordando os espaços e tempos onde aconteceram e	Como aconteceram as formações e capacitações no período do CEFET-AM- AM, e como você via seu Fazer Pedagógico?



	principalmente o seu Fazer Pedagógico nesse contexto?	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o quadro detalhado da entrevista narrativa

Seguindo o processo da Entrevista Narrativa, a pesquisadora (entrevistadora) assumiu uma postura de modo a encorajar de forma não-verbal, sem interferência nas falas para a fluência das narrativas das informantes. Durante a Entrevista Narrativa, a pesquisadora (entrevistadora) se absteve de qualquer comentário, a não ser sinais não-verbais de escuta atenta e encorajamento explícito para continuar a fala (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015).

Por conseguinte, a pesquisadora (entrevistadora) oportunizou um momento de questionamento a fim de que os sujeitos da pesquisa expressassem a narrativa especificando nuances do assunto questionado que não foi suficientemente aludido nas narrativas anteriores. O questionamento é formulado de maneira que o informante inicie outra narrativa pormenorizada sobre um ou outro detalhe de sua história. É a fase onde “as questões exmanentes do entrevistador são traduzidas em questões imanentes, com o emprego da linguagem do informante para completar as lacunas da história” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015, p. 99).

Por fim, tivemos a fase conclusiva: momento de término das gravações de áudios. Ressalta-se que o instrumento gravador aponta para a importância de sua utilização na entrevista por poder captar elementos que contribuiriam na compreensão e na efetividade das transcrições das narrativas (BELEI et al., 2008).

A ideia central que permeia essas fases principais da Entrevista Narrativa está ancorada na estrutura da narrativa, quer dizer, reunir as diretrizes para a efetivação da entrevista com os elementos contar/narrar e escutar. É um processo que ativa o esquema da história, incita as narrações das entrevistadas e conserva as experiências narradas, mobilizando em um esquema autogerador que enfatiza sua ideia-base que é “[...] reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva das informantes, tão diretamente quanto possível” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015, p. 93).

Ao ouvir as experiências e interpretações diretas das pessoas envolvidas em um acontecimento social, os pesquisadores podem capturar uma variedade de perspectivas, o que enriquece a compreensão da questão em questão. Isso permite que sejam levados em consideração diferentes contextos culturais, históricos e individuais.

#### 4.4 Análise Textual Discursiva

Para atendimento aos objetivos e do problema propostos na pesquisa, assim como uma coleta empírica múltipla, decidimos utilizar a análise Textual Discursiva (ATD) na análise dos dados do estudo, em razão da ATD ser caracterizada como uma metodologia de análise de natureza qualitativa que proporciona novas compreensões sobre fenômenos estudados (MORAES; GALIAZZI, 2020).

Dessa forma, o propósito da Análise Textual Discursiva nesta pesquisa se deu pelo que Moraes e Galiuzzi (2020) explicam como uma metodologia de análise de informação de cunho qualitativo, de construção de um novo movimento compreensivo do que abordamos na investigação, como discursos dos sujeitos e textos da Pesquisa Documental, ou mesmo bibliográfica. A utilização da ATD para análise dos dados partiu do pressuposto em concordar que esse método apresenta estrutura teórica-metodológica para compreensão dos dados, e isso permitiu no processo das fases da ATD propiciar a comunicação do que se mostrou na pesquisa.

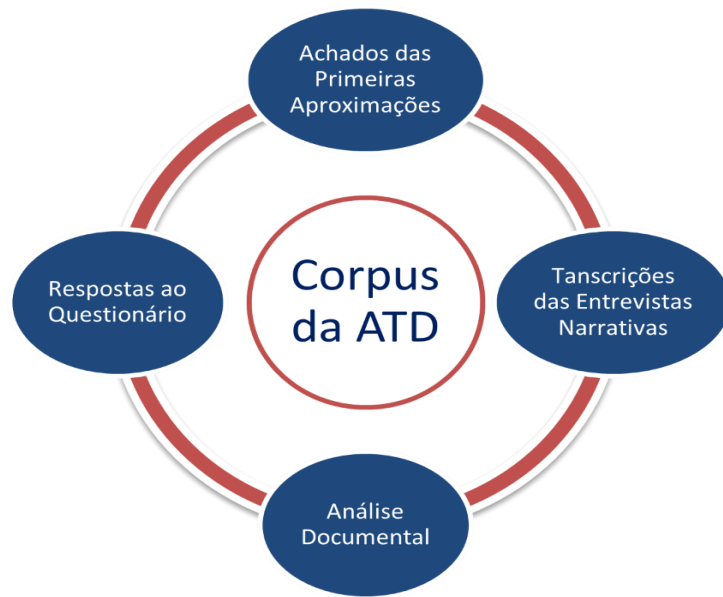
O processo da ATD envolve pesquisa da desconstrução e reconstrução de significados, conceitos, com unitarização, categorização e produções escritas derivadas de suas análises e sínteses, sendo que, nesse desconstruir e esforço reconstutivo explodem novas compreensões, sempre com intensa participação e autoria. (MORAES; GALIAZZI, 2020).

Nesse contexto, a ATD inserida no movimento da pesquisa qualitativa não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final; a intenção é a compreensão, a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 33).

Com efeito, a ATD como uma abordagem de pesquisa, se concentra na interpretação e na compreensão do discurso apresentado em textos escritos, orais, documentais ou em qualquer forma de comunicação verbal. O contexto da Análise Textual Discursiva, abarca a compreensão das relações sociais, as identidades individuais e coletivas, bem como as estruturas de poder, com etapas que compõem o processo da ATD que requerem do pesquisador o rigor científico em cada fase interligada e conectada ao todo.

Assim, a seção da ATD atendeu ao processo na perspectiva de se analisar os dados construídos através das narrativas com os desdobramentos procedimentais em primeiras aproximações com a Pesquisa Documental, questionário eletrônico e entrevista narrativa, que compuseram o corpus da pesquisa, conforme vimos sintetizado na figura 6.

**Figura 6** - O Corpus da pesquisa no processo da ATD



Fonte: Elaborado pela autora

Nesse procedimento, Moraes e Galiazzi (2020) detalham o corpus da análise e ressaltam a classificação dos dados da investigação em dois grupos, sendo que podem ser dados produzidos ou documentos de fontes acessadas:

No primeiro grupo, integram-se transcrições de entrevistas, registros de observação, depoimentos produzidos por escrito, assim como anotações e diários diversos. O segundo grupo pode ser constituído de relatórios, publicações de variada natureza, tais como editoriais de jornais e revistas, resultados de avaliações, atas de diversos tipos, entre muitos outros documentos (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 39).

Esse aporte teórico-metodológico foi providencial para apreensão, compreensão, organização, construções de sentidos, argumentos e percepções imbricadas que emergem dos dados, numa teia de produção de significados pelo contexto histórico do Fazer Pedagógico do CEFET-AM. Assim, a ATD como ferramenta de análise de dados permitiu a realização de um plano de ação analítica em três etapas, conforme sintetizado na figura 7.

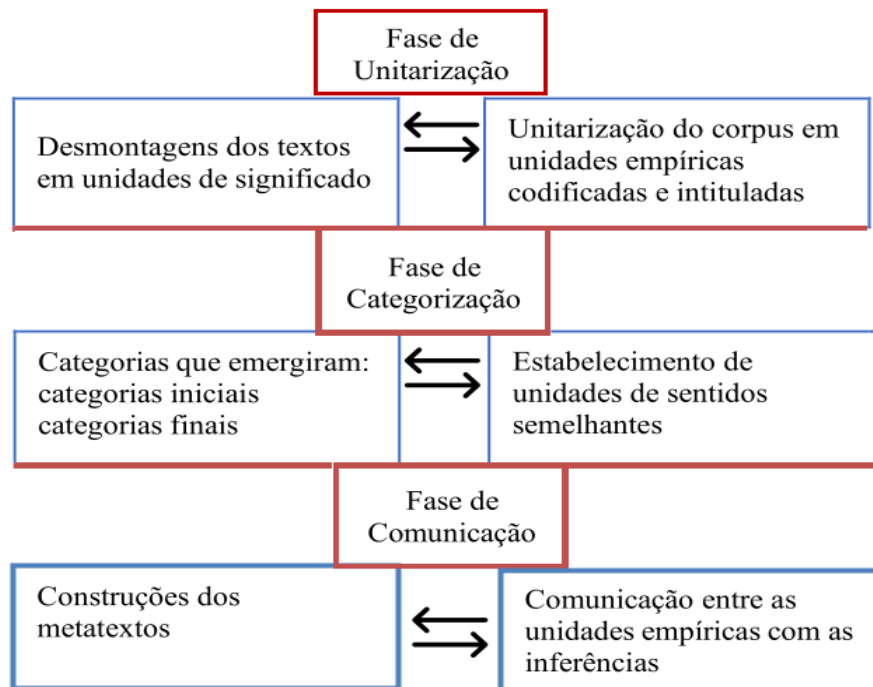
- i. **Unitarização:** momento em que se desconstrói o texto, fragmentando-o em unidades de significado. Sendo assim, a unitarização compreende desconstruir, ou mesmo desmembrar “[...] um texto em unidades elementares, correspondendo a elementos discriminantes de sentidos, significados importantes para a finalidade da pesquisa, denominadas de unidades de significado” (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 71).
- ii. **Organização de categorias:** momento em que se agrupa os elementos comuns ou divergentes perceptíveis nas unidades de significado que “[...] corresponde a simplificações, reduções e sínteses de informações de pesquisas, concretizadas por comparação e diferenciação de elementos unitários, resultando em formação de

conjuntos de elementos que possuem algo em comum” (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 97).

- iii. Comunicação ou produção de metatexto: momento em que se produz o metatexto, os quais se configuram como a realização escrita da compreensão do fenômeno investigado a partir dos textos que foram objetos de análises e interpretações.

“No movimento da escrita o desafio é conseguir expressar construções criativas e originais [...] o escrever é o movimento do caos para a ordem, [...] de construção de novas formas de organização, elaboradas pelo pesquisador a partir de sua pesquisa” [...] Nesse exercício de produção de novos significados, é importante levar em conta os contextos históricos e as situações concretas em que os dados analisados foram produzidos (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 117).

**Figura 7** - Trajetória da ATD com o corpus produzido e coletado



Fonte: Elaborado pela autora, conforme Moraes e Galiazzi (2020)

A respeito das fases da ATD, Moraes e Galiazzi (2020) explicam que são quatro dimensões: estuda e descreve um processo a ser concretizado; analisa como e de que modo os resultados dessa análise podem ser comunicados; produz textos coesos e coerentes e; desenvolve a condução de conhecimentos emergentes (MORAES; GALIAZZI, 2020), complementado ainda que,

realizar uma ATD é pôr-se no movimento das verdades, dos pensamentos. Sendo processo fundado na liberdade e na criatividade, não possibilita que exista nada fixo

e previamente definido. Exige desfazer-se de âncoras seguras para se libertar e navegar em paragens nunca antes navegadas. É criar os caminhos e as rotas enquanto se prossegue, com toda a insegurança e incerteza que isso acarreta. Ainda que o caminho finalmente resultante seja linear, por força da linguagem em que precisa ser expresso, em cada ponto há sempre infinitas possibilidades de percursos. Daí mais uma razão de segurança e angústia. Envolver-se com a ATD requer do pesquisador assumir uma viagem sem mapa, aceitar o desafio de acompanhar o movimento de um pensamento livre e criativo, de romper com os caminhos já prontos para construir os próprios [...] (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 188).

Percebemos, com essa técnica de análise, um movimento efetivo e constante do pesquisador no sentido de organização, reestruturação e interpretação de seu corpus textual analítico, visto que a ATD pode ser considerada como método de coleta, seleção e organização dos dados da pesquisa. Em consideração a isso, o exercício de ATD foi desenvolvido a partir das informações e narrativas dos sujeitos e dos achados documentais, constituindo o movimento de fragmentação dos textos, nas relações entre os fragmentos textuais de análise e na comunicação de um metatexto. Nesse contexto da ATD compreendemos que essa técnica,

pode ser entendida como o processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados. Envolve identificar e isolar os enunciados dos materiais submetidos à análise, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nestes descrição e interpretação, utilizado como base de sua construção o sistema de categorias construído (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 134)

Com isso, fomentam múltiplas leituras de um mesmo fenômeno, mas sob ângulos diferentes, o que não significa que os sentidos trazidos pelas narrativas prejudiquem a fidelidade autoral das entrevistadas nos processos narrativos. Nesse sentido os textos na Análise Textual Discursiva,

[...] são entendidos como produções linguísticas, referentes a determinado fenômeno e originadas em determinado tempo e contexto. São vistos como produções que expressam discursos sobre diferentes fenômenos e que podem ser lidos, descritos e interpretados, correspondendo a uma multiplicidade de sentidos possíveis. (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 38).

A partir desse exercício de ATD, a pesquisadora tentou oferecer novos argumentos e significados conforme os sentidos estabelecidos pelas narrativas dos sujeitos da pesquisa. No sentido de implicar, pois, utilizar os materiais textuais como fundamentos teóricos e práticos que deem voz ao caráter autoral das experiências e vivências do Fazer Pedagógico dos sujeitos da pesquisa e, por outro lado, da pesquisadora enquanto mediadora dos significados existenciais do que foi falado e colocado por escrito.

Portanto, o processo da ATD no contexto teórico-metodológico da pesquisa,

possibilitou como pesquisadora o envolvimento efetivo no movimento de compreensão do Fazer Pedagógico do CEFET-AM em contextos político, social, histórico, percorrendo a temporalidade de 2001 a 2008, na Unidade Sede do CEFET-AM como espaço pedagógico na constituição do fenômeno da investigação.

Elegemos a ATD como técnica de análise dos dados da pesquisa, dentre os aspectos que apresentam a técnica, enfatizamos a compreensão e interpretação das vozes que emergiram na trajetória da investigação, essas vozes que se narraram, narraram-se e narraram o outro, em contextos intuitivos.

## **5 IMPRESSÕES DOS CRISTAIS E CONTEXTOS DO MOSAICO NARRATIVO**

Como vimos, para análise dos dados da pesquisa, definimos aplicar a Análise Textual Discursiva (ATD), pois verificamos ser um método compatível com a análise de um corpus diversificado na pesquisa, uma vez que os dados deste estudo, mesmo em suas especificidades, são dinâmicos e dialogam entre si. Conforme vimos na metodologia, o corpus da pesquisa é constituído de um conjunto de 4 (quatro) aspectos que interagem durante o processo de análise: a) achados das primeiras aproximações; b) respostas do questionário; c) transcrição das entrevistas narrativas, e d) análise documental. Considerando-se que a ATD proporciona possibilidades de abordagens em análise de dados a partir da visão do autor e a incorporação de outras falas no processo de interpretação dos significados, admitimos que se configura em um método flexível de construção de outros conjuntos de unidades e categorias significativas, não só a partir da teoria, mas também por meio de outros processos de produção de significados e comunicações, configurando-se uma perspectiva de corresponder os objetivos propostos na pesquisa.

### **5.1 Filetes das primeiras aproximações do lócus da pesquisa**

Definimos como ponto de partida as movimentações que representam o processo das primeiras aproximações com o lócus da pesquisa (Campus Manaus Centro/IFAM) objetivando aproximação junto aos sujeitos da pesquisa, acesso e apresentação da proposta do estudo, assim como a ação de adesão à pesquisa com a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse movimento proporcionou o início da pesquisa a partir da autorização de acesso aos documentos e acervos do Museu Moacir Andrade, Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/CMC/IFAM) e da Biblioteca Professor Paulo Sarmento, localizados nas dependências do Campus Manaus Centro/IFAM. As visitas a esses locais, que compõem os registros das primeiras aproximações, aconteceram em momentos alternados em conjunto com a Pesquisa Documental, durante do início da coleta de dados até a finalização da análise dos dados.

Consideramos importante construir essa descrição de atividade, porque a Biblioteca Professor Paulo Sarmento e o Museu Moacir Andrade foram os espaços onde garimpamos significativos filetes, tesselas e fragmentos para a formação do mosaico narrativo do início ao final da coleta e análise dos dados.

Durante o processo de visita ao Museu Moacir Andrade, as narrativas dos cristais apresentaram um contorno histórico de concordância com Mello (2009) a respeito do propósito

de criação do museu. Com emoção, tanto o cristal Quartzo Azul quanto a Ametista narraram, em 1994 (ainda ETFAM), o Diretor-Geral da época Raimundo Luiz Salles Teixeira coordenou o projeto de criação do museu em homenagem ao ex-aluno e ex-professor de arte Moacir Andrade, no período que esteve como diretor de 1991 a 1995. De acordo com Mello (2009), o museu adveio da então Sala Memória criada pelo Diretor-Geral da época Jorge Humberto Barreto no ano de 1986. Contudo, os cristais argumentaram que com o tempo, até mesmo no período do CEFET-AM, as iniciativas quanto à valorização e ao reconhecimento do espaço enquanto patrimônio histórico-cultural da educação profissional no Amazonas foram menos expressivas.

## **5.2 Filetes documentais - das primeiras aproximações à conclusão da coleta de dados**

Iniciamos justificando que a sequência de análise documental, constituinte do corpus, foi definida a partir das coletas durante as primeiras aproximações do lócus da pesquisa, as quais se constituem das visitas realizadas à Biblioteca Professor Paulo Sarmiento, Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/CMC/IFAM) e ao Museu Moacir Andrade, com o intuito de incorporar rigor à pesquisa, confiabilidade e originalidade e complementarização das interpretações dos significados achados no decorrer do processo da análise textual discursiva.

Dessa forma, os documentos selecionados constituem a análise documental que compuseram o processo de unitarização, visando-se achados do Fazer Pedagógico do CEFET-AM, período de 2001 a 2008. Assim, um dos achados valiosos foi a hemeroteca - termo este conforme Buonocore (1976, citado por OLIVEIRA, 2006) tem origem grega, em que *heméra* significa “dia” e *théke*, significa “depósito” ou “coleção” - que guarda importantes recortes históricos sobre o objeto pesquisado. Constituem-se, então, as principais fontes da que resultaram a análise documental os arquivos da Hemeroteca da Biblioteca Paulo Sarmiento, Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/CMC/IFAM) e Museu Moacir Andrade/CMC/IFAM:

- i. Boletim informativo CEFET-AM Notícias;
- ii. Informativo CEFET-AM;
- iii. Informativo Publish, 2002;
- iv. Informativo do CEFEST-AM;
- v. CEFET-AM Notícias;
- vi. Boletim Informativo InforCEFET-AM;
- vii. Espaço Informativo do Projeto Curupira, CEFET-AM.



Em prosseguimento da análise, realizamos a etapa de unitarização dos elementos que compõem os aspectos da Pesquisa Documental como corpus da ATD. Sendo a unitarização o passo inicial da ATD, as partes seguintes do ciclo trazem consigo as relações entre textos e suas interpretações. Portanto, a unitarização como ponto de partida, dela que se mostra o entendimento da existência das múltiplas interpretações de um mesmo texto, sendo elas variantes a partir dos autores, dos analistas (leitores) e dos campos de conhecimento em que se inserem, conforme Moraes e Galiuzzi (2020).

Para Moraes e Galiuzzi (2020, p. 70), a unitarização é “[...] um exercício desconstrutivo em que as informações são gradualmente transformadas em constituintes elementares, componentes de base pertinentes à pesquisa [...]”, e, assim, procedemos a partir da leitura exaustiva das principais fontes documentais mencionadas, constituindo atividade que exigiu atenção, visto o estado de conservação dos documentos, para, ao final, serem reconduzidos com responsabilidade aos seus lugares de guarda em estado apropriado.

Consideramos, então, que a análise textual dos dados perpassa por um processo de “lapidação” que começa na leitura interpretativa, partindo para a desconstrução dos textos e identificação das unidades de análise, aqui também denominadas unidades de significado ou de sentido, em pertinência com os objetivos proposto no estudo e sobre o problema que se constitui da compreensão do Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), no período de 2001 a 2008.

Em prosseguimento da análise, selecionamos e destacamos 07 (sete) textos – aqui denominados excertos – extraídos dos documentos e arquivos da hemeroteca, da coordenação e do museu, a partir da congruência com o problema e objetivos propostos, sendo que destacamos em itálico a ideia central de cada excerto para fins de criação das unidades de significados correspondentes. Para Moraes e Galiuzzi (2020, p. 41) “[...]o processo de construção das unidades é um movimento gradativo de explicitação e refinamento de unidades de base, em que é essencial a capacidade de julgamento do pesquisador”.

Procedemos, então, com os excertos, a utilização do código FD para indicar as fontes documentais e numeração sequencial indicando cada excerto e respectiva unidade de significado que foi criada a partir dessas comunicações, considerando que a apresentação a seguir representa um fragmento da análise demonstrativa do processo realizado que constou de 96 excertos selecionados constantes no (Apêndice C) que subsidiaram as unidades de significados. No quadro 07, apresentamos como realizamos o processo de unitarização e a relação com o objetivo do estudo.

**Quadro 7** - Fontes documentais do Fazer Pedagógico no CEFET-AM de 2001 a 2008

<b>Objetivo Específico:</b> Compreender o Fazer Pedagógico no CEFET-AM a partir dos filetes da Pesquisa Documental.		
<b>Códigos Indicadores da origem de cada unidade</b>	<b>Excertos</b>	<b>Unidades de Significado</b>
FDCMCI1	Semana Cultural com destaque o Festival da Canção do CEFET-AM atrai cefetianos para a grande competição.	CEFEST-AM como incentivo da cultura de alunos e ex-alunos.
FDCMCI2	CEFET-AM deu início ao Programa de Qualificação Profissional para a Cidadania e Inclusão de Detentos e Egressos do Sistema Penal, num convênio entre a Secretaria do Estado do Trabalho e Cidadania e o CEFET-AM através da FUNCEFET-AM.	Possibilidade de inserção, reinserção e permanência da pessoa presa ou egressa do sistema prisional no mundo do trabalho através de parcerias.
FDCMCI3	Docentes, técnico-administrativos, aposentados, ex-alunos, e colaboradores externos receberam a Medalha do Mérito Educacional e Tecnológico “Presidente Nilo Peçanha”	Incentivo profissional com a Medalha do Mérito Educacional e Tecnológico “Presidente Nilo Peçanha”.
FDCMCI4	Seminário de Pesquisa e Mostra Científica do CEFET-AM contou com a participação de representantes das instituições, FAPEAM, SUFRAMA, INPA, HEMOAM, EMBRAPA e UFAM. Alunos e professores com trabalhos escritos no PIBIC e PIBICjr	Ações de incentivo e desenvolvimento à Pesquisa Científica.
FDCMCI5	CEFET-AM vai ao Bairro. Aconteceu no Bairro Cidade Nova em Manaus em parceria com a Secretaria Municipal de Ação Social e Cidadania, por meio do Centro de Ação Social-CRAS da Cidade Nova.	Fortalecimento e ampliação do ensino e da extensão, expandindo suas ações de extensão também para projetos sociais e inclusivos.
FDCMCI6	Lançamento do Projeto Escola de Fábrica, aconteceu no Centro de Documentação e Informação-CDI na Unidade Sede do CEFET-AM. O projeto é uma iniciativa do Governo Federal, com principal motivo formar profissionalmente para o mercado de trabalho, jovens com idade entre 16 a 24 anos, com vulnerabilidade	Possibilidade de inclusão de jovens estudantes com vulnerabilidade socioeconômica.

	socioeconômica e que estejam regularmente matriculados na rede pública de ensino.	
FDCMCI7	Mesa Redonda - Políticas em Educação e Trabalho para Pessoas com Deficiência	Estímulo à equidade na acessibilidade no CEFET-AM.

Fonte: Adaptado dos arquivos da Hemeroteca da Biblioteca Paulo Sarmiento, da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/CMC/IFAM) e do Museu Moacir Andrade. CMC/IFAM

Com a trajetória da análise da Pesquisa Documental, evidenciamos a importância do desvelar da amplitude de informações, dentre as quais o “[...] resgate histórico e a contextualização das políticas públicas do presente com as transformações que ocorrem ao longo da história” (RODRIGUEZ, 2004, p. 19-22).

Nesse contexto de ATD de documentos como parte do corpus da pesquisa, remete-nos o pensamento de que “a riqueza de uma pesquisa é dada não apenas pela quantidade de fontes, mas pela amplitude do diálogo que o sujeito consegue produzir entre diferentes fontes e delas com a história, com a realidade” (EVANGELISTA, 2012, p. 09).

No cenário teórico, a fase inicial da análise dos documentos da pesquisa, defendida por Godoy (1995) como garimpagem e exame prévio para a intencionalidade e tomada de decisão de quais documentos serão utilizados conforme o problema, objetivos e hipóteses do estudo, proporcionou avanços sobre a importância sobre a compreensão de acontecimentos, processos de transformação do CEFET-AM, seus processos históricos produzidos e armazenados em formato documental, sendo que “[...] constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais [...]”, “[...] pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas.” (CELLARD, 2008, p. 295).

Ao discorrer acerca da definição de documento, Godoy (1995, p. 21-22) afirma que a palavra “documentos” deve ser entendida de uma forma extensa, incluindo:

[...] os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados “primário” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundários”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência.

Feita essa etapa, consideramos que a análise da Pesquisa Documental a partir da ATD promoveu interações com demais materiais coletados na pesquisa e corroborou na compreensão de significados inseridos no objeto de estudo. A respeito da quantidade de textos extraídos dos documentos, consideramos o período de 2001 a 2008 como demarcação do tempo de coleta do

material de estudo, assim como pelo processo exaustivo de leitura e releitura atentando para o processo de múltiplas interpretações (MORAES; GALIAZZI, 2020).

### 5.3 Questionário eletrônico no contexto das primeiras aproximações

Ao prosseguirmos para mais uma etapa da análise de dados, ressaltamos que os mesmos procedimentos utilizados para a unitarização das comunicações e textos obtidos na Pesquisa Documental, utilizamos no processo de unitarização das respostas do questionário aplicado.

Fiorentini e Lorenzato (2012), delineiam o questionário como um instrumento com usabilidade mais frequente no processo de coleta de dados da pesquisa, sobretudo na fase inicial. Ressaltamos, ainda, que das 11 questões que constituíram o questionário, de 1 a 5, consideramos relevante que representasse os dados dos aspectos profissionais e gerais de cada sujeito e as questões 6 a 11 estão no escopo das etapas da ATD. Durante essa etapa, não optamos por materiais impressos, recorremos ao material digital produzido pelo questionário no recurso Google Forms. Apresentamos a realização do processo nos quadros 8 e 9, relacionados aos objetivos específicos.

**Quadro 8** - Etapa 1 de Unitarização do Questionário

<b>Objetivo Específico 1:</b> Analisar aspectos da atuação pedagógica, assim como as dificuldades e lacunas no CEFET-AM em 2001 a 2008		
<b>Códigos Indicadores da origem de cada unidade</b>	<b>Excertos</b>	<b>Unidades de Significado</b>
P08C1	“Falta de um setor pedagógico que existia anterior ao CEFET-AM e a Coordenação de Legislação de Ensino”.	Setor Pedagógico, Coordenação de Legislação de Ensino deixam de existir no CEFET-AM.
P008C2	“Extinção do Setor Pedagógico e excesso de atividades administrativas e o mínimo de pedagógicas”.	Atividades administrativas em detrimento do pedagógico.
P07C3	“Questões-didáticos pedagógicas em função da rotina impedia esta condição”.	Rotinas administrativas.
P0708C4	“A extinção do setor de coordenação técnico-pedagógico e a perda de identidade profissional, as pedagogas passaram a trabalhar de forma desarticulada e em quantidade maior em atividades administrativas”.	Esclarecimento da identidade profissional de pedagogas e suas atribuições, e desarticulação de atividades pedagógicas.
P07C5	“Desarticulação das questões pedagógicas. Falta de um espaço adequado para as questões técnico-pedagógicas.”	Desarticulação pedagógica, ausência de espaço para atuação técnico-pedagógica.

P06C4	“Atuação direcionada para o planejamento pedagógico, capacitação docente, atendimento aos discentes e suas famílias e atividades administrativas”.	Atuação de Pedagogas e Técnico em Assuntos Educacionais.
P06C5	“O trabalho do pedagogo ficou fragmentado pois cada pedagogo passou a assumir um ou dois cursos para realizar o acompanhamento pedagógico, além de atividades eminentemente burocráticas”.	O agir das pedagogas com a transição da ETFAM para o CEFET-AM.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário de Primeiras Aproximações

#### Quadro 9 - Etapa 2 de Unitarização do Questionário

<b>Objetivo Específico 2:</b> Rememorar programas, projetos e ações do CEFET-AM no período de 2001 a 2008 que contribuíram no Fazer Pedagógico.		
<b>Códigos Indicadores da origem de cada unidade</b>	<b>Excertos</b>	<b>Unidades de Significado</b>
P091011C1	“A tentativa de harmonização entre a formação geral e técnica de nossos jovens”. “Quase nada, muita teoria, discussão e pouca avaliação”.	Busca de integração entre a formação geral e a técnica. Ausência de ações práticas e mobilizadoras.
P091011C2	“Aproximação do corpo docente com o técnico”.	Interação entre docentes e técnicos.
P091011C3	“Destaco a verticalização do ensino, onde passou da educação profissional em nível médio, para os cursos de graduação e pós-graduação lato sensu”.	Verticalização do Ensino
P091011C4	“Reforma da Educação Profissional e Tecnológica, por meio do Decreto N.º 2.208/1997, e suas mudanças”. “Encontros com a comunidade escolar” cursos de especialização e posteriormente o mestrado”. “O plano de cargos e carreira dos técnico-administrativos, deixaram de existir na instituição os supervisores escolares e orientadoras educacionais e todos passaram a ser pedagogos generalistas”.	Os impactos da Reforma da Educação Profissional e Tecnológica, por meio do Decreto N.º 2.208/1997 ao CEFET-AM. Encontros com a Comunidade Escolar com o tema a Reforma da Educação Profissional e Tecnológica. Bases conceituais e históricas, através da verticalização do ensino. O plano de cargos e carreira dos técnico-administrativos.

P091011C5	<p>“Elaboração de PPCs dos cursos de licenciatura em Química e Biologia. O projeto resultou de um trabalho árduo de mais de 2 anos de estudos, análises e sínteses antecedendo sua implantação”.</p> <p>“Excelentes contribuições com o COTEPE, com profissionais especialistas em: supervisão educacional (meu caso), orientador educacional (psicopedagogia), administrador educacional e inspetor educacional (legislação). Esses profissionais trabalhavam integrados por meio de estudos de casos, grupo de apoio interdisciplinar”.</p>	<p>Processo de elaboração dos primeiros PPCs dos cursos técnicos. Atuação do COTEPE com Supervisor, Orientador, Administrador e Inspetor Educacional.</p>
-----------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário de Primeiras Aproximações

As impressões a respeito do processo de elaboração do quadro 8 e 9 acresceram interpretações reflexivas na análise da pesquisa, aos contextos envolvidos, considerando perspectivas, contextos históricos, sociais, culturais e singulares do lócus e fenômeno da investigação e, a singularidade dos sujeitos, como cada ator enxerga o tempo, o espaço e contexto histórico do Fazer Pedagógico do CEFET-AM.

Quando mencionamos o mosaico narrativo do CEFET-AM, é inelutável a partir da elaboração dos quadros 8 e 9 descritos, fazer notar nas respostas dos sujeitos ao questionário, o movimento contextual e experiencial da instituição, assim como a singularidade de cada um nesse processo. No tocante, informações essas emergidas através do questionário das primeiras aproximações desdobradas nos referidos quadros.

#### **5.4 Entrevista narrativa na constituição do corpus empírico**

Neste construto, a entrevista narrativa, conforme Jovchelovich e Bauer (2002), buscou um movimento de desvelar as interpretações, discursos, e representações constituintes das narrativas que emergiram da participação de cada cristal, sujeito participante da pesquisa, assim intentou contribuir na compreensão de filetes e tesselas das relações sociais, culturais e políticas, assim como experiências, percepções, opiniões e significados atribuídos a determinados eventos ou fenômenos que constituíram o Fazer Pedagógico do CEFET-AM, que após a transcrição dos relatos foram submetidos à ATD.

Os quadros 10, 11 e 12 representam a etapa de unitarização da Entrevista Narrativa, enquanto constituinte do corpus de análise, descrito com o objetivo específico, codificação,

excertos e unidades de significado no processo de unitarização. A identificação representativa dessa unitarização segue a estrutura anterior com unidades de significados, excertos e códigos que estão expressos como EN - entrevista narrativa, B bloco com a sequência de A ao C, e a letra C com a sequência numérica de 1 a 5, que são os cristais (sujeitos da pesquisa).

**Quadro 10** - Etapa 1 de Unitarização da Entrevista Narrativa

<b>Objetivo Específico 1:</b> Rememorar aspectos da trajetória profissional que afloram na Entrevista Narrativa Bloco A/ Entrevista Narrativa-EN/ C- Cristais (Sujeitos da pesquisa)		
<b>Códigos Indicadores da origem de cada unidade</b>	<b>Excertos</b>	<b>Unidades de Significado</b>
ENBAC1	“Participação em: Elaboração de: uma Nova Organização Didática do CEFET-AM; Novos Planos de Curso da Educação Profissional de Nível Médio do CEFET-AM; Projeto- Político Pedagógico da Unidade de Ensino Descentralizada de Coari/CEFET-AM; Calendário Acadêmico e de Eventos; Proposta de Estatuto do CEFET-AM”; “Organização da Semana Cultural do CEFET-AM”.	Atuação efetiva em movimentos do Fazer Pedagógico do CEFET-AM.
ENBAC4	“Ser e estar pedagoga nas três fases da instituição ETFAM, CEFET-AM e agora IFAM. É gratificante, é um privilégio acompanhamento das transformações sociais, políticas, culturais, sociais, econômicas, na nossa trajetória profissional e pessoal”.	Ser e estar pedagoga na historicidade das mudanças e transformações da ETFAM ao CEFET-AM.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da Entrevista Narrativa

**Quadro 11** - Etapa 2 de Unitarização da Entrevista Narrativa

<b>Objetivo Específico 2:</b> Recordar contextos pedagógicos, administrativos, institucionais, infraestruturais e a relação com seu Fazer Pedagógico. Bloco B/ Entrevista Narrativa-EN/ C- Cristais (Sujeitos da pesquisa)		
<b>Códigos indicadores da origem de cada unidade</b>	<b>Excertos</b>	<b>Unidades de Significado</b>

ENBBC3	<p>“Reforma da educação profissional que passou a ter o modelo de organização de acordo com as empresas, um exemplo de gerências, que englobava de acordo com o eixo tecnológico a reestruturação dos cursos nas gerências”.</p> <p>“As pedagogas e técnicos em assuntos educacionais estavam nas gerências coordenações dos cursos foram transformados em gerência”.</p>	Reestruturação Organizacional com o CEFET-AM.
ENBBC4	<p>“Extinção da Coordenação Pedagógica; “Falta de um espaço específico pedagógico nos Departamentos de atuação de cada Pedagoga”. “Com o CEFET-AM houve a mudança do plano de carreira dos servidores, foi extinto o cargo de Supervisora e Orientadora, e tornou-se pedagoga de área e com isso fez uma ruptura tanto do cargo quanto da função”.</p>	Organização, espaço e atuação pedagógica no CEFET-AM.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da Entrevista Narrativa

**Quadro 12** - Etapa 3 de Unitarização da Entrevista Narrativa

<b>Objetivo Específico 3:</b> Narrar fatos em espaços e tempos pedagógicos no período do CEFET-AM 2001 a 2008 e implicações no Fazer Pedagógico. Bloco C/ Entrevista Narrativa-EN/ C-Cristais (Sujeitos da pesquisa)		
<b>Códigos Indicadores da origem de cada unidade</b>	<b>Excertos</b>	<b>Unidades de Significado</b>
ENBCC5	<p>“Nos momentos distintos da instituição ser pedagoga sempre exigiu muita leitura e compartilhamento de ideias. Hoje exerço minhas atividades com certa autonomia pois estou como chefe de departamento e trabalho muito as questões pedagógicas com mais intensidade”.</p>	Formação e autonomia no Fazer Pedagógico no CEFET-AM.
EMBCC3	<p>“O grande salto qualitativo se deu com a condição do CEFET-AM ofertar cursos superiores”.</p>	Oferta de Ensino Superior no CEFET-AM como um aspecto diferencial da instituição.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da Entrevista Narrativa

Nesse contexto, os sujeitos da pesquisa constituíram o Fazer Pedagógico do CEFET-

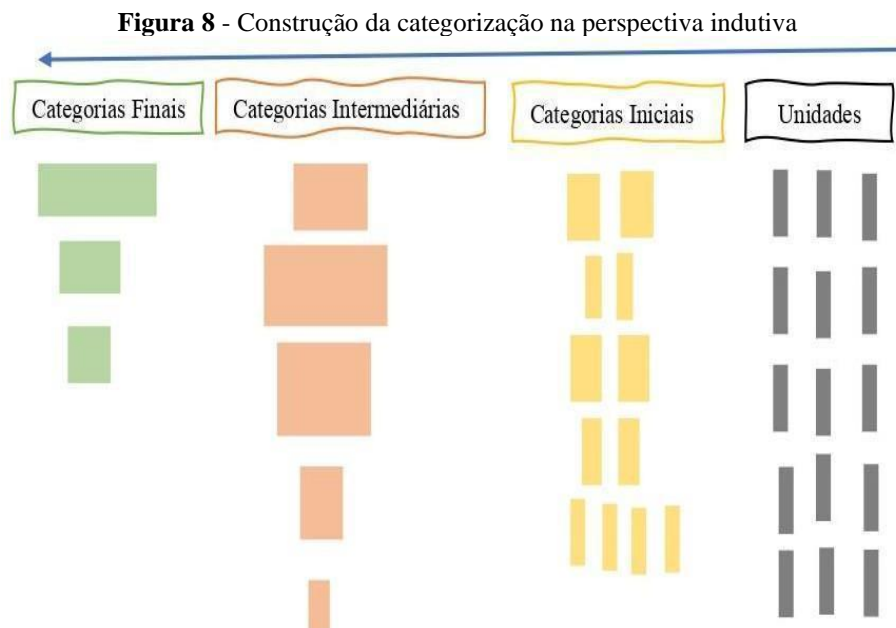


AM e podem ser vistos enquanto autores que registram o pensamento pelas memórias narradas, considerando-se que a narrativa envolve sujeitos, com suas histórias e suas memórias, contribuindo para movimentos de compreensão num contexto em que pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências individuais, em pequenos e grandes grupos.

### 5.5 Movimento das categorias de compreensão e interpretação dos dados

Nessa continuidade do ciclo da ATD, construímos as categorias como recursos de análise que possibilitaram a compreensão e interpretação dos dados textuais analisados, principalmente na organização dos elementos discursivos e nuances presentes no corpus, ensejando uma análise mais sistemática e estruturada, no sentido de proporcionar um melhor movimento de compreensão das estruturas discursivas e os aspectos do posicionamento dos sujeitos da pesquisa, conforme apresentamos na figura 8. Quanto a esse aspecto, Moraes e Galiuzzi (2020, p. 44-45) afirmam que

O momento do ciclo da ATD constituído pela categorização, pretende-se mostrar como este processo se insere na construção de compreensões em relação aos fenômenos investigados, processo este de auto-organização. As categorias são constituintes da compreensão que emerge do processo analítico [...] no processo de categorização podem ser construídos diferentes níveis de categorias. Em alguns casos, elas assumem as denominações de iniciais, intermediárias e finais [...].



Fonte: Elaborada pela autora, conforme Ramos; Galiuzzi; Moraes (2021)

A partir do referencial de Ramos; Galiuzzi; Moraes (2021), as categorias iniciais se agrupam por congruências e identidades semelhantes em uma ação de comparação das unidades de significado, em uma perspectiva de indutiva (particular para o geral). Assim, nas categorias intermediárias e finais, acontece o movimento de reagrupamento das categorias iniciais em níveis mais amplos com as similaridades e proximidades, e emergindo categorias e subcategorias, e com isso conceber fundamentos para cada categoria, denominado de argumentos aglutinadores, a partir das correlações e estratificação das categorias.

Em continuidade, sobre a categorização, realizamos o processo de análise comparativa entre o sentido das unidades geradas, o contexto dessas unidades e os objetivos da pesquisa. Com o intuito de criar categorias válidas, consideramos necessário realizar uma revisão aprofundada do material, focando principalmente nas unidades de significado e nas suas respectivas contextualizações, as quais foram geradas durante a análise das unidades individuais, e, com isso, possibilitou que as categorias iniciais emergissem no processo de categorização na ATD. Como resultado da categorização, elegemos discorrer no quadro 13, fragmentos das categorias iniciais, intermediárias e finais.

**Quadro 13** - Movimento de construção das categorias

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Categoria Final</b>
Descontinuidade do Setor Pedagógico-COTEP com a transformação da ETFAM em CEFET-AM.	Desdobramento no CEFET-AM de iniciativas, programas e projetos institucionais que buscaram traçar ações de desenvolvimento pedagógico, curricular, e melhoria pedagógica de capacitação docente. Projetos de educação inclusiva. Programas de educação continuada.	Contextos históricos de espaço e movimentos do Fazer Pedagógico no CEFET-AM de 2001 a 2008.
Ações institucionais com intuito à integração da formação geral e a técnica.	Construtos da historicidade na atuação pedagógica no processo de mudanças e transformações da ETFAM ao CEFET-AM.	
Efetiva participação em movimentos do Fazer Pedagógico do CEFET-AM no período de transição e efetivação do CEFET-AM.	Implementação, criação e organização de movimentos em prol do desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no CEFET-AM.	Ensino, Pesquisa e Extensão no CEFET-AM.
Ações de implementação no ensino, pesquisa com publicação de revista Igapó, atividades de iniciação científica, seminários e outros, assim como projetos de extensão. Verticalização do ensino.	Encontros com a Comunidade Escolar com o tema a Reforma da Educação Profissional e Tecnológica.	Aspectos da Reforma da Educação Profissional e Tecnológica no CEFET-AM.
Os impactos da Reforma da Educação Profissional e Tecnológica, por meio do Decreto N.º 2.208/1997 ao CEFET-AM.	O CEFET-AM no incentivo à música, manifestações culturais, folclóricas e esportivas envolvendo ex-alunos, alunos, professores, administrativos e comunidade escolar.	O CEFET-AM como celeiro de incentivo à música, cultura, folclore e esporte e lazer.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das unidades de significados da unitarização (2022)

Os filetes do processo de categorização foram construídos com base nas unidades de significado da etapa de unitarização do ciclo da ATD. As demais categorias construídas estão emergindo na produção do metatexto e na finalização do estudo. Tal como percebido no quadro 13, resultaram com a análise e interpretação, 6 (seis) categorias iniciais, emergiram 5 (cinco) categorias intermediárias em abordagens mais abrangentes, e, de maneira similar, revelaram 4 (quatro) categorias finais de modo consideravelmente mais abrangentes que as demais categorias.

Dessa forma, compreendemos que esses elementos categoriais se “constituem os elementos de organização do metatexto que se pretende escrever”, pois é “a partir delas a produção de descrições e interpretações que compõem o exercício de expressar as novas compreensões possibilitadas pela análise” (MORAES e GALIAZZI, 2020, p.45), conforme veremos na sequência da análise. Sob essa perspectiva da ATD, norteamos a construção do metatexto a partir de uma organização que abrange as categorias finais e referências teóricas.

## **5.6 Produção do metatexto na análise textual discursiva**

A construção do metatexto da análise textual discursiva do investigar o Fazer Pedagógico do CEFET-AM, protagoniza uma ação de uma lente que amplia e clarifica, possibilitando ainda desvendar significados, contextos e estruturas não manifestos no objeto da investigação. Portanto, podemos enxergar o mosaico narrativo pedagógico do CEFET-AM, como ponto de partida, em que cada filete e fragmento é minuciosamente organizado e o metatexto da ATD como o ponto de chegada, em que se descortina o fazer de uma análise crítica e reflexiva sobre o todo constituído por tesselas, filetes e fragmentos. Concatenar essas lentes proporcionam uma compreensão mais profunda e imersiva do objeto de investigação, descortinando suas complexidades e singularidades. Para Moraes e Galiazzi (2020, p. 146) o processo estrutural de construção do metatexto apresenta dois momentos: descrição e interpretação, a partir dos critérios de:

[...] a descrição deve ser pertinente, completa e precisa, ainda que seja importante entender essas características como algo desejado, mas nunca inteiramente atingido [...] a descrição, de algum modo, já é uma interpretação. Corresponde, porém, a um interpretar que está muito próximo da realidade examinada, podendo ser entendida como uma leitura com base em conhecimentos tácitos e implícitos do pesquisador, ou seja, uma leitura que procura expressar esses tipos de conhecimentos dos sujeitos pesquisados, sem teorizá-los [...] a interpretação propriamente dita, encaminha uma leitura teórica mais exigente, aprofundada e complexa.

Na produção do metatexto, consideramos como uma tessitura argumentativa que assim como a construção de um mosaico vai intercalando, misturando, entrecruzando e enredando o que a pesquisa apresenta de material empírico, com as sustentações teóricas e o entendimento do pesquisador acerca do fenômeno investigado, em um diálogo com os autores das unidades.

Em conformidade com os fundamentos teóricos percorridos, delineamos o metatexto construído neste estudo investigativo, a base de sustentação da etapa de categorização, assim como as falas e impressões dos cristais (sujeitos da pesquisa), norteada por diálogos de fundamentos teóricos que sustentaram a investigação das Memórias e Narrativas do Fazer Pedagógico do CEFET-AM, no período de sua existência de 2001 a 2008. Esses aspectos estão entrelaçados com a compreensão argumentativa da pesquisadora, e, com isso, a produção escrita de um metatexto que está inserido e integrado no contexto de modo a corroborar na análise do fenômeno aqui pesquisado.

Para uma melhor compreensão e interpretação da pesquisa por meio do metatexto, elaboramos outros códigos semelhantes da unitarização, para representar as tesselas e filetes narrativos construídos através desse mosaico narrativo pedagógico, sendo: Questionário das Primeiras Aproximações e Cristal representando os sujeitos da pesquisa (QPACQA, QPACA, QPACO, QPACJ, QPACQV); Entrevista Narrativa (ENC1, ENC2, ENC3, ENC4, ENC5).

Para as análises apresentadas nesta seção do metatexto, recorreremos às teorias de sustentação dessa investigação, assim como outras que emergiram no caminho, sob a premissa norteadora de descrição, interpretação e argumentação, elementos esses delineados por Moraes e Galiazzi (2020). No subitem a seguir, apresentamos a produção do metatexto como atividade conclusiva da análise textual discursiva.

## **5.7 Metatexto do mosaico narrativo**

Principiamos este momento como um norte no caminho da pesquisa, uma vez que a tessitura do Mosaico Narrativo do Fazer Pedagógico do CEFET-AM- AM empreende importância basilar na produção do conhecimento e compreensão dos fenômenos e isso constitui um desafio da pesquisadora na Amazônia.

Foram momentos de intensa leitura, releitura, e interpretações, porque não dizer exaustivos e produtivos, sobre um material empírico que cada vez mais seduz o pesquisador a (re) descobrir novos significados. O percurso para chegarmos até esse momento foi constituído de processos significativos de aprendizagem, visto que as trocas feitas pelo caminho propiciaram mútuo avanço no trabalho científico de desvelar e dar sentido e significados às

experiências, vivências, histórias e narrativas de indivíduos e grupos.

Nesse processo, as pesquisadoras foram postas em prova de resiliência, incertezas e (re) significações. Por outro lado, observando também o processo de transformação do CEFET-AM, percebemos que sua existência como elemento de transição histórica flutua na memória como instituição/organização fundamental no desenvolvimento do Amazonas.

Neste sentido, o CEFET-AM está aqui situado não como uma instituição que serviu como um ambiente normativo para esta pesquisa, mas, sim, enquanto uma instituição que une aspectos formativos e afetivos, que, no que lhe concerne, poderão resgatar a historicidade no interior das narrativas do Fazer Pedagógico do CEFET-AM e marcará espaços que reúnem singularidades pelas subjetivações de narrativas construídas pelas experiências apreendidas.

Sáimos “Da Engrenagem ao Simbolismo Abstrato” – é o título que guarda o significado do contexto histórico e social marcando é o título que guarda o significado do contexto histórico e social marcando a transição institucional (ETFAM/CEFET-AM), publicado no Informativo CEFET-AM, de 26 de maio de 2001. Transcrevemos a seguir a simbologia da informação sobre a transformação da identidade visual da instituição, assim como apresentamos essa simbologia na figura 12, incluindo o contexto atual, conforme dados extraídos do Informativo CEFET-AM, 2001 - Hemeroteca da Biblioteca Paulo Sarmiento/CMC/IFAM:

Fim da roda dentada onde se lia ETFAM, foi substituída por uma nova logomarca de autoria do Professor Alberto Barros Torres, nas cores vermelho e azul, a nova logomarca conta com três elementos interpretativos: o aspecto humano, o regional e o tecnológico. Aspecto humano: imagem de um homem visto de cima; Aspecto regional: a mesma imagem lembra um peixe, elemento representativo regional; Aspecto tecnológico: representado por uma vela propulsionada pela esfera da tecnologia. Ao mesmo tempo que está caracterizada pela letra “C” como inicial da sigla CEFET-AM.

Ao apresentarmos a identidade visual da ETFAM, CEFET-AM e IFAM na figura 9, concordamos com os estudos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Comunicação visual, a qual infere “a identidade visual integra os pilares comunicacionais de uma organização, sendo responsável pela singularidade e distinção de sua marca nos segmentos e setores da sociedade” (UFRN, 2018, p.10).

**Figura 9** - Transformação da identidade visual da instituição



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Paulo Sarmiento/CMC/IFAM (2023)

Em vista desses atravessamentos de textos, falas e contextos que conversam entre si, o metatexto construído, sendo um mosaico narrativo pedagógico, desvela as relações, as memórias e subjetividades, impactadas pelas vozes dos cristais (sujeitos da pesquisa).

Portanto, o exercício de alinhar o metatexto exige rigor, ao tempo em que conduzimos pela dinamicidade da história e dos laços socioculturais dos atores e dos acontecimentos, sendo que esses entrelaçamentos constituem uma engenhosa rede de processos e realidades.

Diante do contexto histórico nacional da Reforma da Educação Profissional e Tecnológica, os sujeitos da pesquisa admitem que “houve um grande salto qualitativo do CEFET-AM foi a oferta de curso superior (ENCO, 2022)”. “Entretanto, as ações no período de 2001 a 2008 configuraram tentativas de harmonização entre a formação geral e técnica de nossos jovens (QPACQA, 2022), sendo este um dos desafios do Fazer Pedagógico”. “Importa explicar que as políticas educacionais do governo Fernando Henrique Cardoso, com a reforma da Educação Profissional e Tecnológica, por meio do Decreto N.º 2.208/1997, promoveu uma formação profissional desarticulada com a educação básica, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades, empregabilidade e polivalência, incentivando o CEFET com recursos financeiros do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP, sendo incorporado pelo CEFET-AM” (ENCJ, 2022),



Conforme Garcia e Lima Filho (2004, p. 18-19), o processo de estruturação das escolas técnicas federais em CEFET-AM” - constituindo um Sistema Nacional de Educação Tecnológica, foi integrado paralelamente ao Sistema Nacional de Educação. Quanto a essas






realidades, Pedrosa e Lima (2007, p. 3) consideram que

Esse sistema de educação, articulando as diferentes iniciativas de educação profissional, teria a responsabilidade de definir políticas, normas e delimitar as diversas áreas de atuação dos seus órgãos, de modo, a compatibilizá-los com os grandes “desafios da era tecnológica”, contando com o apoio administrativo do Comitê Nacional de Política de Educação Tecnológica, um órgão paralelo ao Conselho Nacional de Educação, desarticulado do Sistema Nacional de Educação.


Apesar da crítica sobre um processo de implantação da formação profissional desarticulada, o clima de receptividade envolvia a comunidade de atores sociais que fizeram desse processo, conforme podemos verificar no quadro 13, construído com a garimpagem de documentos da Pesquisa Documental, integrando, dessa forma, os filetes da história CEFET-AM em reflexões e pensamentos. O termo cefetiano (a) é utilizado na investigação para identificação do aluno, ex-aluno, docentes, técnicos-administrativos que fizeram parte do contexto histórico, político e social do CEFET-AM (CEFET-AM, RJ, 2007).

**Quadro 14 - Cefetianos e depoimentos**

Atores Sociais cefetianos	Depoimentos (visões e percepções)
 <p>Jorge Humberto Barreto (Diretor da ETFAM) (1976-1991)</p>	<p>Este auspicioso acontecimento, é o resultado do trabalho permanente de seus dirigentes que, motivados pela ação singular, dos integrantes do Corpo Administrativo, aliado à competência e abnegação de seus professores, tem escrito e, letras d'ouro a existência dessa Escola Profissional, que, dinamizando o desporto e a cultura artística, consequentemente acasalando "Tecnologia e Humanismo", faz deste binômio a rutila interação do sucesso, do seu passado e presente glorioso, que há de permanecer , agora sob o pátio do CEFET-AM, visando preparar os seus alunos para um mercado mais competitivo e naturalmente mais exigente.</p>
 <p>Raymundo Luiz de Salles Teixeira (Diretor da ETFAM) (1991-1995)</p>	<p>Acompanhamos a trajetória desta instituição desde 1973, pude acompanhar de perto essa luta, pois fui diretor da ETFAM e tomei a cefetização como bandeira para nossa administração. Sou parte desta comunidade que acredita em suas potencialidades, topou o desafio e, dentro de pouco tempo estará oferecendo seus cursos superiores.</p>

 <p>Raimundo Vicente Jimenez (Diretor Geral do CEFET-AM) (1999-2002)</p>	<p>É importante registrar que a cefetização da ETFAM, é fruto de um trabalho coletivo de todos os professores, servidores técnico-administrativos, alunos, aposentados, e parceiros que, ao longo desses 92 anos de existência, souberam construir com competência, amor e persistência a nossa gloriosa trajetória Escola de Aprendizizes e Artífices até o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas”. “Quem viver verá, tenho certeza de que o CEFET-AM Amazonas, será cada vez mais respeitado e reconhecido pela sociedade, pois continuará aperfeiçoando a formação de profissionais criativos, e de elevado nível científico-tecnológico, portadores de responsabilidade social e consciência cidadã.</p>
 <p>João Martins Dias (Diretor da Unidade Sede do CEFET-AM) (1995-1999)</p>	<p>Por fim, diante das evoluções pelas quais a Escola Técnica Federal do Amazonas passou, nós, finalmente, recebemos o reconhecimento do MEC, no dia 26 de março de 2001, sendo decretado a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas CEFET-AM/AM.</p>
 <p>Nelson B. do Nascimento (Diretor de Administração e Planejamento-CEFET-AM/Unidade Sede, 2001)</p>	<p>A partir de agora teremos muitos desafios pela frente com a efetiva implantação do CEFET-AM, que passa a ter novo espaço no cenário educacional do Amazonas.</p>
 <p>Zuldenira Ramos da Silva (Gerente do Ensino Médio CEFET-AM/Unidade Sede, 2001)</p>	<p>O Ensino Médio no CEFET-AM é sinônimo de sucesso, de compromisso com a cidadania.</p>
 <p>Elaine Maria Bessa Rebelo Guerreiro</p>	<p>Com a grata satisfação de estar na sua passagem para o Ensino de Nível Superior.</p>



(Profa. do CEFET-AM/Unidade Sede (2001) e ex-aluna do Curso de Edificações)	
 <p data-bbox="290 640 678 772">Edvaldo Amaro Santos Correia (Gerente Educacional da área de Química-CEFET-AM/Unidade Sede, 2001)</p>	<p data-bbox="715 371 1412 772">Enfim é chegado o momento, o suspiro é externado, o sorriso estampado e a satisfação plena, amanhece o dia, nem raiou o astro celeste, as máquinas trabalham, o furor é intenso. Os tabloides manauara estampam em suas manchetes e colunas principais, a imprensa se esmera para registrar; ecoa o primeiro grito da garganta, o avanço é notícia e a notícia se faz presente; há festejo, há necessidade de degustar esse sabor inigualável, sabor novo para nós, é verdade, sabor que traz um certo receio do desafio, não obstante, ouvir a frase escolhida, “É salutar, Somos CEFET-AM”. Parabéns!!! Este é o primeiro passo de milhares de milhas.</p>

Fonte: Informativo CEFET-AM (2001)

As fotografias apresentadas compõem o mosaico narrativo pedagógico no sentido de contribuir na compreensão e valorização de histórias, memórias e narrativas como uma maneira significativa de compreender a experiência humana. A memória narrativa no contexto teórico de Kossoy (1989), apresenta-se como “o fragmento da realidade gravada na fotografia representa o congelamento do gesto, da paisagem e da perpetuação de um momento, isto é, a memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana da natureza” (KOSSOY, 1989, 101)

Apesar do otimismo de alguns atores do processo, os sujeitos da pesquisa consideram que, a partir dos anos 2000, “com a implantação da reforma administrativa no contexto da Reforma do Estado Brasileiro do Governo FHC, a estrutura administrativa da Rede Federal teve como parâmetro a organização existente para atender os meios produtivos, principalmente do setor industrial, quando se adotou o modelo de gerência no CEFET-AM” (ENCO, 2022). Quanto aos aspectos da estrutura organizacional do CEFET-AM, enquanto espaço importante no Fazer Pedagógico, Mello (2009), afirma que durante a iniciação do processo de criação dos cursos superiores, a organização institucional do CEFET-AM, especificamente, da Diretoria de Ensino, constituídas de gerências, passou a contar com a Gerência do Ensino Superior com foco no gerenciamento dos cursos de graduação. Conforme Mello (2009), em fins do ano de 2006, se constituiu a Diretoria de Ensino de Graduação-DEG, extinguindo-se a Gerência do Ensino Superior, ficando a Diretoria de Ensino de Graduação, responsável pelos Cursos Superiores, enquanto a Diretoria de Ensino Médio e Técnico (DEMTEC) ficou com a incumbência de gerir o Ensino Médio e Técnico.

Um dos sujeitos da pesquisa considera que “percebemos que os ex-alunos buscavam

sempre entrar em contato na Unidade Sede para informações sobre o início dos cursos superiores, dentre um posso recordar ex-alunos do curso técnico em mecânica” (ENCQA, 2022). Esse cenário é um retrato da organização do ensino no CEFET-AM que representou a tríade Ensino-Pesquisa e Extensão.

Na busca da compreensão do Fazer Pedagógico do CEFET-AM, um cristal rememorou que “a Unidade Sede/CEFET-AM desde o início de suas atividades como a identidade de CEFET-AM buscou promover encontros com a comunidade para discussão das finalidades desse processo de Cefetização. Constituiu-se de período difícil para a equipe pedagógica e docentes que se posicionaram contrários a essa política e fazendo, da prática, um grande laboratório de aprendizagem, uma vez que ocorreram interpretações diversas, divergência de parâmetros educacionais, rompimento com a prática tradicional e do saber docente, mas que, de certa forma, contribuiu para a avaliação dos propósitos da EPT na rede federal” (QPACJ, 2022). Santiago (2004) apresenta uma visão sobre uma das fases de mudanças desse processo complexo, principalmente, sobre o modelo por competências, ressaltando que Santiago (2004, p. 170) afirma que

A implantação do modelo por competências ocorreu de forma “abrupta”, num espaço de tempo curto e conturbado. As dificuldades da implantação surgiram em decorrência de fatores macros tais como a imposição das mudanças exigidas pelo MEC, a falta de uma política de treinamento (a longo prazo por parte do MEC) para capacitar os professores para trabalhar um modelo tão complexo, a falta de informação da sociedade como um todo sobre as mudanças promovidas pelo MEC.

No percurso de desenvolvimento da Entrevista Narrativa, os cristais apontaram situações que ocorreram no período de transformação da ETFAM para CEFET-AM que consideram como lacunas e dificuldades que refletiram no Fazer Pedagógico. Diante desses contextos, os cinco cristais afirmaram sobre “a falta de ambiente adequado para trabalhar, além de tratamento diferenciado do TAE com os docentes (incentivos e remuneração) e falta de articulação do trabalho com as demais pedagogas etc.” (ENCJ, ENCQV, 2022). “As maiores dificuldades foram por conta da extinção da coordenação pedagógica, sem infraestrutura de espaço que pudessem realizar o atendimento de alunos(as) pais e/ou responsáveis, em uma realidade sem espaço reservado, sem equipamentos e recursos, sendo que tudo isso afetou as condições de trabalho” (ENCQA, ENCA, 2022). Conforme os sujeitos da pesquisa, “até o ano 1999, o trabalho era integrado entre as especialidades supervisão educacional, orientador educacional e administrador educacional. A partir de 2001, as pedagogas foram atuar nas gerências educacionais” (ENCQV, 2022) “e, com o CEFET-AM, veio a mudança do plano de carreira dos servidores e foi extinto o cargo de Supervisora e Orientadora, que se tornou

pedagoga de área e com isso fez uma ruptura da identidade do pedagogo” (ENCJ, 2022).

Ainda, segundo Valle (2019), as nomeadas no cargo de Supervisoras Educacionais atuavam com os professores e coordenadores de cursos, quanto às Orientadoras Educacionais, desenvolviam suas atividades especificamente com os alunos, pais e/ou responsáveis. E conforme Valle (2019, p. 108-109),

[...] No nosso caso, tínhamos o cargo de pedagoga - orientação educacional, passamos ao cargo de pedagogo – área, uma vez que pela nova legislação o primeiro cargo fora extinto [...] durante o processo de implantação e extinção do CEFET-AM e da implantação do Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos, deixamos de ser e de atuar como pedagogos especialistas e reclassificados ao cargo de pedagogo-área [...]

Conforme os sujeitos, com o CEFET-AM, “essas pedagogas ficaram perdidas quanto à função de supervisora e orientadora, penso que não deveria ter acontecido essa ruptura da função, não no cargo” (ENCJ, 2022).

Essas angústias foram evidentes nas narrativas dos sujeitos da pesquisa que narraram “momentos distintos no Fazer Pedagógico da instituição, pois sempre exigiu muita leitura e compartilhamento de ideias” (ENCQV, 2022), “sendo que, para a entrevistada, ser e estar pedagoga nas fases da instituição (ETA, ETFAM, CEFET-AM, IFAM), é gratificante, é um privilégio acompanhamento das transformações sociais, políticas, culturais, sociais, econômicas, na nossa trajetória profissional e pessoal” (ENCJ, 2022). Portanto, a investigação do Fazer Pedagógico do CEFET-AM configura-se em movimentos e possibilidades de apreender, interpretar e compreender históricas de experiências vividas, significados dos contextos, perspectivas e significados singulares de cada um que fez parte do contexto histórico dessa instituição de ensino, no tocante da pesquisa da Unidade Sede do CEFET-AM.

Nesse contexto, o Fazer Pedagógico do CEFET-AM no seu período de existência que compreendeu de 2001 a 2008, mesmo em missão, meta, objetivos, no seu plano de desenvolvimento institucional e nos projetos pedagógicos dos cursos com diretrizes que intentaram uma educação mais inovadora e alinhada às demandas do mercado do trabalho, o mosaico narrativo pedagógico da Unidade SEDE do CEFET-AM desvelou que seus construtos foram com tesselas, filetes, fragmentos de narrativas, imagens, documentos, fotografias, retratos, e, nesse embaralhamento dos construtos, mostrou movimentos de construção de conhecimentos de grande relevância social no propósito de sustentação no ensino, pesquisa e extensão, entrelaçado com a cultura, artes, música, esporte, lazer e ações solidárias.

Santiago (2004, p. 101) afirma, no escopo das entrevistas do seu estudo, como aspecto relevante quanto à importância da sensibilização na implantação do modelo de competências,

considerando-se as falas dos entrevistados, Santiago (2004, p. 101) registrou que

Houve sim, como foi dito anteriormente, houve a participação da comunidade interna em eventos e, esses eventos foram ministrados no próprio CEFET-AM. No princípio foram trazidos palestrantes, algumas pessoas foram contatadas para trabalhar nesse sentido, de sensibilizar o corpo docente da instituição [...] Houve vários processos, tanto o Ministério de educação promoveu teleconferências, encontros, seminários em nível, por exemplo, de Brasília e outros estados, onde diretores de ensino, pedagogos e professores de determinadas áreas participaram; como também em nível regional, as próprias instituições como o CEFET-AM, realizou vários seminários, trazendo profissionais indicados pelo Ministério, de outros estados que também trabalharam a reforma do Ensino desde o seu início e a questão de desenvolvimento de competências pelos educandos.

Nos estudos de Santiago (2004), percebemos que, principalmente nas falas, dos sujeitos entrevistados, expressam aspectos que corroboram na compreensão do Fazer Pedagógico do CEFET-AM, sendo que retrata falas de entrevistados que se fundem com as narrativas dos cristais e dos achados documentais que, a partir das memórias, remontam a história da constituição e implementação do CEFET-AM.

Interpretar o fenômeno estudado representou a constituição da metáfora do Mosaico Narrativo Pedagógico deu voz e imagem a experiências de quem vivenciou esse tempo histórico, permitindo a compreensão dos eventos vividos, dos significados atribuídos e ressignificados que constituíram as narrativas de cada cristal, na perspectiva de que [...] as narrativas são infinitas em sua variedade e nós as encontramos em todo lugar [...] JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015, p. 91).

Com os impactos da Reforma da Educação Profissional, Tecnológica e investimentos no ensino, pesquisa e extensão, vieram perspectivas de novos cursos e reestruturação da educação, inclusive com melhorias na estrutura física. “Essas ações produziram expectativas, pois percebemos que os ex-alunos buscavam sempre entrar em contato na Unidade Sede para informações sobre o início dos cursos superiores, dentre um posso recordar ex-alunos do curso técnico em mecânica” (ENCQA, 2022).

Nesse sentido, o sujeito da pesquisa cristal narra sobre “a situação do conhecimento das questões que diziam respeito a cursos de graduação nas suas diversas modalidades de ofertas, capacitação de docentes quanto às implicações do processo de implantação de instituição de formação de profissionais de técnicos de nível médio para condição de IFE de nível superior” (ENCO, 2022).

Sob a ótica desses sujeitos, é imprescindível enfatizar que, “nós aqui atuamos na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos no processo de Cefetização, com a missão de dar maior celeridade aos cursos superiores. No processo de elaboração dos Projetos

Pedagógicos de Cursos (PPC), presenciamos um esforço enorme em atualizar os currículos dos cursos técnicos e tecnológicos oferecidos, aprimorando a formação dos estudantes e proporcionando uma maior integração entre teoria e prática. Como a transformação da ETFAM em CEFET-AM, pedagogas e técnicos em assuntos educacionais, contribuímos na elaboração do PPC dos cursos de licenciatura em Química e Biologia. As ações do processo de elaboração dos PPCs, representou um trabalho árduo de estudos, análises e sínteses antecedendo sua implantação” (QPACJ, QPACQV, QPACO, QPACQA, 2022).

A partir da criação de novos cursos e níveis, surgiram preocupações com o currículo e o projeto pedagógico desses cursos. No conjunto de todas essas mudanças, cabe destacarmos que, nos estudos de Santiago (2004), os extratos de entrevistas com sujeitos que participaram da elaboração e implantação da estrutura curricular por competências do CEFET-AM apresentam achados que contribuem com a construção do Mosaico Narrativo sobre discussões dos aspectos abordados no desenho que se fez da estrutura curricular do CEFET-AM, ressaltando Santiago, (2004, p. 95) que

Assim, houve não só a participação dos professores e da equipe pedagógica da instituição durante a elaboração dessa estrutura curricular, mas também da sociedade amazonense, através de convites que nós fizemos às universidades, aos centros de ensino e empresas. Por que o empresariado também participou? ... Porque o nosso produto, vamos chamar assim, que é o aluno... ele tem que atender a demanda do mercado, nós não podemos por exemplo: implantar um curso, somente porque achamos, ou temos uma crença que esse curso irá atender ao mercado, nós temos que ter dados que evidenciem que esse curso terá um mercado que vai absorver esses técnicos que nós formamos [...].

Para Santiago (2014), não houve planejamento do processo de mudança da ETFAM para o CEFET-AM “[...] aconteceu de uma forma um pouco tumultuada, porque nós vínhamos de um modelo de ensino que era trabalhado há décadas. A instituição trabalhava com cursos de quatro anos, onde era integrado, ou seja, ensino médio e parte técnica [...]” (SANTIAGO, 2004, p. 95).

Apesar das dificuldades, Santiago (2004) explica que, durante o período de 2001 a 2008, o CEFET-AM tentou movimentos que buscaram transformações significativas em sua estrutura e abrangência, impulsionando seu desenvolvimento e sua contribuição para a educação e formação de profissionais no Estado do Amazonas. Nas falas dos entrevistados nos estudos de Santiago (2004, p. 102), os sujeitos pesquisados pela autora consideram que

[...] o MEC ofereceu capacitação para os professores, mas, coube ao CEFET-AM, através de seus diretores, o mérito pelo esforço em maximizar a integração dos atores sociais à proposta [...] eu diria que houve um grande esforço por parte da direção maior deste CEFET-AM-Centro Federal de Educação Tecnológica, em trabalhar a questão da Reforma no âmbito da Instituição e junto à comunidade. Então, houve um

empenho muito grande por parte dos dirigentes do CEFET-AM. Nós participamos de alguns eventos que foram oferecidos fora de Manaus e outros eventos que foram organizados em Manaus num sentido de envolver toda a comunidade, foi ministrado na própria instituição. Desde 1996, a Reforma vem sendo trabalhada no âmbito do CEFET-AM.

Conforme Santiago (2004), a partir dessas ações, o CEFET-AM definiu seus princípios de visão, missão e objetivos para consolidar uma imagem-reputação como uma instituição de ensino de qualidade, principalmente em reconhecimento e certificações que atestavam a excelência de seus cursos e a formação de profissionais competentes, sendo que para autora (2004, p. 15),

Torna-se explícito o grande desafio dos trabalhadores e Centros de formação profissional no que diz respeito às demandas por competências. A qualificação formal, que vem sendo desenvolvida nos cursos técnicos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas -CEFET-AM, propõe o desenvolvimento de competências em quantidade e qualidade mais adequada ao contexto produtivo, como forma de atender a essas demandas que são impostas pelo acelerado desenvolvimento tecnológico e o surgimento de paradigmas organizacionais.

Esse cenário de reformas e mudanças também alteraram a estrutura organizacional e administrativa da instituição. Em relação a essa realidade, o Cristal Jaspe trouxe a narrativa de que “os departamentos atuais (CMC/IFAM) eram denominados de Gerências Educacionais – um modelo empresarial – fruto das políticas educacionais da Gestão da Qualidade, bem presente no discurso da reforma da Expansão da Educação Profissional e Tecnológica no governo. As gerências se tornaram mini-diretorias ou "unidades de ensino", muito apropriado para descentralização de decisões e transferência de responsabilidades da Diretoria de Ensino do CMC para estas” (QPACJ, 2022).

Em prosseguimento, em um dos momentos, o Cristal Quartzo Azul trouxe a lembrança de aspectos da organização da instituição: Quando éramos ETFAM, os departamentos eram subordinados hierarquicamente à Diretoria da Unidade com suas funções administrativas, isso me refiro a Unidade Sede, e daí com o CEFET-AM, esses Departamentos, passam a ser chamados de Diretoria Sistêmica, subordinadas ao Diretor-Geral do CEFET-AM, agora sendo a Unidade Sede e a UNED-Manaus.

Conforme Santiago (2004), com essa nova configuração de instituição de educação, o CEFET-AM, além de procurar adequar-se à nova realidade de ensino, precisou também criar estratégias para manter sua comunidade informada sobre as mudanças que ocorreriam no ensino técnico “[...] houve um período na instituição em que foram realizadas algumas mesas redondas com empresas; encontros da comunidade interna da instituição com as empresas, [...]” (SANTIAGO, 2004, p. 95).

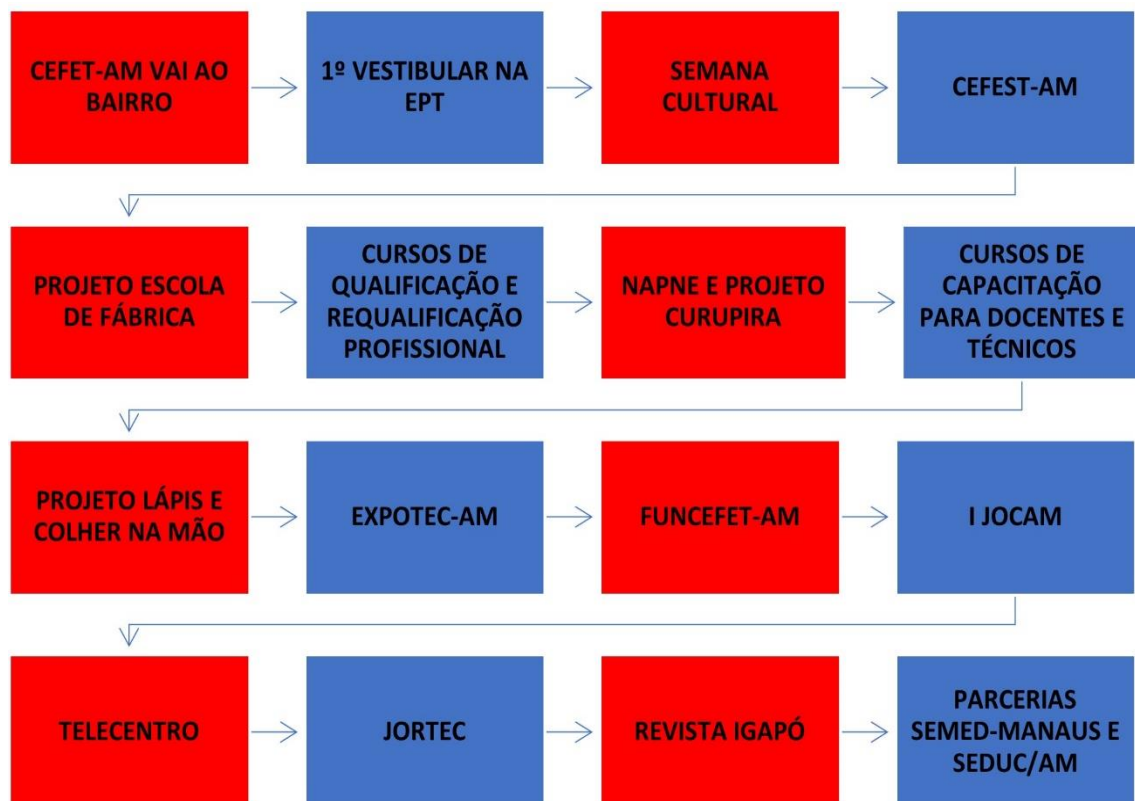
A pesquisa passou a fazer parte da força do CEFET-AM, juntamente com o ensino e a

extensão. Uma das categorias finais do ciclo da ATD, temos o Ensino, Pesquisa e Extensão no CEFET-AM, e que vamos enfatizar a criação da Revista Igapó com a participação de alunos do curso de Publicidade, a efetiva adesão junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM com Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, PIBIC e PIBICJr.

No ponto diálogo com a sociedade, o CEFET-AM foi narrado pelos sujeitos da pesquisa como um celeiro de cultura regional amazonense, com projetos, programas, atividades culturais e artísticas, sob a perspectiva do ensino, pesquisa e extensão, conforme Darwich, Jimenez e Tahira (2015). Nesse emergir da ATD na pesquisa, delineamos filetes que foram narrados pelos cristais durante a coleta de dados e outros que garimpamos na Pesquisa Documental.

Nessas narrativas, emergiram programas e projetos na perspectiva do Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidos no CEFET-AM, especificamente na Unidade Sede que marcaram o Fazer Pedagógico no período de 2001 a 2008. A seguir uma breve apresentação desse momento na figura 13.

**Figura 10** - Programas e projetos do CEFET-AM



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Prof. Paulo Sarmento/CMC/IFAM

Os cristais narram os documentos, evidenciam as reportagens em repositórios institucionais e descrevem que o CEFET-AM deixou seu legado em vários aspectos que fomentaram o incentivo da cultura de alunos e ex-alunos, constituindo-se de registros de memórias dos cristais Quartzo Azul, Quartzo Verde, e Jaspe.

Nas narrativas dos cristais, juntamente com o que se apreendeu da análise documental, no Festival de Música “CEFEST” - evidenciamos como um construto pedagógico significativo. Esse festival aconteceu no período de 2001 a 2005, sendo um evento anual organizado pelo CEFET-AM e tinha o intuito de estimular o talento musical de alunos e ex-alunos da instituição, além de promover um espaço para o movimento artístico. Os registros documentais dispostos nos apresentam memórias do festival que oportunizou alunos e ex-alunos do CEFET-AM apresentarem suas habilidades musicais, seja como intérpretes, seja como compositores ou instrumentistas. Essas são representatividades das evidências que retratam o CEFEST-AM e a Semana Cultural, consoante os estudos de Darwich, Jimenez e Tahira (2015, p. 20),

[...]tinha por objetivo divulgar os talentos musicais de alunos e ex-alunos e permitia a apresentação e seleção de músicas que concorriam a prêmios nas categorias de melhor música, melhor intérprete, melhor arranjo e canção preferida pelo público. Para registro desta atividade cultural, foi gravado um CD com as principais composições de alunos e ex-alunos, primeiros colocados durante a realização dos festivais. A produção e gravação do CD tiveram patrocínio da Fundação Villa Lobos, órgão da Prefeitura de Manaus, por meio do projeto Valores da Terra. Muitos dos alunos e ex-alunos que fizeram parte do CD, como compositores, arranjadores, instrumentistas ou intérpretes se lançaram no cenário musical, em carreira solo ou como componentes de bandas em Manaus e outras localidades. Além do Festival da Canção, o CEFET-AM/AM sempre se destacou nos eventos, seja por meio de apresentações culturais como sua Banda de Música, da CEFET-AM-Band, Grupo de danças Folclóricas ADANA, Coral e Teatro Amador, entre outras atrações culturais.

Nessa tessitura do Mosaico Narrativo Pedagógico do CEFET-AM, a música com o CEFEST, assim como as manifestações culturais como a Semana Cultural, constitui uma teia de possibilidades estéticas e éticas, reconstrutoras da relação dos seres humanos com a vida e o mundo, por serem constituintes do Fazer Pedagógico. Sob essa perspectiva, quando entramos nessa seara de festival de música, é oportuno inferir os preceitos teóricos sobre o termo festival, “[...] como uma forma de reunir exposições artísticas durante um certo período, tendo como denominador comum um gênero musical, como o samba, ou uma determinada área artística predominante, como o teatro [...]” (MELLO, 2010, n.p.).

Para um dos sujeitos da pesquisa, “o Festival da Canção do CEFET-AM fez parte do calendário de eventos desse porte na instituição, como uma referência na área cultural, contribuindo para revelação de novos talentos” (ENCQA, 2022). Sobre a música, Moraes (1986, p. 7-8) apresenta uma noção que retrata meios de expressão:



[...] música é, antes de mais nada, movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. Música: alturas, intensidades, timbres e durações – peculiar, maneira de sentir e de pensar. A música que mais me interessa, por exemplo, é aquela que me propõe novas maneiras de sentir e de pensar.

Nesse processo, as narrativas dos cristais dão conta de lembranças do CEFEST: “foram momentos ricos e oportunos no fomento da cultura musical, propiciando um clima colaborativo entre os estudantes em mostrar e até desvelar talentos musicais que compartilhavam suas paixões musicais com a comunidade acadêmica, assim como os demais manauaras e amazonenses. Eu via como oportunidades para que os participantes desenvolvessem suas habilidades artísticas, fortalecessem sua confiança no palco e ampliassem seu repertório musical” (ENCJ, 2022).

“Dentre os processos culturais, destacamos, ainda, a Semana Cultural como uma forma de se construir um sentimento de pertencimento e identidade, inclusive o termo cefetianos era uma constância” (ENCQA, 2022). “A Semana Cultural do CEFET-AM Amazonas na Unidade Sede, me referindo ao tempo do CEFET-AM, era uma forma de valorizar a diversidade cultural dos cefetianos, seus amigos, familiares e da comunidade em geral” (ENCA, 2022). “Além disso, destacamos, ainda, as representações culturais desenvolvidas, inclusive vinculadas a objetivos beneficentes, ações de inclusão, principalmente, ao Lar da Criança com Câncer em Manaus” (ENCQA, ENCQA, 2022).

Dentre outros enunciados, conforme os Cristais, “o processo cefetiano buscou a compreensão do plano de negócio” (ENCJ, 2022), “requalificação de trabalhadores (ENCQA, 2022), “projetos sobre a promoção da diversão, a saúde e o bem-estar” (ENCJ, 2022), “atividades de voluntariado e de integração da sociedade, além da iniciação e produção científica, sem deixar de ressaltar, dentre as problemáticas, como a extinção do setor de coordenação técnico-pedagógico e a perda de identidade profissional, culminando com o isolamento das pedagogas que passaram a trabalhar de forma desarticulada (ENCJ, 2022)” “e a ausência de uma definição clara das atribuições do pedagogo nos departamentos, incluindo ações meramente administrativas e de chefia, coordenação de curso, registro acadêmico e outras demandas de setores de apoio ao ensino” (QPACJ, 2022). Segundo Cambi (1999), a história da Pedagogia é dita como a história da educação e “a história da educação amplia a memória e a experiência [...] fornece aos educadores um conhecimento do passado coletivo da profissão, que serve para formar a sua cultura profissional” (CAMBI, 1999, p.13),

Diante da apresentação das interpretações, percebemos que os sujeitos da pesquisa

apresentaram familiaridade quanto à visão crítica sobre os contextos históricos, sociais e políticos que envolvem o CEFET-AM no contexto amplo que apresentamos no estudo. Aspectos como identidade, pertencimento e responsabilidade são acionamentos constantes que atravessam os enunciados e se confirmam por meio das paisagens históricas dos documentos e relatos escritos sobre o objeto de estudo. De igual maneira, a crítica dos sujeitos da pesquisa pela ausência de planejamento ao nível de União e ausência de políticas pedagógicas e de reestruturação acompanhadas dos anseios reais da sociedade podem ter sido algumas das problemáticas, considerando-se que o diálogo com a sociedade em termo de audição sobre as demandas sociais evidencia ainda insipiência nesse período.

Ressaltamos que, apesar das dificuldades do processo de implementação da proposta curricular por competências e a mudança na estrutura organizacional dos profissionais que atuavam em funções técnico-pedagógicas, assim como a mudança na infraestrutura, a participação e o empenho da comunidade do CEFET-AM na construção de espaços do Fazer Pedagógico como processo histórico da Educação Profissional e Tecnológica revelou um espaço de potentes análises de experiências coletivas e subjetivas, permitindo um avanço importante na superação dos percalços encontrados.

Diante dessa realidade, tivemos percepções do Fazer Pedagógico do CEFET-AM a partir das leituras das categorias finais, indicando que o CEFET-AM tendo em vista fomentar o estímulo à pesquisa e inovação, com o propósito de colaborar no fortalecimento do setor produtivo, visando o desenvolvimento regional, sem deixar de enfatizar a importância da inclusão social, conforme os achados na entrevista narrativa, dos cristais Ônix e Jaspe.

O Mosaico Narrativo empreende a relação Fazer Pedagógico com a pedagogia compreendida como ciências sociais, no sentido que Libâneo (2010) retrata como sociedade eminentemente pedagógica, sociedade do conhecimento. Diante disso, Franco (2017, p. 162) considera que,

[...] a pedagogia é a própria articulação teoria e prática, não cabendo dizer que há uma teoria aqui e uma prática distante, ou vice-versa. Considero a teoria uma prática específica e a prática uma teoria implícita, ou mesmo explícita. Assim, tenho a convicção de que a pedagogia é, ou deveria ser, o pensamento reflexivo sobre o que ocorre nas práticas educativas; ao mesmo tempo em que é, ou deveria ser, o pensamento crítico que reelabora, corrige e orienta o que deveria ocorrer nestas práticas educativas. A pedagogia, como conhecimento científico e como prática social, precisa compreender o que ocorre nas práticas e a partir desta compreensão, vislumbrar o que precisa ocorrer.

Podemos, com isso, admitir certa indissociabilidade, sendo a pedagogia uma ação reflexiva que reconstrói memórias, atualiza conhecimentos nas práticas sociais e no processo de interação.

## **6 PRODUTO EDUCACIONAL - Documentário: O Mosaico Narrativo Pedagógico, Memórias e Trajetórias do CEFET-AM (2001 a 2008).**

Nesta seção, evidenciamos o produto educacional que compreende um documentário audiovisual desenvolvido na trajetória da pesquisa. Mediante esta finalidade, delineamos como produto educacional, a construção do gênero documentário, sob a metáfora de um mosaico com cristais e narrativas do Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação do Amazonas-CEFET-AM no período de 2001 a 2008, em que os cristais na metáfora representam os sujeitos da pesquisa e as tesselas, filetes e fragmentos do mosaico trazem os achados da pesquisa que documentam e retratam narrativas das histórias e memórias na tessitura do Fazer Pedagógico no CEFET-AM.

Principiamos, compreendendo que a utilização deste gênero repercute em importante ferramenta didática e pedagógica no meio educacional, acadêmico, entre outros. Entretanto, a insegurança na definição pelo gênero documentário foi uma das fases que acionou a preocupação com o rigor e qualidade da pesquisa.

A despeito, com base na trajetória profissional e acadêmica da pesquisadora, notaram o quanto é utilizado este gênero na educação básica e superior, e nas plataformas de *demand streaming* (plataforma de transmissão sob demanda) *YouTube*, *Prime Vídeo*, *Netflix* e outros.

Porém, ainda que esta ferramenta seja bastante utilizada em diversos contextos e com diversas funcionalidades, cabe maiores aprofundamentos e estudos sobre suas aplicações e resultados. Percebemos o impacto dessa realidade a partir da baixa produção científica com o gênero documentário nos repositórios do ProfEPT.

Além disso, ressaltamos a importância deste documentário audiovisual em compor o universo de fontes de pesquisas disponíveis para estudos e investigações de modo que compreendemos a amplitude de aplicabilidade do referido produto educacional. Exemplificamos, com isso, a partir de contextos, aplicações e finalidades, sejam históricas, didáticas ou mesmo conceituais, algumas representações que podem resultar deste estudo e possíveis colaborações, dentre outras, como um documento de referência para pesquisas futuras acerca do tema, material didático a ser incorporado ao contexto escolar/acadêmico, assim como ferramenta de orientação sobre as bases conceituais estudadas e enquanto referencial orientador da identidade da instituição mediante sua atuação.

Para fins de compreensão, apresentamos a seguir subitens que explicam os aspectos que compõem a elaboração e construção do produto educacional desenvolvido como elemento central deste estudo, a partir das sustentações teórico-metodológicas na construção

do documentário enquanto produto educacional, das fases que constituíram o documentário, da avaliação do Mosaico Narrativo como Documentário Educacional e da Representatividade gráfica do logo do documentário.

### **6.1 Sustentações teórico-metodológicas na construção do documentário**

Em consideração de que a narrativa é permeada pela fundamentação teórico-metodológica como uma ferramenta que permite ao pesquisador capturar e comunicar achados de experiências significativas, admitimos sobre aspectos das diversidades desse fenômeno, visto que “Na verdade, as narrativas são infinitas em sua variedade e nós as encontramos em todo lugar” (JOVCHELOVICH; BAUER, 2015, p. 91).

Sob essa perspectiva, por meio da [...] narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam na cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social” (JOVCHELOVICH; BAUER, 2015).

Portanto, a narrativa sendo documentada em formato audiovisual parte essencialmente da possibilidade de resguardar a memória institucional, ampliando as lentes sobre os sujeitos históricos que passaram por suas portas nos anos de 2001 a 2008. Além disso, há a possibilidade de reconstrução da memória da vida acadêmica e profissional, possibilitando a restauração e o fortalecimento de vínculos sociais e sentidos de pertencimento no contexto histórico do CEFET-AM.

Decerto, a narrativa, em congruência com a presença da Pesquisa Documental neste documentário, traz os subsídios teóricos de Le Goff (1990), os termos conceituais que compõe o escopo desta pesquisa, compreendidos em: memórias, histórias, experiências, vivências, narrativas, metáfora, mosaico, assim como do Fazer Pedagógico.

Para tanto, buscamos no desenvolvimento do produto educacional atender o que preceitua Mendonça et al, na concepção que Produto Educacional “[...] deve conter quatro camadas: i) conceitual; ii) didático-pedagógico, iii) comunicacional; e, iv) estético e funcional [...]” (MENDONÇA et al. 2022, p.9). Ressaltamos, desse modo, que os estudos de Mendonça et al. (2022) chamam atenção para a importância dessas camadas no processo de produção dos produtos educacionais, por isso não estão fechadas em si mesmas, mas geram uma resposta “[...]que interagem com as outras camadas e que agem sobre o produto educacional e seus artefatos” (2022, p.9).

Conseqüentemente ressaltamos, que a produção do documentário intitulado *Mosaico Narrativo Pedagógico: Memórias e Trajetórias do CEFET-AM* é norteada pelo objetivo geral da pesquisa que está em investigar o Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas-CEFET-AM, nos anos de 2001 a 2008. Assim, compreendemos que o documentário como produto educacional faz parte do escopo da natureza do curso, apresentar uma proposta de Produto Educacional em formato que possibilite a comunicação dos aspectos da pesquisa a um alcance ainda maior que a circulação da dissertação. Conforme Ramos (2008, 22), a conceituação de documentário, está em uma afirmativa de que esse gênero,

é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados.

Cumpramos ressaltar que o documentário tem significativa relevância no que diz respeito à imagem, resguardo e recuperação da memória. É um gênero do cinema com intuito de mostrar fatos, movimentos, histórias e pessoas reais, de vidas, que agregam nuances. “Essas questões adicionam ao documentário um nível de reflexão ética que é bem menos importante no cinema de ficção” (NICHOLS, 2005, p. 32).

Em virtude disso, explicamos que os construtos do mosaico são formados por filetes, tesselas e chamados também de peças, que ao serem juntadas umas às outras, ajudam a compreender o todo ali representado (BECKER, 1993). Dessa maneira, cada uma das peças que ajudam na formação dos mosaicos possuem o mesmo grau de relevância, visto que na ausência de uma delas, não se torna possível apreciá-lo na sua completude.

Para explicar o mosaico, empregamos a metáfora dos cristais para identificar os sujeitos da pesquisa, sendo cognominados em cinco cristais: Quartzos Azul, Ametista (não participou das gravações), Ônix, Jaspe e Quartzos Verde. Assim, essa metáfora dos cristais da pesquisa traz em seu fundamento teórico as argumentações das autoras De Grande (2011) e Oliveira (2013).

Para Oliveira (2013), a metáfora do cristal constitui alusão às várias facetas que o cristal apresenta em sua formação. Nesse pensamento, à luz de De Grande (2011), a história é narrada, contada, de perspectivas diversas. A metáfora no movimento da pesquisa reverbera a trajetória do construir a investigação, principalmente no que tange às singularidades dos sujeitos, o tempo, a historicidade. Ademais, Oliveira (2013) acentua que “um paradigma que assume como

metáfora, em sua vertente atual, o cristal, no dizer de Denzin e Lincoln (2006), significa remeter para a ideia daquilo que está sempre em mudança, passível de alteração e capaz de refletir e refratar a exterioridade e a si mesmo” (OLIVEIRA, 2013, p.204).

## **6.2 Fases de constituição do documentário**

A fase de pré-produção iniciou-se no período de julho de 2022, a partir do alinhamento entre mestrande e orientadora, sobre qual seria o formato do produto educacional, constituindo-se de fase fundamental para a tomada de decisão pelo documentário e início de planejamento e organização dos preparativos seguidos nas fases de agosto a outubro/2022.

Conseqüentemente, ocorreram as conversas de apresentação da proposta e do planejamento, com o profissional de audiovisual da Coordenação de Comunicação e Eventos/CMC/IFAM, culminando com início de um ciclo de conversas com os sujeitos a participarem do documentário, por meio de convite oficial. Após o aceite do convite, aconteceram momentos para dirimir as dúvidas, explicação sobre fins éticos, um termo de autorização de audiovisual/leitura e a solicitação das devidas assinaturas (Apêndice D).

Com a anuência dos respectivos termos, procedemos ao agendamento dos dias de gravação de acordo com a disponibilidades dos cinco sujeitos atores, pensando-se em realizar uma captura de dados de forma simultânea. No entanto, registramos a não participação de um dos convidados por motivos de ordem pessoal, configurando-se a participação de quatro sujeitos no documentário. A partir deste ponto, discorremos sobre a produção obtida por meio de gravação, que constou de replanejamento e reorganização de agendamento, conforme a disponibilidade individual de cada participante, conforme explicaremos no decorrer do texto.

A fase de gravação iniciou-se dia 29 de novembro de 2022, com os cristais Quartzo Azul, Jaspe, e Ônix, no Auditório Jorge Furtado, localizado no Campus Manaus Centro/IFAM. Nesse dia, conseguimos realizar 03 blocos de gravações com 50 minutos cada, alternando com 03 intervalos de 10 minutos, perfazendo 170 minutos no total de tempo de gravação com 03 cristais. Essa sequência de gravações foi concluída em 7 de dezembro de 2022, com o cristal Quartzo Verde, no estúdio da CCE/CMC/IFAM, com 03 blocos de gravações de 30 minutos cada, e 02 momentos de intervalos de 10 minutos, alcançando o tempo de 75 minutos de gravação.

Com o término do ano de 2022, as gravações retornaram no mês de fevereiro de 2023, sendo que, no dia 15 do mesmo mês, realizamos a gravação da abertura do documentário, com a atuação da pesquisadora e orientadora, no estúdio da CCE/CMC/IFAM. Ademais, nos

organizamos para o quarto momento de gravações que ocorreu com a pesquisadora na construção das cenas de encerramento da produção, com um tempo corrido de 30 minutos. E, completamos o ciclo no dia 23 de março do ano citado com as gravações com 45 minutos de participação da pesquisadora nas dependências do Campus Manaus Centro/IFAM, representando quatro dias de gravações com o tempo de 315 minutos.

Após a etapa de produção, iniciamos a pós-produção no mês de dezembro de 2022, com as primeiras edições do material produzidas em novembro. Por questões de ajustes de agendas dos envolvidos na edição, houve uma suspensão nas atividades de pós-produção, sendo reiniciadas e concluídas em março de 2023.

O material coletado em 315 minutos de gravações, que desafiaram e exigiram expressivo empenho dos participantes, resultou em uma produção de 32m02s.

Por continuidade, organizamos o cronograma das fases do documentário, conforme Soares (2007) que define esse movimento em três etapas:

1ª etapa – Pré-Produção: planejamento e preparação

2ª etapa-Produção: filmagens

3ª etapa-Pós-Produção: edição, montagem do material da 2ª etapa, ajustes de finalização, inserção de trilha sonora, efeitos visuais e especiais.

Com as etapas técnicas, concluímos as fases de pré-produção, produção e pós-produção, e, após os ajustes técnicos necessários, avançamos para a etapa de organização e efetivação da avaliação e consequentemente a validação do produto educacional.

Com efeito, nas fases de pré-produção, produção e pós-produção tivemos momentos intrincados que requereu um processo de desenvolvimento de aspectos delineados por Gil (2002): “[...] a) conhecimento do assunto a ser pesquisado; b) curiosidade; c) criatividade; d) integridade intelectual; e) atitude autocorretiva; f) sensibilidade social; g) imaginação disciplinada; h) perseverança e paciência; i) confiança na experiência” (GIL, 2002, p. 18).

Com o resultado das avaliações do produto educacional, partimos para as análises e ponderações do que gerou da avaliação dos participantes e, posteriormente, empreendemos os ajustes e organização da versão final do documentário, conforme veremos na estrutura seguinte.

### **6.3 Avaliação do mosaico narrativo como documentário educacional**

Para organizarmos os procedimentos metodológicos desenvolvidos na construção do produto, assim como a validação que obtivemos na etapa após a aplicação do referido produto

a 62 avaliadores, realizamos contato para ajustar o envio do convite à participação como avaliador(a).

Os e-mails foram enviados nos dias 24 e 25 de abril de 2023, aos participantes com o propósito de assistirem e avaliarem o documentário audiovisual disponibilizado em formato Full HD e convertido para assistir em smartphone, sendo que neste mesmo e-mail, enviamos o questionário de avaliação no formato Google Forms. Cabe destacar que os dois formatos do documentário e o questionário de avaliação seguiram em formato de links abertos para serem acessados na plataforma Google drive do e-mail de cada participante.

A duração do tempo do Documentário Educacional foi constituída de 32m51s de exibição e o questionário de validação é formado por levantamento de informações, questões abertas e fechadas, conforme descreveremos no (Apêndice E). Quanto ao prazo da devolutiva, definimos para o dia 10 de maio de 2023, como prazo limite de entrega.

#### **6.4 Resultados do questionário de avaliação do documentário educacional**

A aplicação dos questionários de acordo com sua natureza foi distribuída em quatro blocos de perguntas: 1) identificação (opcional para o avaliador); 2) origem do respondente; 3) informações acadêmicas e profissionais; 4) questões fechadas sobre o documentário educacional, e, 5) questão aberta sobre documentário educacional. A seguir, apresentamos em forma de gráficos e análises os resultados obtidos, conforme as figuras 14 a 23.

Os critérios para seleção dos respondentes foram definidos a partir de perfil de formação acadêmica e profissional dos respondentes, dentre sujeitos que tiveram experiências direta ou indiretamente com a instituição, ou até mesmo curiosidade em conhecer a história do CEFET-AM.

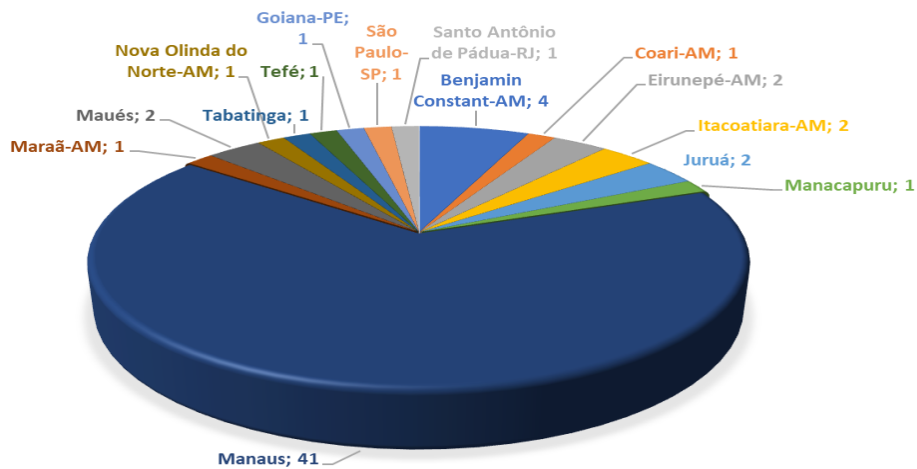
##### **Levantamento de informações**

**1) Identificação (opcional para o avaliador/respondente)** - seguindo as medidas éticas para pesquisas com seres humanos, essas informações foram mantidas em sigilo.

**2) Origem do respondente**



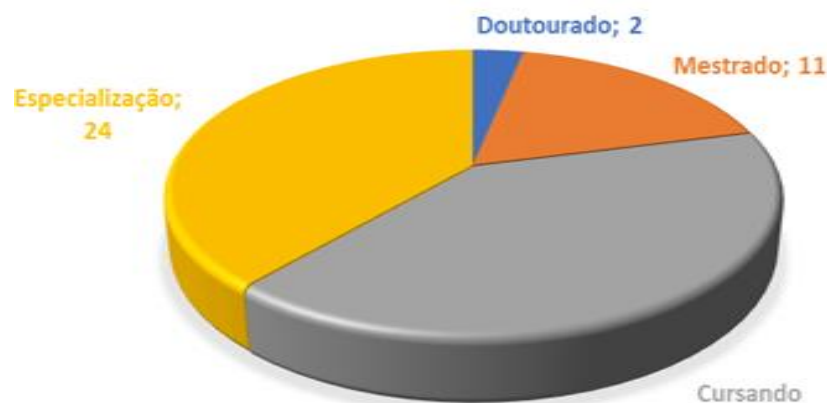
**Figura 11 - Avaliadores por localidade**  
**AVALIADORES DO DOCUMENTÁRIO EDUCACIONAL**



Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário de Avaliação do Produto Educacional

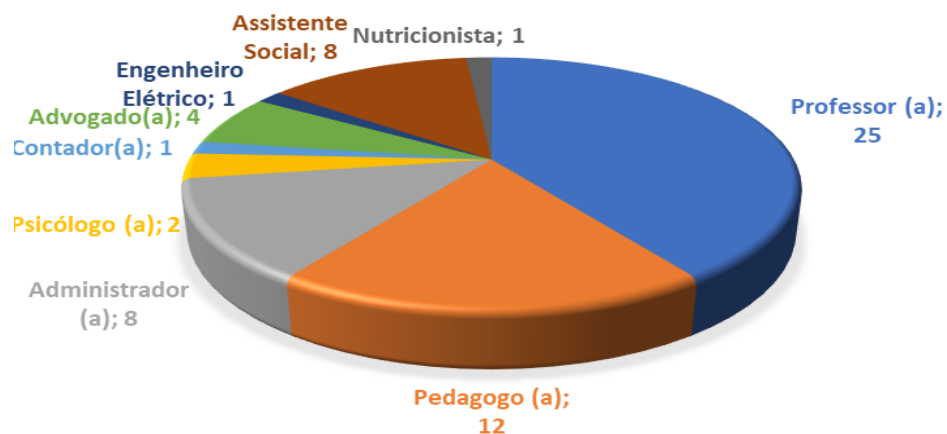
### 3) Informações acadêmicas e profissionais

**Figura 12 - Formação acadêmica**  
**INFORMAÇÕES ACADÊMICAS**



Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário de Avaliação do Produto Educacional

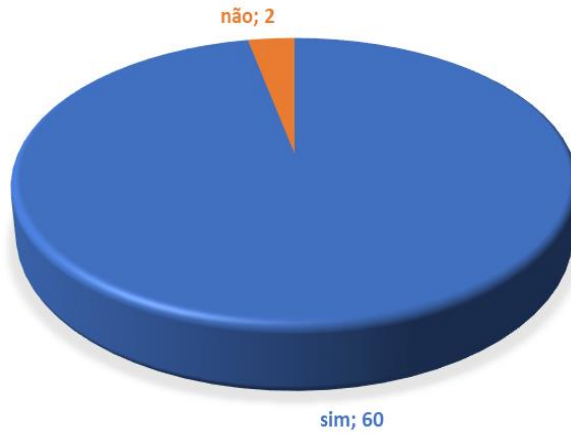
**Figura 13 - Formação profissional**  
**INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS**



Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário de Avaliação do Produto Educacional

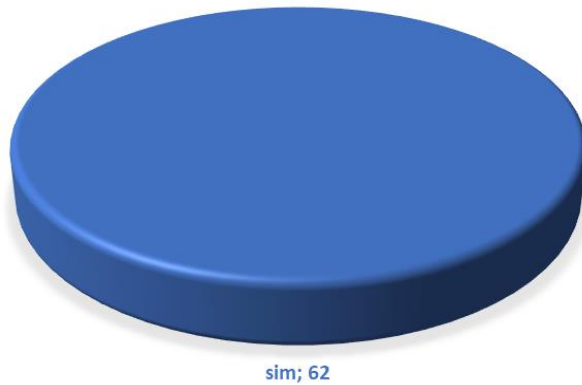
#### 4) Questões fechadas sobre o documentário educacional

**Figura 14** - O Documentário Educacional corrobora para o conhecimento do Fazer Pedagógico no CEFET-AM no período de 2001 a 2008?



Fonte: Questionário de Avaliação do Produto Educacional

**Figura 15** - O Documentário Educacional adota uma postura ética e respeitosa com os entrevistados?



Fonte: Questionário de Avaliação do Produto Educacional

**Figura 16** - O tempo de 33m17s do Documentário é adequado para apreensões das narrativas históricas do Fazer Pedagógico no CEFET-AM?



Fonte: Questionário de Avaliação do Produto Educacional

**Figura 17** - O Documentário Educacional demonstra que houve pesquisa, seja documental e bibliográfica para sua elaboração?



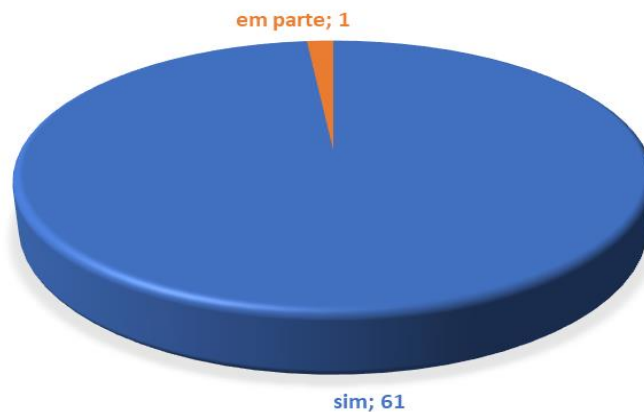
Fonte: Questionário de Avaliação do Produto Educacional

**Figura 18** - Quanto aos aspectos estéticos, o Documentário Educacional consegue apresentar sincronia, conteúdo e forma conforme o gênero documentário?



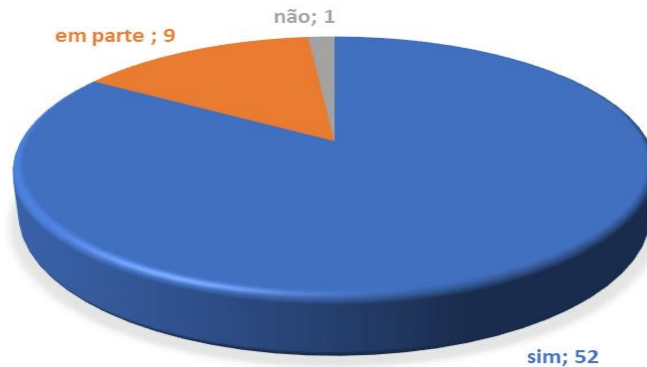
Fonte: Questionário de Avaliação do Produto Educacional

**Figura 19** - O Documentário Educacional apresenta coesão de conteúdo do início ao fim do mesmo?



Fonte: Questionário de Avaliação do Produto Educacional

**Figura 20** - A trilha sonora e as imagens estão em sincronia com a temática da pesquisa?



Fonte: Questionário de Avaliação do Produto Educacional

Ao considerarmos uma leitura sobre os avaliadores/respondentes de predominância com formação em nível de graduação, atuando profissionalmente como professores, observamos e inferimos, quanto às questões e respectivas respostas, validação positiva que varia entre 55 respondentes (89%) e 62 respondentes (100%) no conjunto de informações.

### 5) Questão aberta sobre o documentário educacional

A partir da leitura crítica e qualitativa sobre as respostas da questão aberta, percebemos contribuições que, na pesquisa, denominaremos de contribuições classificadas em dois grupos de comunicações (houve casos em que os avaliadores/respondentes apresentaram sugestões e identificaram potência, simultaneamente):

1) **Sugestões de averiguação:** constituem-se de 9 (nove) falas e depoimentos caracterizados por informações de sentido técnico sobre indicativos de melhorias técnicas na imagem, entrada/cronologia, áudio/volume, sincronia som/imagem, informações textuais e contextualização de falas;

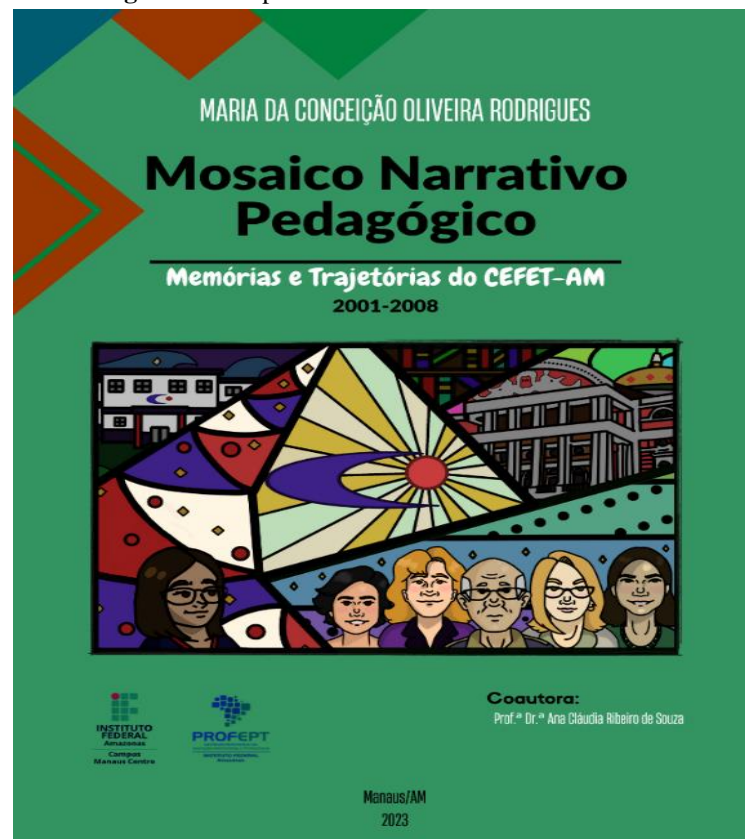
2) **Identificação de potência do Documentário Educacional:** a exponente contribuição de 58 (cinquenta e oito) falas e depoimentos caracterizam o trabalho com um nível de aceitação elevado que apontam e validam esta pesquisa em termos de rigor científico, confiabilidade de resultados, análise dos dados do documentário, fatos estes que desenham um quadro de consenso de aprovação da ferramenta e metodologias utilizadas na construção do produto. Nas falas e depoimentos múltiplos, foram evidenciados, principalmente, a qualificação dos sentidos de historicidade, o resgate da memória, além de classificar o documentário como educativo, dinâmico e dialógico a partir de uma metodologia com alcance cognitivo e com boa edição técnica, conteúdo e estética. Importa destacar a aceitação e o reconhecimento dos avaliadores/respondentes pela importância sobre o relato dos entrevistados e pela condição de

ferramenta didática e pedagógica na possibilidade de ser utilizada pelas comunidades escolares e acadêmicas, pensando-se no desafio de se ampliar e se produzir pesquisa dessa natureza. Essas considerações, sem dúvida, evidenciaram aspectos consistentes sobre o documentário no sentido de incorporar valores, além de teórico-metodológicos, visões críticas sobre os processos históricos, sobre pessoas que colaboraram em todo o processo organizacional e institucional, construindo uma percepção de sentidos que vão além dos muros dos prédios, perpassa pelo reconhecimento do outro como ator político fundamental no processo de mudança da sociedade. Esta análise, possivelmente, não comporta as diversidades de sentidos de potência desta pesquisa apresentadas nas respostas, mas retrata e evidencia, conforme os respondentes, o protagonismo dos sujeitos e instituições no cenário educacional do Estado.

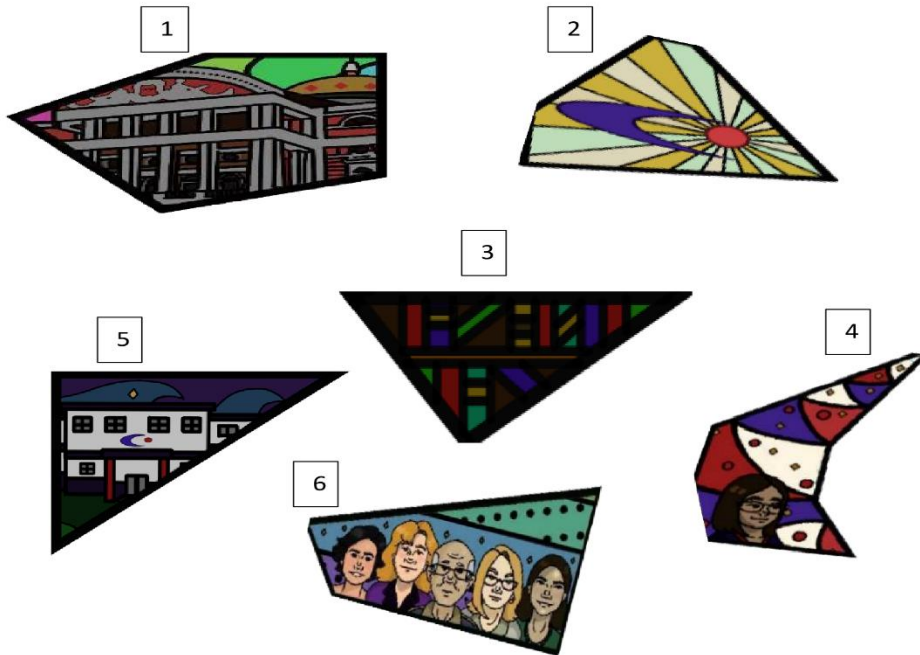
### 6.5 Representatividade gráfica do logo do documentário

Neste tópico apresentando pela figura 24, mencionamos a representatividade gráfica do documentário, em que o fundo verde vai de encontro a cor predominante na institucionalidade do IFAM, ainda nesse espaço temos figuras nas cores azul e vermelha do CEFET-AM integrado no verde do IFAM.

**Figura 21** - Capa do Produto Educacional Documentário



Fonte: Patrícia Lima (2023)



Na figura 25, cada parte é denominada de tessela como peça de um mosaico: tessela 1. simboliza o CEFET-AM no estado do Amazonas, sendo representado pela imagem do Teatro Amazonas, localizado em Manaus-AM; tessela 2. reflete aspectos narrativos sobre o Fazer Pedagógico no simbolismo de leituras em livros; tessela 3. representa uma parte do mosaico com sol refletindo no logotipo do CEFET-AM e exprime as transformações na educação profissional e tecnológica no Amazonas; tessela 4. imersão da pesquisadora em filetes de mosaico com as cores que identificam o CEFET-AM; tessela 5. os cristais- sujeitos da pesquisa e personagens do documentário.

**Figura 22** - Tesselas de mosaico narrativo do Fazer Pedagógico do CEFET-AM



Fonte: Patrícia Lima (2023)

Importante destacar que, no contexto do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT dentre os objetivos que abarcam a formação em educação profissional e tecnológica, apresentando “[...] a produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado” (BRASIL, 2022. p. 2).

Nesse sentido, o produto educacional que compõe o escopo da Dissertação de Mestrado intitulada, Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas-CEFET-AM (2001 a 2008), constitui-se de um documentário audiovisual que, dentre as finalidades, destacamos a compreensão da “aplicabilidade de tal produto educacional, capacitamos exemplificarmos sua utilização através de diversas projeções, quer sejam históricas, didáticas ou mesmo conceituais.” (SOUSA, 2020, p. 61)

## 7 REFLEXÕES DERRADEIRAS DO MOSAICO NARRATIVO

O Avanço.

Enfim é chegado o momento, o suspiro é externado, o sorriso estampado e a satisfação plena, amanhece o dia, nem raiou o astro celeste, as máquinas trabalham, o furor é intenso. Os tabloides manauara estampam em suas manchetes e colunas principais, a imprensa se esmera para registrar; ecoa o primeiro grito da garganta, o avanço é notícia e a notícia se faz presente; há festejo, há necessidade de degustar esse sabor inigualável, sabor novo para nós, é verdade, sabor que traz um certo receio do desafio, não obstante ouvir a frase escolhida, “É salutar, Somos CEFET-AM”. Parabéns!!! Este é o primeiro passo de milhares de milhas. (Edvaldo Amaro Santos Correia-Gerente Educacional da Área de Química-CEFET-AM - 2001. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Paulo Sarmento CMC/IFAM, 2022).

Ao considerarmos o mosaico narrativo como a tessitura de uma viagem pelas vivências e experiências dos sujeitos que dão vida aos acontecimentos, podemos admitir que aportamos de mais uma navegação instigada por (re)descobertas, redefinições de marcos do conhecimento e incorporação de novas visões sobre a história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Amazonas, tendo como lócus delimitador a Unidade Sede do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), entre os anos 2001 e 2008. Não foi um processo de pesquisa simplista, por envolver esforços e aprofundamento para compreendermos a (re)construção das múltiplas facetas do Fazer Pedagógico como um dos temas centrais do estudo. Com isso, foram necessários acionamentos, teorias e métodos que abrangessem a complexidade de se investigar os processos de relações de sujeitos, as organizações, as instituições, em suas realidades pedagógicas, sociopolíticas e educacionais.

Assim, a investigação Mosaico Narrativo do Fazer Pedagógico do CEFET-AM, deixou memórias indelévels na caminhada acadêmica, profissional e pessoal. As contribuições da pesquisa ainda se materializam no desafio de continuar imersa em pesquisas que possam resgatar e valorizar as vozes de sujeitos no campo da educação. Ademais, as narrativas, a Pesquisa Documental e documentário contribuiu para fortalecer a importância das questões éticas no decorrer da pesquisa com responsabilidade e comprometimento com todos envolvidos na investigação, principalmente no movimento de privacidade e confidencialidade das narrativas compartilhadas pelos sujeitos.

Portanto, a pesquisa do Fazer Pedagógico do CEFET-AM, contribuiu no repertório teórico-metodológico como pesquisadora e pedagoga, impulsionando o caminhar em outros espaços que estudam outros objetos de pesquisa que envolvem história-memórias-narrativas. Porém, esse tempo de pesquisa instigava constantemente na condição de o ser e estar



pesquisadora e o ser e estar pedagoga com a influência e contribuição da pesquisa no contexto educacional.

Além disso, essa trajetória de investigação do Fazer Pedagógico da Unidade Sede do CEFET-AM, despertou-me para a importância de considerar a subjetividade e o contexto social dos cristais, sujeitos envolvidos na investigação, principalmente, ao longo da pesquisa, reconhecendo a relevância de dar voz aos cristais no sentido de valorizar suas narrativas e experiências, propiciando momentos efetivos de diálogo entre a teoria e a prática no sentido de que os resultados da pesquisa contribuam no contexto educacional

A partir do estudo, percebemos que o processo de cefetização, como foi denominado na época, constituiu-se de diversos atravessamentos críticos, apesar do sentimento de receptividade elevar a empolgação de parte da sociedade na época, na projeção de melhorias e avanços institucionais e educacionais. Sem a intenção de contrapor visões, mas no sentido de cruzar as impressões, podemos destacar a oferta de cursos superiores, ampliando a rede superior de educação às outras instituições como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), além da revitalização dos cursos voltados para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por outro lado, verificamos que perturbações também constituíram esse cenário, como a descontinuidade do setor pedagógico, desarticulação na implantação de um novo sistema de educação e o reconhecimento da política nacional voltada para a formação educacional como proposta de atendimento aos meios produtivos industriais. Vimos, com isso, que o fenômeno é constituído de visões multifacetadas, interpretações, relações de poder e subjetividades que se constroem no mesmo cenário histórico. Portanto, a história não pode ser negada, e sua existência propicia a compreensão dos processos e dinâmicas que a constituíram.

Ainda, podemos destacar como resultado importante da pesquisa as políticas de diálogo com a sociedade a partir de encontros e debates sobre a Reforma da Educação Profissional, Tecnológica e seus impactos. As iniciativas institucionais também repercutiram e se desdobraram em ações e programas voltados a reformas curriculares, capacitação docente e projetos de inclusão, além da construção de relevantes contextos de expressão cultural envolvendo ex-alunos, alunos, professores, administrativos e comunidade escolar.

Uma das principais reflexões derradeiras desta pesquisa é que cada filete, tessela, fragmentos e peças que constituíram o mosaico narrativo pedagógico dos cefetianos, refletem as singularidades, similaridades e construções de conhecimentos representados em cada cristal, Quartzo Azul, Ametista, Ônix, Jaspe e Quartzo Verde. Porém, reconhecemos que o mosaico narrativo do CEFET-AM está sujeito a limitações e desafios no sentido do esforço contínuo de garantir a diversidade de vozes, experiências, vivências de modo representativo e inclusivo no

contexto institucional da pesquisa, assim como o processo de (re)interpretações das realidades exigem do observador outras maneiras de enxergar a história para se aproximar da realidade.

Cabe realçar nas derradeiras considerações que os estudos apresentam uma interpretação do Fazer Pedagógico enxergado por sujeitos, outros atores e espelhadas nos documentos como fontes complementares aos depoimentos e narrativas que (re) constroem o nascimento, a identidade e o percurso de existência do CEFET-AM. Os resultados, além de proporcionarem a elaboração e construção do produto educacional que pode ser aproveitado nos contextos escolares e acadêmicos, permitirão que a sociedade tenha acesso e compartilhe conhecimentos e processos históricos de interpretações de culturas, relações e outros fenômenos sociais e políticos imbricados. Com isso, é um novo porto que atracamos nossa nau, a fim de que novas tripulações possam se lançar ao mar de (re)descobertas e incursões sobre as narrativas.

Portanto, a pesquisa sobre o Fazer Pedagógico do CEFET-AM no período de 2001 a 2008, visou fomentar, contribuições significativas para a comunidade acadêmica e, em geral, principalmente na proposta de resgate e preservação da memória da educação profissional e tecnológica do Amazonas, e, com isso, fazer parte de um contexto de fortalecimento da identidade e cultura do IFAM, ultrapassando barreiras de tempo-espaço, evidenciando os sujeitos como protagonistas que passaram, entraram e deixaram sua marca na história daquele lugar. Assim, não temos uma pesquisa finalizada, assim como a história é um processo que está em movimento.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Perguntaram-me se acredito em Deus**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.
- ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. 8 ed. Ed: Papyrus. 214 p. 1999.
- BARTHES, Roland et al. **Introdução à Análise Estrutural da Narrativa**. In: Análise Estrutural da Narrativa. 7 ed. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2011.
- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Trad. Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BELEI, R. A. et al. **O uso de entrevista, observação e vídeo gravação em pesquisa qualitativa**. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas janeiro/junho 2008.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Obras Escolhidas v.1. Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BICUDO, M. A. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Cortez.2000.
- BICUDO, M. A. V. Aspectos da pesquisa qualitativa efetuada em uma abordagem fenomenológica. In: BICUDO, M. A. V (Org.). **Pesquisa qualitativa segundo uma visão fenomenológica**. 1 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- BICUDO, M. A. V. Sobre a Fenomenologia. In: Bicudo, M.A.V.; Esposito, V.H.C. (Orgs). (Org.). **Pesquisa Qualitativa Em Educação: Um Enfoque Fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria os métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Cadernos temáticos**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. n.º 09, fev. 2006. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.
- BRASIL. **Decreto Lei n.º 1.190, de 04 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro: Gabinete da Presidência da República, 1939.  
Disponível em:  
<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEL&numero=1190&ano=1939&ato=5940TTE50MrpXTb0f>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- BRASIL. **Decreto de 26 de março de 2001**. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, e dá outras providências. Brasília: Gabinete da Presidência da República, 2001. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/DNN/2001/Dnn9158.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2001/Dnn9158.htm) . Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Decreto n.º 2.208/1997. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2208.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm). Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: Gabinete da Presidência da República, 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.154%20DE%202023,nacional%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.154%20DE%202023,nacional%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias). Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.091, de 12 de janeiro de 2005. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jan. 2005.

BRASIL. **Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1994. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8948.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o%20do,Tecnol%C3%B3gica%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8948.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o%20do,Tecnol%C3%B3gica%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias). Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: CNS, 2012. Disponível em:  
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: CNS, 2016. Disponível em:  
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução n.º 36 - CONSUP/IFAM, de 17 de dezembro de 2012**. Aprova o Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Disponível em:  
<https://docplayer.com.br/88350430-Resolucao-no-36-consup-ifam-de-17-de-dezembro-2012.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Resolução n.º 70-CONSUP/IFAM, de 1.º de outubro de 2021.  
<http://www2.ifam.edu.br/noticias/resolucao-no-70-retorno-as-atividades-ifam>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:  
[https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.

- BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de Bibliotecologia**. 2. ed. aum. Buenos Aires: Marymar, 1976 citado por OLIVEIRA, J. B. Hemeroteca sobre saques e invasões: do impresso ao digital. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 1, nº 1. 2006.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CARDOSO, Raimundo Gerson Luzeiro. **Sonoridade da floresta: grupo raízes caboclas**. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CENPEC. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Cenpec comemora 20 anos do Programa Escrevendo o Futuro**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobre-o-programa/artigo/3058/20-anos-do-programa-escrevendo-o-futuro-conheca-a-criacao-e-consolidacao-da-iniciativa-do-papel-ao-digital> Acesso em: 11 fev. 2023.
- CEFET-AM/RJ. **Centro de Memória do CEFET-AM/RJ**. Seu tempo e sua história: 90 anos de formação profissional. Rio de Janeiro, 2007.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CGEE. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos Ciência, Tecnologia e Inovação. **Projetos e Programas de C&T nas Instituições de Ensino e Pesquisa do Estado do Amazonas**. Disponível em: [https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/3.1.3\\_1039.pdf/99c69acb-e9c0-4eb6-bba0-d452ed08dfe1?version=1.0](https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/3.1.3_1039.pdf/99c69acb-e9c0-4eb6-bba0-d452ed08dfe1?version=1.0) Acesso em 01 jul. 2023.
- CLANDININ, D.J.; CONELLY, M.F. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
- CUNHA, L. A. **O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2005.
- DARWICH, Madni Sandra; Raimundo Vicente JIMENEZ; Doraneide da Conceição Cavalcante. **Contribuições da Extensão para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Social do Amazonas**. Nexus Revista de Extensão do IFAM. v. 1 nº 1, abr., 2015.
- DE GRANDE, P. B. O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada. Eletras, v. 23, n. 23, dez. 2011.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EVANGELISTA, O. **Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional**. In: ARAUJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (Orgs.). *A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais*. Campinas, SP: Alínea, 2012. p. 52-71.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.  
FRANCO, M. A. R. S. **PEDAGOGIA: por entre resistências e insistências**. *Rev. Espaço do Currículo* (online), João Pessoa, v.10, n.2, p. 161-173, mai./ago. 2017.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GALIAZZI, M. C; MORAES, R. **Análise textual discursiva**. 3.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. E-book.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

GRAMSCI, A. **Caderno 12: cadernos do cárcere**. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. (Os intelectuais). O Princípio educativo. *Jornalismo*, v. 2.

HALL, Judy. **A Bíblia dos Cristais**. O guia definitivo dos cristais. São Paulo: Ed. Pensamento, 2008. Disponível em: <https://movieco.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Biblia-dos-Cristais.pdf> Acesso em: 20 maio 2023.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista narrativa**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 90-113.

KOSELLECK, R. **Futuro passado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

LAPA, B.C. **Tecendo um traçado entre autoformação docente e o sentido do trabalho**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2017.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória/Jacques Le Goff, tradução Bernardo Leitão et al**. Campinas, SP. Editora UNICAMP, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA FILHO, N. M. D.; LEITE, D. *Politecnia ou educação tecnológica: desafios ao Ensino Médio e à educação profissional*. 27ª. Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2004. Disponível em: [http://27reuniao.anped.org.br/diversos/te\\_domingos\\_leite.pdf](http://27reuniao.anped.org.br/diversos/te_domingos_leite.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.

LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.30, p. 1 – 10, 2020.

MARIN, Bete. Texto de Rubens Alves “**A Escutatória**” **Que Traz Uma Visão Sábia e Muito Pertinente para os dias de hoje, sobre a Arte de Escutar**. 2021. Disponível em: <https://amominhaidade.com.br/saude/texto-de-rubens-alves-a-escutatoria-que-traz-uma-visao-sabia-e-muito-pertinente-para-os-dias-de-hoje-sobre-a-arte-de-escutar/> Acesso em: 15 jun. 2023.

MEC. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. (Campus Manaus Centro). **Acervo do Museu Moacir Andrade**. Manaus. 2022.

MEC. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. (Campus Manaus Centro). **Acervo da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/CMC/IFAM)**. Manaus. 2022.

MEC. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. (Campus Manaus Centro). **Acervo da Hemeroteca/Biblioteca Professor Paulo Sarmiento**. Manaus. 2022.

MEC. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Manual de identidade visual [recurso eletrônico]**: Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1. ed. – Natal, 2018. 75 p.: PDF; 10,8 Mb. Disponível em: [https://www.ufrn.br/resources/documentos/identidadevisual/miv\\_ufrn.pdf](https://www.ufrn.br/resources/documentos/identidadevisual/miv_ufrn.pdf). Acesso em: 20 jun. 2023

MELLO, D. M. **Histórias de subversão do currículo, conflitos e resistências**: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do Curso de Letras. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MELLO, M. S V.N. **De escola de aprendizes artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**: Cem anos de História. – Manaus: Editora, 2009.

MELLO, Z. H. de. **A Era dos Festivais**: uma parábola. São Paulo: Editora 34, 2010.

MENDONÇA, Andréa P.; RIZZATTI, Ivanise M.; RÔÇAS, Giselle; FARIAS, Marcella S. F. de. **O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional?** Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)*. Manaus, Brasil, v. 8, n.: p. e211422, 2022.

MORAES, J. Jota de. **O que é música. In O que é Arte, Literatura, Música**. 2 ed. São Paulo: Círculo do Livro, sd. (Primeiros passos).

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, v.9, n.º 2, p.191-211, 2003.

MOTA, J.S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v.6, n.º 12, 2019.

MOURA, S. R. et al. **Mosaico do vir a ser uma Professora de Ciências: por entre Memórias de Escolarização, Histórias de Vida e Sentimentos da Docência.** **Ciência & Educação**, Bauru, 2020.

NASCIMENTO, Francisco das Chagas Firmino do. **Da escola ao espaço educativo: O novo sentido pedagógico.** **Revista Retratos da Escola**, v. 3, n. 5, p. 375-389, 2009. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/> Acesso em: 28 de jan. 2022.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** In: *Les lieux de mémoire. I La République*, Paris/França, Gallimard, 1984, p. 18-42. – Tradução: Yara AunKhoury – Proj. História, São Paulo/SP, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 28 jan. 2022.

OLIVEIRA, M. B. F. de. **A noção de verdade e a pesquisa em linguística aplicada: Bakhtin como um possível interlocutor.** *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 52(2), 203–216. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132013000200002> Acesso em: 20 maio 2023.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** São Paulo: Moderna, 2011.

PEDROSA, E. M. P.; LIMA, F. C. S. **Políticas de formação/qualificação do trabalhador no contexto do capitalismo contemporâneo.** III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS São Luís – MA, 28 a 30 de agosto 2007. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/d9a060d9ca38a259e8c7Eliane%20Maria%20Pinto%20Pedrosa.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PROFEPT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM. **Regulamento Geral.** Vitória ES. Set. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/BR/Desktop/copy\\_of\\_copy\\_of\\_RegulamentoGeralProfEPT\\_versofinal.pdf](file:///C:/Users/BR/Desktop/copy_of_copy_of_RegulamentoGeralProfEPT_versofinal.pdf) Acesso em: 20. jan. 2023.

PUC, Rio. Contexto e metodologia de pesquisa - Maxwell - PUC-Rio. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20639/20639\\_5.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20639/20639_5.PDF) Acesso em: 02 de jul. 2023.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2008.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. **A Pesquisa Documental e o estudo histórico de políticas educacionais.** Caderno de Cultura, n.º 7, maio/2004.

SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. In: XI SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (SEPesq). **Anais.** Centro Universitário Ritter dos Reis, p. 1-7, 2015.



SANTIAGO, Cristina Escócio. **Impactos da implantação do modelo de estrutura curricular por competências em cursos técnicos no CEFET-AM**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Pós- Graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9ACH3S> Acesso 20 maio 2023

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SAVIANI, D. A defesa da escola pública. In: SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre Universidade**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. (Coleção memória da educação) ePub (livro eletrônico).

SENRA, Nelson de Castro. **Uma Breve história das estatísticas brasileiras (1822-2002)**. Rio de Janeiro: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, 2009.

SOUZA, R. R. H. **Campus Eirunepé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: investigação narrativa de sujeitos que contam uma trajetória histórica**. / Renan Rocha de Holanda Sousa. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2020.

SOARES, S. J. P. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pós-produção** Soares, Sérgio José Puccini– Tese(doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=482021>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SOUZA, A. C. R. **A Escola de Aprendizes e Artífices do Amazonas: os caminhos de sua implantação, 1909 a 1942**. Dissertação (Mestrado em História da Ciência). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

SOUZA, Amarinildo; JUNIOR, Jonas; ARRUDA, Éverton. **Projeto Gráfico Igapó**. Revista de Educação & Tecnologia do CEFET-AM. Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, Manaus, AM. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, 2008.

SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **As escolas de aprendizes artífices e a legislação federal durante a república velha**. V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro. **A História e Filosofia da Ciência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**. Anais do 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2012. Disponível em: <https://www.13snhct.sbhct.org.br/site/anaiscomplementares> Acesso em 20 nov. 2022.

SOUZA, T.M.F. **A autorregulação da aprendizagem: um caminho para a promoção da permanência e do êxito na educação profissional e tecnológica**. Dissertação (Mestrado

Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019.

SPINELLI, Fernanda. **Transcrição. Ruído Manifesto**. Disponível em: <https://ruidomanifesto.org/sete-poemas-de-fernanda-spinelli/> Acesso em: 08 jul. 2023.

VALLE, M.R.L. **O pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica**: plano de atividade pedagógica. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019.

## APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a),

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do Fazer Pedagógico de servidores do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM) entre os anos 2001 a 2008”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Maria da Conceição Oliveira Rodrigues**, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro - CMC, sob orientação da **Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza**.

Este estudo tem por objetivo investigar a historicidade pela perspectiva fenomenológica, a partir dos seguintes referenciais: a) a transformação e reforma da estrutura organizacional do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM); b) a atuação de servidores em funções pedagógicas na respectiva instituição de ensino pelo período de 2001 a 2008. A pesquisa está justificada pelo sentido de ser e estar pedagoga, sendo a motivação desta investigação a experiência de pesquisadora enquanto profissional atuante nesta área vinculada à Educação.

Sendo assim, nesta fase de pesquisa de campo, a qual consolida a dimensão científica do trabalho para o encapsulamento do produto final, far-se-á o uso de Questionário Eletrônico - Aproximações Preliminares (virtual ou presencial) com perguntas semiabertas aplicadas a servidores participantes da pesquisa, selecionados a partir de informações fornecidas informalmente em visitas ao lócus de pesquisa. Esta etapa, pois, visa coletar informações pessoais/pontuais e de caráter profissional dos(as) participantes, no intuito de contribuir no processo de coleta e posterior análise dos dados, como uma proposta de visão das características gerais das entrevistadas e subsídios para as fases da Entrevista Narrativa.

Será desenvolvida, concomitantemente, a Pesquisa Documental em leis, decretos, portarias, normativas, regimentos e outros documentos, que possam trazer dados para investigação da historicidade do Fazer Pedagógico de servidores do CEFET-AM, no período de 2001 a 2008.

Outrossim, iremos desenvolver a Entrevista Narrativa, que contará com os temas geradores de questões exmanentes e demais fases da EN com servidores que foram identificadas na etapa de aproximação do campo de pesquisa, tendo como proposta de 5 (cinco) participantes selecionados a partir de informações fornecidas pelas primeiras aproximações ao campo de pesquisa e manifestação de interesse.

A análise dos dados será com base na técnica de Análise Textual Discursiva (ATD). A coleta de dados terá início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ademais, a pesquisa contará com o momento de verificação da funcionalidade do e-book, com a metáfora de um mosaico pelos construtos das análises documentais; transcrições das narrativas do Fazer Pedagógico de servidores como resultado do produto educacional através de questionário (presencial ou virtual), sob perguntas semiabertas aplicadas a 05 (cinco) participantes a partir do que se construiu na pesquisa como validação do produto.

A finalidade desta ação é coletar dados de campo que revelam as experiências e vivências do Fazer Pedagógico no tempo-espaço estabelecido, situado no CEFET-AM -AM, entre os anos de 2001 a 2008. A relevância da pesquisa está na ideia-força do movimento de construção de narrativas dos(as) participantes e do resgate da historicidade da atuação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica do Amazonas.

O(A) Senhor(a) terá, em todo momento, o acesso a todas as informações sobre a pesquisa e seus possíveis desdobramentos, bem como o acesso ao material oriundo desse processo construtivo. Ademais, será garantido o anonimato dos(as) participantes após o tratamento dos dados levantados nos instrumentos de coleta de dados, formulários, gravações e transcrições das entrevistas narrativas. E, se necessário, outros documentos adicionais serão assinados pela pesquisadora e participantes da pesquisa a respeito da segurança do sigilo.

As entrevistas acontecerão em local apropriado, nas dependências físicas da própria instituição de ensino, em horário previamente acordado com os partícipes, de modo a evitar qualquer tipo de contratempo. Para assegurar a fidedignidade dos dados, elas serão gravadas em áudio para posterior transcrição, que terá sua apreciação e validação.

Os resultados serão divulgados sem a identificação dos(as) participantes. A veiculação dos resultados se dará por meio da dissertação e de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros, simpósios e congressos científicos.

A participação do(a) Senhor(a) é voluntária, sendo que a anuência e a colaboração no processo desta pesquisa até a fase final, representará cooperação com a pesquisa científica no contexto de atuação pedagógica, que, após as etapas de levantamento e análise dos dados, proporcionará subsídios para a produção de um produto educacional com fins de instrumento de notoriedade de função pedagógica de servidores do CEFET-AM, na trajetória da historicidade da EPT no Amazonas.

Assim, a pesquisa gerará benefícios sociais a toda comunidade escolar e sociedade em geral. Além disso, a presente pesquisa apresenta riscos mínimos aos (às) participantes, ou seja, não apresenta qualquer tipo de risco físico a elas. Os riscos mínimos que estão atrelados à participação deste estudo são de ordem moral ou intelectual, geralmente associados a situações de constrangimento. Pode ser que, no decurso do fornecimento das respostas para as indagações de pesquisa, situações como: a) constrangimento ou desconforto por lembrar de algum episódio difícil ou triste relacionado a sua atuação em função pedagógica do CEFET-AM (atual IFAM); e/ou b) temor por represália a algum relato seu relacionado a este período de atuação.

Contudo, para evitar ou então dirimir os possíveis riscos, a pesquisadora adotará movimentos de relação colaborativa e respeitosa de forma mútua entre pesquisador e participante, considerando as características, aspectos e valores, sejam eles morais, sociais,

intelectuais, culturais, éticos, políticos, psicológicos, assim como no campo da religiosidade e espiritualidade dos(as) participantes.

Dito isso, a pesquisa contribuirá no resgate da historicidade e valorização de profissionais de educação participantes da pesquisa no movimento da expansão e consolidação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Amazonas, de modo a proporcionar a notoriedade da atuação e contribuições dos(as) participantes. Nesse movimento, a partir dos resultados serão construídos tanto a dissertação como também o produto educacional a ela associado.

A participação como respondente do estudo representa uma oportunidade de dar maior visibilidade a um momento de grande magnitude na história do CEFET-AM (atual IFAM Campus Manaus Centro – CMC), visto que o recorte temporal da pesquisa retrata uma época de grandes e relevantes mudanças no contexto da EPT, culminando, assim, com a criação, no fim de 2008, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Busca-se destacar a quão necessária é a atuação de servidores em funções pedagógicas no contexto educacional, como fundamental para que os processos de ensino e aprendizagem possam de fato contribuir para o cumprimento da função social da escola: a formação cidadã de alunos autônomos e aptos a colaborar criativamente com seus respectivos núcleos de convívio e, por conseguinte, com a sociedade.

Nesse sentido, é necessário enfatizar que, na condição de respondente e sendo a participação voluntária, o(a) Senhor(a) terá toda a liberdade de solicitar que a entrevista seja interrompida, ou, ainda, pedir para não responder alguma pergunta que não se sinta devidamente à vontade para responder.

No que se refere aos procedimentos éticos que devem ser conexos a qualquer pesquisa envolvendo seres humanos, reitera-se o fato de que sua identidade não será revelada em hipótese alguma, sendo assim garantido o sigilo da fonte. Para prevenir estes riscos e visando a proteção de sua imagem e identidade serão providenciadas as seguintes precauções: a) escolha de um local privativo para realização das entrevistas; b) atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; c) e assegurar a confidencialidade e a privacidade na proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou grupo.

O(A) Senhor(a) tem o direito e a liberdade de não participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, independentemente do motivo, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo. No entanto, caso ocorra a não participação, iremos apresentar os resultados da pesquisa, preservando a identidade e os dados pessoais mantidos em total sigilo e privacidade durante todas as fases da pesquisa. É assegurado ao(à) Senhor(a) o livre acesso a todos os dados informados e construídos em todo o processo da pesquisa. E ainda, posterior à pesquisa, poderá ser solicitado à pesquisadora esclarecimentos adicionais, por meio dos contatos descritos neste documento, proporcionando a garantia efetiva do direito de acesso ao produto educacional após a conclusão das fases do estudo. Os (As) participantes não receberão nenhuma retribuição de ordem financeira ou material, bem como também não terão nenhuma despesa desta mesma ordem.

Para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários, haverá o contato com a pesquisadora, Maria da Conceição Oliveira Rodrigues, pelo telefone: (92) 992024819, e-mail: [concpedagoga@gmail.com](mailto:concpedagoga@gmail.com); ou com a orientadora Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza, telefone: (92) 99203-0840, e-mail: [ana.souza@ifam.edu.br](mailto:ana.souza@ifam.edu.br), ou ainda com o Comitê de Ética

em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH/IFAM, localizado no endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 – Prédio da Reitoria, 2º andar, Centro – Manaus-AM, telefone (92) 3306-0060, e-mail: [cepsh.ppgi@ifam.edu.br](mailto:cepsh.ppgi@ifam.edu.br).

O referido Comitê é a instância responsável por avaliar os aspectos éticos dos projetos de pesquisa, preservando os riscos e os direitos dos(as) participantes.

Caso haja aceitação em participar, ao final deste documento haverá o termo de consentimento que deverá estar em duas vias. Uma via ficará com o (a) Senhor(a); a outra, com a pesquisadora responsável. O envio será por e-mail. Em caso de não aceitação, não haverá qualquer espécie de penalidade à sua pessoa.

Consentimento Pós-Informação:

\_\_\_\_\_, portador (a) do RG n.º \_\_\_\_\_ declaro que concordo em participar da pesquisa intitulada **“Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do Fazer Pedagógico de servidores do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM) entre os anos 2001 a 2008”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Maria da Conceição Oliveira Rodrigues**, que objetiva investigar a atuação pedagógica de servidores do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), entre os anos 2001 a 2008, a partir do contexto das políticas institucionais da trajetória da EPT no Amazonas. Afirmando que fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer e por que precisa da minha colaboração. Sendo assim, entendi que a minha participação não acarretará nenhum ônus financeiro, não vou receber nenhuma remuneração por ela, sendo assegurado o anonimato e, ainda, que posso sair quando quiser sem nenhum prejuízo. Também declaro que compreendi que a minha participação é muito importante, posto que é a partir dela que serão gerados os resultados da dissertação, bem como a elaboração de um produto educacional. Estou ciente também que tenho direito ao acesso aos resultados e todas as demais informações decorrentes de minha participação, durante e após esta pesquisa, bem como o acesso ao produto educacional após o término do estudo. Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada uma.

Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Maria da Conceição O. Rodrigues  
Assinatura da Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Participante

## APÊNDICE B – Questionário de primeiras aproximações

12/07/2023, 01:40

Questionário Primeiras Aproximações

### Questionário Primeiras Aproximações

Senhor(a)

Apresento este questionário, o qual será aplicado virtualmente, porém, existe a possibilidade do mesmo ser desenvolvido enquanto instrumento físico. Ele foi desenvolvido por mim Maria da Conceição Oliveira Rodrigues, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/ProfEPT/IFAM, com a pesquisa intitulada: Construtos Narrativos: um mosaico da historicidade do fazer pedagógico do CEFET-AM entre 2001 a 2008, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza. Este questionário tem por finalidade, a coleta de dados pré-intervenção da pesquisa, aplicado aos entrevistados sujeitos da pesquisa, de modo a obter informações gerais e profissionais. Nesse sentido, o(a) senhor(a) está convidado(a) a participar desta pesquisa. Obrigada pela colaboração.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1. Identificação (nome): \*

---

2. 2. Idade

---

3. 3. Tempo de atuação na Rede Profissional e Tecnológica do Amazonas \*

Marcar apenas uma oval.

De 05 a 10 anos

De 10 a 20 anos

De 20 a 50 anos

De 50 anos

4. 4. Formação Acadêmica (Graduação, Pós-Graduação em Especialização, Mestrado e Doutorado e outros). \*

---

12/07/2023, 01:40

Questionário Primeiras Aproximações

5. 5. Local de atuação Profissional. \*

Recordações do fazer pedagógico do Centro Federal de Educação  
Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM no período de 2001 a 2008)

6. 6. Relate sua atuação em funções pedagógicas CEFET-AM no período de 2001 a 2008) \*

7. 7. Aponte as maiores dificuldades durante sua atuação em funções pedagógicas no CEFET-AM entre 2001 a 2008. \*

8. 8. Durante o período do CEFET-AM quais seriam as principais lacunas no campo pedagógico? \*

9. 9. No período de existência do CEFET-AM, o(a) senhor (a) recorde algum projeto, programa, ou ação que lhe marcou durante sua trajetória no CEFET-AM. \*

10. 10. E quais contribuições o CEFET-AM na temporalidade de 2001 2008 agregou para a construção do seu fazer pedagógico? \*

11. 11. Chegamos ao final do questionário, e agradecemos sua importante participação, e para encerrar gostaríamos que deixasse uma mensagem que represente esse momento de reflexões. \*



### APÊNDICE C – Lista geral de excertos

<b>LISTA GERAL DE EXCERTOS</b>
1. Mudança do logo da ETFAM para CEFET-AM: da engrenagem ao simbolismo abstrato
2. Entrevistas com ex-alunos, ex-diretores, professores e técnicos que acompanharam a mudança ETFAM para CEFET-AM
3. A Gerência Educacional de Construção Civil com apoio dos alunos dessa área, prestou serviços à SEMED-Manaus-AM, realizando levantamento das situações das escolas e anexos da zona urbana e rural com orientações técnicas do FUNDESCOLA.
4. No período de 09 a 13 de agosto de 2001 no período matutino, vespertino e noturno, acontece a Semana Cultural do CEFET-AM, Unidade Sede.
5. Encontro com Gerente de Recursos Humanos com representantes de empresas de Manaus, no Auditório Jorge Furtado-Unidades Sede do CEFET-AM, para esclarecimentos sobre as mudanças curriculares, e dos novos perfis profissionais dos Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do CEFET-AM.
6. Palestra na Federação das Indústrias do Amazonas-FIEAM, sobre as mudanças na Educação Profissional, como iniciativa do CEFET-AM em oportunizar aos empresários de Manaus uma visão atual da Educação Profissional.
7. I Festival de Canção do CEFET-AM
8. I primeiro vestibular para três cursos de nível superior no segundo semestre de 2001
9. Instalação da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas-FUNCEFET-AM
10. Oferta de cursos de nível médio para qualificação e requalificação profissional de trabalhadores jovens e adultos, independente de escolaridade prévia.
11. II Festival da Canção do CEFET-AM entra no calendário definitivo de eventos desse porte para se tornar uma referência na área cultural, contribuindo para revelação de novos talentos.
12. Capacitação em Metodologia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências. Metodologia na construção do currículo por competência, e Implementação da Reforma do Ensino no CEFET-AM
13. CEFET-AM em parceria com a SUFRAMA, oferta Cursos Básicos para trabalhadores empregados e desempregados com capacitação para ao acesso ao mercado de trabalho (Unidade Sede).
14. VI Colônia de Férias para dependente de servidores do CEFET-AM.
15. I Simpósio Interclasse da Área da Construção Civil. Com o tema A Segurança do Trabalho como alicerce nas edificações.
16. VI Colônia de Férias
17. Criação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais-NAPNE
18. Projeto Linha Piloto de Galvanoplastia foi o único projeto do Brasil. Esteve em Brasília no Seminário Educação Profissional no Brasil, Desafios e Possibilidades.
19. O CEFET-AM promoveu o II Encontro com Gerente de Recursos Humanos das Empresas de Manaus, com objetivo de divulgar as mudanças curriculares que vêm sendo implementadas, em função da Reforma da Educação Profissional, os perfis profissionais das novas habilitações e orientações sobre o processo de estágio curricular.
20. Gabinete Odontológico Reformado.
21. II Festival da Canção-CEFEST
22. VII EXPOTEC
23. O CEFET-AM homenageia em ato público o Corpo de Bombeiros do Amazonas pelos 127 anos.

24. CEFET-AM foi contemplado junto à FAPEAM, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a nível de Graduação- PIBIC/CEFET-AM.
25. 14º Festival Mundial de Publicidade em Gramado-RS, Tecnólogos em Publicidade ficam em 4º lugar.
26. CEFET-AM deu início ao Programa de Qualificação Profissional para a Cidadania e Inclusão de Detentos e Egressos do Sistema Penal, num convênio entre a Secretaria do Estado do Trabalho e Cidadania e o CEFET-AM através da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Tecnológica do CEFET-AM/FUNCEFET-AM.
27. Semana Cultural Solidária
28. Participação no CEFET-AM na Ação Global 2003, com a Oficina de Artesanato, Oficina Canto Vocal, Oficina Tira Dúvidas na Construção
29. I Seminário das Licenciaturas do CEFET-AM com o tema Gênese: indagação da vida. Envolveu professores, alunos, Coordenações e Gerência do Ensino Superior.
30. I Encontro para Convivência organizado pelo NAPNE
31. O CEFET-AM comemora 95 anos com inauguração de 05 Laboratórios de Microbiologia, Tecnologia de Alimentos, Microscopia, Biologia e Produtos Naturais, Controle e Análise Ambiental, como parte da comemoração aos seus 95 anos, assim como a abertura dos I Jogos dos Centro Federais, e Escolas Agrotécnicas Federais da Região Norte IJOCAM, com o CEFET-AM como anfitrião.
32. O NAPNE promove um curso de informática para portadores de Necessidades Especiais.
33. Projeto Família vem ao CEFET-AM tem o objetivo de integrar Escola e Comunidade através de cursos de qualificação profissional de nível básico na Área de Construção Civil.
34. A Semana Cultural e Feira do Livro Usado, capoeira, Olimpíadas de matemática
35. Marque na sua agenda: de 30 de agosto a 02 de setembro, Semana Cultural. Não Perca! Mais um evento com a marca do Ensino Médio.
36. A 8ª EXPOTEC congregará Exposição de Trabalhos, a Clínica Tecnológica e, o 1º Encontro de Inventores do CEFET-AM.
37. Programa de Premiação e Homenagem aos servidores e colaboradores do CEFET-AM com a Medalha do Mérito Educacional e Tecnológico “Presidente Nilo Peçanha”.
38. Implantação do Núcleo de Educação à Distância do CEFET-AM em parceria com a GTI, com o Programa e-Proinfo do MEC/SEMTEC realizou uma capacitação em ambiente virtual.
39. 20 alunos da rede pública de 14 estados do Brasil para o Programa Jovem Embaixador 2005. Uma aluna do CEFET-AM foi selecionada para o intercâmbio nos Estados Unidos.
40. II Seminário de Pesquisa, II Mostra de Iniciação Científica do CEFET-AM/AM apoio da FAPEAM.
41. Comissão de Professores do CEFET-AM visitam Universidades de Ciências Aplicadas de Baden-Württemberg, Alemanha em missão Técnico-Científica.
42. O Projeto de Inovação Tecnológica Tijolo Ecológico é desenvolvido dentro da INCEFET-AM e aprovado pelo SEBRAE.
43. I Semana de Química e Meio Ambiente, como alunos de Licenciatura dos referidos cursos do CEFET-AM e palestrantes.
44. CEFET-AM fica em II lugar nas Olimpíadas de Informática do SIPAM
45. DIREC/NAPNE realizam o 1º Encontro para Convivência com instituições representativas dos Portadores de Necessidades Especiais do Amazonas.
46. No CEFET-AM encontram-se abertas as inscrições para cursos de pós-graduação: Gestão de Pessoas e suas Tecnologias; Projeto de Comunicação Publicitária; Informática na Educação; Docência do Ensino Profissionalizante; Desenvolvimento Web.
47. III Seminário de Pesquisa e II Mostra Científica do CEFET-AM contou com a participação de representantes das instituições, FAPEAM, SUFRAMA, INPA, HEMOAM, EMBRAPA e UFAM. Alunos e professores com trabalhos escritos no PIBIC e PIBIC Jr
48. Semana Cultura tem um fim de auxílio de inclusão das camadas populacionais. Com a participação de alunos do Ensino Médio e professores, instituições filantrópicas recebem alimentos e brinquedos.
49. A V Edição do CEFEST, tem a participação de alunos e ex-alunos inscreveram suas músicas para concorrerem aos prêmios de melhores intérpretes, letra, arranjo e canção.

50. A IX Exposição Tecnológica do CEFET-AM, acontece no Ginásio de Esportes da Unidade Sede, com exposição de projetos Amostra de Produtos e Serviços de Instituições de Ensino, Pesquisa e Tecnologia, Palestras e Minicursos.
51. O II JOCAM, aconteceu em Boa Vista Roraima, com a participação do CEFET-AM, CEFET-AM-PA e CEFET-AM-RR.
52. Capacitação para professores e profissionais que trabalham com Portadores de Necessidades Especiais, com parceria com o MEC, FNDE, SEDUC-AM, e Escola Agrotécnica Federal de Manaus.
53. A Coordenação de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias fará um painel intitulado Ser Mulher, que ficará à disposição na entrada dos alunos, todos estão convidados a deixar sua mensagem.
54. A agenda cultural do CEFET-AM teve a presença do cantor Zezinho Corrêa. Ainda também tivemos a palestra com a Dra. Jussara G. Lummertz com a temática “Qualidade de Ensino: dinâmica e indicadores”, quanto a segunda palestra “Modelos de Zona Franca”, foi ministrada pelo Coordenador Geral de Estudos Econômicos e Empresariais da Suframa Prof. Dr. José Alberto da Costa Machado.
55. A implantação do Telecentro do CEFET-AM e o combate a exclusão digital.
56. V Festival da Canção-CEFEST-AM
57. CEFET-AM fica em 2º lugar na III Olimpíada de Informática do SIPAM.
58. CEFET-AM vai ao bairro, no bairro Nova Israel, Colônia Santo Antônio, Monte das Oliveiras, Monte Pascoal e Terra Nova 2. Em parceria com a Pastoral do Menor e contemplará apresentações de grupos de música, teatro e dança do CEFET-AM. Cursos e oficinas nas áreas de elétrica, mecânica, segurança do trabalho, química, meio ambiente, construção civil, prevenção à saúde, culinária, jogos e recreação.
59. Projeto Lápis e Colher na Mão, de Alfabetização de Adultos a partir das técnicas de construção civil na qualificação de pedreiros. Esses pedreiros são pessoas que constroem nossas casas e que não tiveram oportunidade de alfabetização ou capacitação nas técnicas adequadas de construção. Estou segura de que esse projeto significará, também, a recuperação da autoestima e estimulará a cidadania dessas pessoas”. (Coordenadora Núbia Cintrão)
60. I Semana de Química e Meio Ambiente
61. Fabricação de um tijolo ecológico
62. IX EXPOTEC
63. O CEFET-AM realizará, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas, de 25 a 29 de abril, o Simpósio Einstein 100 Anos de Relatividade.
64. Qualificação profissional a 570 alunos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem).
65. 2ª Edição do CEFET-AM vai ao Bairro. Aconteceu no Bairro Cidade Nova em Manaus em parceria com a Secretaria Municipal de Ação Social e Cidadania, por meio do Centro de Ação Social-CRAS da Cidade Nova.
66. O CEFET-AM promove o Prêmio Jovem Empreendedor
67. III Seminário de Pesquisa do CEFET-AM, PIBIC e PIBIC Jr
68. O CEFET-AM passa a ser polo de oferta do Curso de Especialização na modalidade PROEJA
69. I Seminário de Mostra das Atividades das Empresas Incubadas da INCEFET-AM
70. Processo Seletivo de Proposta para Incubação de Empresas de Base Tecnológica para o 1º semestre do ano letivo de 2006.
71. Cursos de pós-graduação: Gestão de Pessoas e suas Tecnologias; Projetos de Comunicação Publicitária; Docência do Ensino Profissional e Tecnológico; Desenvolvimento de Software para Web; Microbiologia; Gestão, Mercado e Tecnologia; Trabalho, Educação e Gestão; Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Industriais; Instrumentalização de Professores de Química e Biologia; Gestão Ambiental;
72. Sistema de Comunicação Móveis.

73. III Festival da Canção do CEFET-AM- CEFEST, tem como objetivo estimular e premiar a arte e o talento dos compositores da comunidade artística discente e egressos do CEFET-AM antiga ETFAM, nos dias 09 e 10 de outubro de 2006 no Auditório Jorge Alberto Furtado, na Unidade Sede do CEFET-AM.
74. O CEFET-AM por meio do Serviço Social criou o ‘Projeto Alimentando o Saber’, cuja finalidade é oferecer alimentação aos alunos carentes para garantir a permanência na instituição e sua formação acadêmica.
75. O arraial do CEFET-AM 2006- Hexarraial
76. CEFET-AM participou da III Feira Internacional da Amazônia no Studio 5 em Manaus, sendo um dos expositores do evento com as pesquisas sobre plantas medicinais, e outro envolvendo polpa de cupuaçu e tucumã.
77. A X EXPOTEC foi realizada em conjunto com a III Mostra de Projetos de Iniciação Científica e com a I Mostra de Trabalhos de Tecnologia de Software, O evento é um exemplo de engajamento do CEFET-AM com a pesquisa e o desenvolvimento regional.
78. III JOCAM no Pará
79. A Pedagoga Núbia Lira Cintrão, coordenou o Programa de lápis e colher na mão, que visava a Alfabetização de Jovens e Adultos na Qualificação de Pedreiros
80. A antiga biblioteca, Professor Paulo Sarmento deu lugar ao Centro de Documentação e Informação- CDI, que dispõe de um amplo espaço físico, acessível aos alunos e servidores.
81. V CEFEST-AM.
82. O CEFET-AM incorpora em sua estrutura o moderno CDI- Centro de Documentação e Informação (Unidade Sede)
83. Lançamento do Projeto Escola de Fábrica, aconteceu no Centro de Documentação e Informação-CDI na Unidade Sede do CEFET-AM. O projeto é uma iniciativa do Governo Federal, com principal motivo formar profissionalmente para o mercado de trabalho, jovens com idade entre 16 a 24 anos, com vulnerabilidade socioeconômica e que estarem regularmente matriculados na rede pública de ensino.
84. A I Jornada Técnico-Científica marca a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do CEFET-AM.
85. O Projeto Mulheres Mil do CEFET-AM viaja para o Canadá para conhecer experiências em Turismo, Hospitalidade, Confeção e Moda.
86. A comunidade do bairro São José IV, em Manaus, receberá o projeto CEFET-AM vai ao Bairro. Atividades de recreação, palestras sobre os mais variados assuntos da área de saúde, oficinas de matemática, culinária e reciclagem estão previstas na programação. Participam do projeto, alunos e servidores voluntários do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico do CEFET-AM e voluntários externos.
87. Mesa redonda, Educação e Trabalho para pessoas com deficiências.
88. Agora com o CEFET-AM, educação e inclusão caminham juntas. E o Curupira tem coordenado esses passos. Prof. Me. Valmir Pacheco de Souza- Coordenador do Projeto Curupira no CEFET-AM (Unidade Sede).
89. Com 99 anos de existência o CEFET-AM, tem como diferencial educação humana de qualidade, considerando como ferramenta a tecnologia sustentável, capaz de gerar conhecimento sem comprometer a vida e o meio ambiente, em benefício do desenvolvimento da Amazônia.
90. A DEMTEC, Diretoria de Ensino Médio e Técnico com foco nas comemorações do 1º Centenário do CEFET-AM
91. 1º Encontro dos Telecentros de Manaus. O Telecentro do CEFET-AM tem assumido importante papel de oferecer oportunidade de inclusão social e digital a quem não tem acesso a esta importante ferramenta de desenvolvimento cultural e de conhecimento que é o computador, e a integração professor e aluno.
92. A CEFET-AM Band foi incluída na programação do Festival ganha espaço no Festival Amazonas de Jazz.

93. Educação Profissional vai ao Carnaval. A Escola de samba de Manaus Reino Unido da Liberdade homenageará o CEFET-AM como tema do carnaval 2009, apresentará desde o surgimento até a transformação em Instituto Federal.
94. Festa de 99 anos do CEFET-AM junto com a Comunidade
95. A Unidade Sede através da DIPESP inicia 16 novas turmas de cursos de Pós-Graduação com 10 cursos.
96. DIREC promove a Edição 2005 do CEFET-AM vai ao bairro.

Fonte: Adaptado dos arquivos da Hemeroteca da Biblioteca Paulo Sarmiento e Museu Moacir Andrade. CMC/IFAM

**APÊNDICE D** – Termo de autorização de uso da imagem, voz e apresentação

**Termo de Autorização Uso de Imagem, Voz e Apresentação**

Termo de autorização para divulgação de material audiovisual

Prezado(a) Senhor(a),

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do “Documentário “Mosaico Narrativo Pedagógico: Memórias e Trajetórias do CEFET-AM AM”, sendo este o Produto Educacional da Dissertação de Mestrado intitulada Construtos Narrativos: um mosaico de historicidade do Fazer Pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - CEFET-AM, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro/IFAM. Linha de pesquisa: Organização e Memórias de. Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. Macroprojeto: História e Memórias no contexto da EPT. Mestranda Maria da Conceição Oliveira Rodrigues e Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Ribeiro de Souza. Sendo assim, solicitamos a autorização dos(as) senhores(as), conforme disposto a seguir:

Eu \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa acima especificada, sob a responsabilidade da Mestranda Maria da Conceição Oliveira Rodrigues e Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Ribeiro de Souza, do ProfEPT/IFAM, sendo que a referência ao meu nome, que constitui um direito moral, deverá ser respeitada sempre.

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido produto educacional, em apresentações audiovisuais do mesmo, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos perfis em redes sociais, e do Repositório Institucional do ProfEPT, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

**Data de realização:** \_\_\_\_\_

**Nome da apresentação:** Documentário “Mosaico Narrativo Pedagógico: Memórias e Trajetórias do CEFET-AM AM”

**Termo de autorização:** \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
Local Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## APÊNDICE E – Questionário de avaliação do produto educacional

11/07/2023, 23:03

A Questionário de Avaliação do Produto Educacional

### A Questionário de Avaliação do Produto Educacional

- Prezado(a) Avaliador(a)
- Este questionário eletrônico, visa avaliação do Produto Educacional Mosaico Narrativo Pedagógico: Memórias e Trajetórias do CEFET-AM, no período de 2001 a 2008, desenvolvido pela pesquisadora Maria da Conceição Oliveira Rodrigues, sob as orientações da Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza. Esse Produto Educacional de Gênero Oral, Depoimento em Documentário, teve origem na Dissertação de Mestrado intitulada CONSTRUTOS NARRATIVOS: um mosaico de historicidade do fazer pedagógico no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas-CEFET-AM no período de 2001 a 2008, no programa de mestrado ProfEPT/IFAM/CMC.

\* Indica uma pergunta obrigatória

#### Dados do(a) Avaliador(a)

1. Qual estado e município que reside? \*
2. Identificação do(a) Avaliador(a) \*
3. Formação Acadêmica do(a) Avaliador(a) \*

11/07/2023, 23:03

AQuestionário de Avaliação do Produto Educacional

4. Atuação Profissional do(a) Avaliador(a) \*

*Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

Prezado (a) Avaliador (a)

5. 1. Na sua avaliação, o Documentário Educacional corrobora para o conhecimento do Fazer Pedagógico no CEFET-AM no período de 2001 a 2008? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Em parte

Não

6. 2. O Documentário Educacional adota uma postura ética e respeitosa com os entrevistados?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Em parte

Não

7. 3. O tempo de 33m17s do Documentário é adequado para apreensões das narrativas históricas do Fazer Pedagógico no CEFET-AM.

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Em parte

Não



11/07/2023, 23:03

AQuestionário de Avaliação do Produto Educacional

8. 4. O Documentário Educacional demonstra que houve pesquisa, seja documental e bibliográfica, para sua elaboração? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Em parte  
 Não

9. 5. Quanto aos aspectos estéticos, o Documentário Educacional, consegue apresentar sincronia, conteúdo e forma conforme o gênero documentário? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Em parte  
 Não

10. 6. O Documentário Educacional apresenta coesão de conteúdo do início ao fim do mesmo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Em parte  
 Não

11. 7. A trilha sonora e as imagens estão em sincronia com a temática da pesquisa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Em parte  
 Não

11/07/2023, 23:03

A Questionário de Avaliação do Produto Educacional

12. 8. O Documentário Educacional ao apresentar as vivências e experiências expressa uma parte da narrativa do CEFET-AM?

---

13. 9. Caso queira comentar mais algum aspecto do Documentário Educacional, \* apreciamos sua participação.

---

---

---

---

---

Agradecimento por sua colaboração.

Obrigada por colaborar na avaliação do Documentário Mosaico Narrativo Pedagógico: Memórias e Trajetórias do CEFET-AM. A disponibilidade do seu tempo e as contribuições na devolutiva que e contribuirá efetivamente na validação deste Produto Educacional.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A – Registro de presença na solenidade de implantação do CEFET-AM

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO AMAZONAS  
VISITAS ILUSTRES

Data: 25 de maio de 2001  
Motivo: Implantação do CEFET-AM

Personagem	
Assinatura	Função
[Assinatura]	Diretora Administrativa - CEFET-AM
Anna Sadehl Alves Oliveira	CREA-AM
Ten. MARCOS EDSON DA SILVA	Diretor Alcega de Manaus
[Assinatura]	Senador
[Assinatura]	CRAL/AM-ER - Conselho
[Assinatura]	Presidente do CEFET-AM
[Assinatura]	INSTITUTO TECNOLÓGICO AMAZÔNICO
[Assinatura]	PROFESSOR
[Assinatura]	ARCEBISPO
[Assinatura]	Comitê - Uninova
[Assinatura]	Presid. FAEA
[Assinatura]	Secretaria

ESFA IMPRESSO - 01/02

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO AMAZONAS  
VISITAS ILUSTRES

Data: 25 de maio de 2001  
Motivo: Implantação do CEFET-AM

Personagem	
Assinatura	Função
[Assinatura]	Professora / Coord. de
[Assinatura]	Secretaria - CEFET-AM
[Assinatura]	Pedagoga CEFET-AM
[Assinatura]	Professora DE/ETEFAM
[Assinatura]	Chefe de Seção de Comunicação Social do CEFET-AM
[Assinatura]	Ex-Diretor de ETEFA
[Assinatura]	DER ESTADUAL - Presid. em Exerc.
[Assinatura]	Prof. Subj. / UNED
[Assinatura]	Coordenador Educ. A. Serviço
[Assinatura]	Prof. de Pós-graduação Engenharia
[Assinatura]	Reitor do Município - II
[Assinatura]	Aluno

ESFA IMPRESSO - 01/02

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO AMAZONAS  
VISITAS ILUSTRES

Data: 25 de maio de 2001  
Motivo: Implantação do CEFET-AM

Personagem	
Assinatura	Função
[Assinatura]	Consultor Jurídico - PPF
[Assinatura]	Professora
[Assinatura]	Professora
[Assinatura]	Professora
[Assinatura]	Superintendente IEL-AM
[Assinatura]	Chefe de Seção de Educação - SESOP/AM
[Assinatura]	Coordenador de Pesquisas/ETEFAM
[Assinatura]	Professora
[Assinatura]	Professor
[Assinatura]	ADMI/ETEFAM
[Assinatura]	Chf. Seção M.E.
[Assinatura]	Assistente

ESFA IMPRESSO - 01/02

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO AMAZONAS  
VISITAS ILUSTRES

Data: 25 de Maio de 2001  
Motivo: Implantação do CEFET-AM

Personagem	
Assinatura	Função
[Assinatura]	Técnico Consultor
[Assinatura]	Muller Moraes
[Assinatura]	Coordenadora de Comunicação Social
[Assinatura]	Professora - Chefe de Seção

ESFA IMPRESSO - 01/02

## ANEXO B – Registro da instalação da FUNCEFET-AM

### ATA DE INSTALAÇÃO DA FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS



Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e um, no Auditório do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, sito a Avenida 7 de setembro, nº 1975 – Centro, no município de Manaus, Estado do Amazonas, às dezessete horas, reuniram-se os membros instituidores da **FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS**, doravante denominada **FUNCEFET-AMAZONAS**, para instituí-la na forma da lei. A solenidade de instalação desenvolveu-se inicialmente com a constituição de uma mesa presidida pelo Adv. Dr. GERALDO DA SILVEIRA TAPAJÓS, e composta pelo Prof. Raimundo Vicente Jimenez, Diretor Geral do CEFET-AM, Jean Carlos Braga Marreiro, Gerente do Banco do Brasil, Wilson Colares da Costa, Superintendente do Instituto Euvaldo Lodi, Prof. Jorge Humberto Barreto ex-Diretor Geral da Escola Técnica Federal do Amazonas, Prof. José Carlos Nunes de Mello, Diretor da Unidade Descentralizada do CEFET/AM. A seguir, o Presidente da Mesa solicitou a Secretária que procedesse a identificação dos membros instituidores da **FUNCEFET-AMAZONAS**, identificadas a seguir: **Alberto de Castro Monteiro**, RG 284.773 SSP/AM, CPF 031.394.922-00, **Alfredo Holanda de Oliveira**, RG 0269800-5 SSP/AM, CPF 068.859.852-87, **Antonio Venâncio Castelo Branco**, RG 880.795 SSP/AM, CPF 335.823.602-10, **Edvaldo Amaro Santos Correia**, RG 542.238 SSP/AL, CPF 414.453.504-59, **Evanildo Alves de Almeida**, RG 180656 SSP/AM, CEP 017.925.982-20, **Geraldo Barros Fróes**, RG 0117800-8 SSP/AM, CPF 041.290.832-87, **Idarclêy Etelvina Lima da Rocha e Silva**, RG 433.697 SPP/AM, CPF 132.927.502-44, **Jean Carlos Braga Marreiro**, RG 779948 SSP/AM, CPF 314.342.822-87, **Jeroci José Pinto Carneiro**, RG 210032-0 SSP/AM, CPF 041.577.022-04, **João Luiz Cavalcante Ferreira**, RG 803634 SSP/AM, CPF 230.379.622-91, **João Martins Dias**, RG 106467-3 SSP/AM, CPF 012.062.142-87, **Jorge Humberto Barreto**, RG 36345 SSP/AM, CPF 000.767.242-04, **José Carlos Nunes de Mello**, RG 534020-9 SSP/AM, CPF 213.069.822-00, **José Carlos Reston**, RG 80504-1 SSP/AM, CPF 000.765.202-00, **José Lúcio do Nascimento Rabelo**, RG 436955 SSP/AM, CPF 134.030.102-44, **José Ribamar de Abreu Cardoso**, RG: 245.349-5 SSP/AM, CPF 031.146.602-82, **Livia de Souza Camurça Lima**, RG 881030-3 SSP/AM, CPF 335.831.962-87, **Luis Roberto de Mendonça**, RG 109828 SESEG/AM, CPF 005.308.082-34, **Maria Etelvina da Silva Leão**, RG 136639-4 SSP/AM, CPF 130.187.952-53, **Maria Ivanilda Paula Sarubbi**, RG 0185814-9 SSP/AM, CPF 024.648.532-91, **Maria Stela de Vasconcelos Nunes de Mello**, RG 0473438-6 SSP/AM, CPF 119.929.722-49, **Mário Gilson Santos Borges**, RG 183959-4 SSP/AM, CPF 042.724.552-49, **Nádia Cristina D'Avila Ferreira**, RG 0874112-3 SSP/AM, CPF 915.991.137-91, **Nelson Azevedo dos Santos**, RG 101003 SESEG/AM, CPF 009.510.302-30, **Nelson Batista do Nascimento**, RG 437967-5 SSP/AM, CPF 012.767.942-15, **Omar José Abdel Aziz**, RG 0320295-0 SSP/AM,

CPF 075.886.152-49, **Raimundo Vicente Jimenez**, RG 360999 SSP/AM, CPF 060.158.322-15, **Ricardo Takashi Yamashita**, RG 0779052-0 SSP/AM, CPF 344.469.662-00, **Rubens Carlos do Lago Araújo**, RG 137312 SSP/AM, CPF 041.108.622-72, **Rubervan Souza de Magalhães**, RG 284659 SSP/AM, CPF 077.612.872-87, **Sandra Magni Darwich**, RG 09993371 SSP/AM, CPF 225.240.290-34, **Vera Lúcia Marques Edwards**, RG 0179661-5 SSP/AM, CPF 153.414.612-15, **Wilson Colares da Costa**, RG 321989-5 SSP/AM, CPF 014.478.662-15 e **Zuldenira Ramos da Silva**, RG 014041-B SSP/AM, CPF 111.046.352-91. Em seguida o Presidente da mesa solicitou a Secretária que procedesse a leitura da proposta do Estatuto. Antes início da leitura do Estatuto, o Prof. Raimundo Vicente Jimenez, Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET/AM e instituidor da Fundação, pediu a palavra e colocou em votação a proposta de mudança da denominação da **FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL MONHANGARA** para **FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS**, informando que em todo País os Centros Federais de Educação Tecnológica instituíram fundações com objetivos semelhantes aos propostos pela Fundação ora em fase de instalação, e, adotaram o título de fantasia "FUNCEFET" seguida do nome do Estado onde estão sediadas, em assim sendo o Prof. Raimundo Jimenez julga ser coerente que o Amazonas adotasse o mesmo estilo de suas congêneres. O Presidente da mesa Dr. Geraldo da Silveira Tapajós, colocou a proposta em votação aos instituidores presentes que aprovaram a mudança de nome por unanimidade. A seguir, o Presidente da mesa determinou que a Secretária procedesse a leitura do Estatuto passando a utilizar a denominação que acabara de ser aprovada, conforme segue: **ESTATUTO DA FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. CAPÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E REGIME JURÍDICO. Art. 1º - A FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEFET - AMAZONAS**, doravante denominada **FUNCEFET/AM** é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na Comarca de Manaus, na Avenida 7 de setembro, 1975 – Centro, Estado do Amazonas, regendo-se pelo presente estatuto e pela legislação que lhe for aplicável. **Art. 2º - A FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEFET - AMAZONAS** tem prazo de duração indeterminado. **§ ÚNICO - A expressão FUNCEFET/AM**, empregada neste Estatuto, no Regimento Interno e em documentos posteriores, equivale como denominação da **FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEFET - AMAZONAS. CAPÍTULO II - DAS FINALIDADES. Art. 3º - A FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEFET - AMAZONAS** tem como finalidades: I - Apoiar e fortalecer o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET – AM na realização de suas atividades; II - Promover o desenvolvimento científico e tecnológico, as atividades culturais e desportivas, a preservação do meio ambiente e as relações institucionais entre o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - CEFET



- AM e os demais órgãos públicos ou privados nacionais ou internacionais atuantes nas áreas de pesquisa científica e tecnológica; III - Sugerir, promover, coordenar e executar ações, projetos e programas relacionados com o desenvolvimento de tecnologia voltados para a geração de emprego e renda; IV - Divulgar e transferir tecnologia aplicável à preservação do meio ambiente; V - Fomentar, apoiar e divulgar a prestação de serviços técnico-científicos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas; VI - Fomentar e divulgar os programas, planos, projetos, cursos e atividades de pesquisa e extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas; VII - Captar e gerenciar recursos externos, elaborar prestação de contas e relatórios no âmbito do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas; VIII - Promover a capacitação e formação de recursos humanos; IX - Promover e estimular a educação para o trabalho e cidadania; X - Estimular a participação da iniciativa privada nas atividades relativas à ciência e tecnologia; XI - Apoiar técnica e administrativamente entidades públicas ou privadas que atuem nas áreas de interesse do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas. **CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES.**

**Art. 4º** - Para a consecução de suas finalidades, a **FUNCEFET/AM** poderá: I - Celebrar convênios, contratos, acordos, termos de parceria e outros instrumentos jurídicos com pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, nacionais e internacionais; II - Apoiar ou patrocinar atividades científicas, tecnológicas, culturais, artísticas e desportivas no âmbito do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas; III - Criar, manter ou administrar unidades de apoio e produção de recursos técnico-científicos, tais como computação gráfica, laboratórios, bibliotecas, exposições, recursos audiovisuais e outras atividades correlatas; IV - Conceder bolsas de estudo e ajuda de custo para o aperfeiçoamento de especialistas devotados à geração e à difusão de conhecimentos úteis ao processo de desenvolvimento científico e tecnológico; V - Conceder prêmios de estímulo a docentes e técnicos que tenham contribuído, de forma notória, para o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e educativo nas áreas de atuação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas. **§ ÚNICO** - Na gestão dos recursos provenientes de acordos firmados com o poder público, os dirigentes da **FUNCEFET/AM** observarão os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência. **CAPÍTULO IV - DO PATRIMÔNIO E DAS RECEITAS.**

**Art. 5º** - O patrimônio da **FUNCEFET/AM** é constituído: I - Pela dotação inicial feita pelos instituidores; II - Por doações, auxílios e subvenções que lhe venham a ser acrescidos; III - Por direitos e bens obtidos por aquisição regular; IV - Por recursos provenientes de instituições públicas ou privadas nacionais ou internacionais; V - Por dotações orçamentárias oriundas de orçamentos públicos, decorrentes de co-participação em projetos e programas. **§ ÚNICO** - O valor de que trata o item I constará de Escritura Pública, representado em moeda corrente do País. **Art. 6º** - Constitui receitas da **FUNCEFET/AM**: I - As provenientes de seus bens patrimoniais, de fideicomissos, de usufruto e de outros instituídos a seu favor; II - As rendas auferidas com a prestação de serviços, realização de cursos, eventos e publicações; III - As verbas auferidas em virtude da elaboração e execução de convênios; IV - As contribuições realizadas por terceiros; V - Os auxílios e subvenções do poder público. **§ 1º** - As receitas da



**FUNCEFET/AM** só poderão ser utilizadas na realização de seus fins. § 2º - A movimentação de recursos financeiros da **FUNCEFET/AM** será efetuada em conjunto, pelo Diretor Presidente e pelo Diretor Administrativo-Financeiro. **CAPÍTULO V - DOS MEMBROS INSTITUIDORES MANTENEDORES E BENEMÉRITOS. Art. 7º** - Constituem e formam a estrutura social da **FUNCEFET/AM** as seguintes categorias de pessoas: I - MEMBROS INSTITUIDORES: as pessoas físicas ou jurídicas que participarem da constituição da dotação inicial da **FUNCEFET/AM**; II - MEMBROS MANTENEDORES: as pessoas físicas ou jurídicas que realizarem doações sistemáticas para a formação do patrimônio e renda da **FUNCEFET/AM**; III - MEMBROS BENEMÉRITOS: as pessoas físicas ou jurídicas brasileiras ou estrangeiras que venham contribuir de forma significativa para expansão e consolidação das atividades da **FUNCEFET/AM**. **CAPÍTULO VI - DA ESTRUTURA ORGÂNICA. SEÇÃO I - DISPOSIÇÕES GERAIS. Art. 8º** - A administração da **FUNCEFET/AM** será exercida pelos seguintes órgãos: I - CONSELHO CURADOR. II - CONSELHO FISCAL. III - DIRETORIA EXECUTIVA. **Art. 9º** - A investidura em cargos de Conselheiros da **FUNCEFET/AM** e o exercício das atividades a eles inerentes serão gratuitas. § 1º - É vedado a qualquer título, a distribuição de lucros, superávit ou resultados positivos do exercício social aos membros dos Conselhos e a Diretoria Executiva. § 2º - A **FUNCEFET/AM** poderá instituir remuneração para os titulares da Diretoria Executiva e para aqueles que a ela prestarem serviços específicos, respeitados, em ambos os casos, os valores praticados no mercado local. **SEÇÃO II - DO CONSELHO CURADOR. Art. 10** - O Conselho Curador é o órgão máximo de deliberação da **FUNCEFET/AM** e será composto por 7 (sete) membros efetivos e 6 (seis) suplentes, com mandato de dois (2) anos, sendo composto da seguinte forma: I) Pelo Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas; II) Por 4 (quatro) Membros Instituidores, eleitos por seus pares presentes na Reunião de Instalação da **FUNCEFET/AM**; III) Por 2 (dois) representantes dos servidores do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, Membros Instituidores, eleitos, pelos seus pares presentes na Reunião de Instalação da **FUNCEFET/AM**. § 1º - O Conselho Curador será presidido pelo Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas; § 2º - O Conselho Curador escolherá entre seus membros um Secretário; **Art. 11** - O Conselho Curador reunir-se-á ordinariamente, dentro do terceiro trimestre de cada ano. § ÚNICO - As reuniões ordinárias serão realizadas em dia e hora determinadas pelo Presidente, mediante aviso escrito, com no mínimo 5 (cinco) dias de antecedência. **Art. 12** - O Conselho Curador poderá ser convocado extraordinariamente, nas seguintes condições: a) Pelo Presidente. b) Por 1/3 (um terço) de seus membros. § ÚNICO - As reuniões extraordinárias serão convocadas, mediante aviso epistolar, com no mínimo 2 (dois) dias de antecedência, sendo obrigatório a indicação da Pauta de Assuntos para discussão. **Art. 13** - É facultado apenas uma recondução a qualquer dos membros do Conselho Curador. **Art. 14** - Compete ao Conselho Curador: I - Escolher os membros do Conselho Fiscal; II - Escolher e destituir os Diretores Executivos da **FUNCEFET/AM**; III - Aprovar o Regimento Interno; IV - Aprovar o Plano de Cargos e Salários; V - Deliberar sobre aquisição, alienação e oneração dos bens da **FUNCEFET/AM** bem como sobre aceitação de doações, subsídios e legados; VI - Examinar e



Handwritten signatures in blue ink, including several illegible signatures and a large, stylized signature on the right side.

aprovar, até 30 (trinta) de março de cada ano, a prestação de contas anual apresentada pela Diretoria Executiva e devidamente apreciada pelo Conselho Fiscal; VII - Em conjunto com os membros da Diretoria Executiva, ouvido o Conselho Fiscal: a) Alterar o Estatuto. b) Deliberar sobre a extinção da **FUNCEFET/AM**. VIII - Convocar a Diretoria Executiva quando entender necessário; IX - Resolver os casos omissos deste Estatuto. § 1º - As alterações de que fala a letra "a" do item VII, só poderão ocorrer com o voto da maioria absoluta dos membros do Conselho Curador. § 2º - O Presidente do Conselho Curador dará posse aos membros do Conselho Fiscal, Conselho Curador e Diretoria Executiva. **SEÇÃO III - DO CONSELHO FISCAL. Art. 15** - O Conselho Fiscal é o órgão fiscalizador da administração contábil-financeira da **FUNCEFET/AM** e será integrada por 3 (três) membros efetivos e 2 (dois) suplentes escolhidos pelo Conselho Curador, para um mandato de três (3) anos, permitida a recondução. § ÚNICO - Os membros do Conselho Fiscal escolherão, entre seus pares, um Presidente e um Secretário. **Art. 16** - O Conselho Fiscal reunir-se-á, ordinariamente, uma vez em cada ano no mês de março, ou extraordinariamente, sempre que convocados por seu Presidente, pelo Conselho Curador ou por iniciativa de um dos seus membros. **Art. 17** - Compete ao Conselho Fiscal: I - Fiscalizar os atos dos diretores da **FUNCEFET/AM** e verificar o cumprimento de seus deveres legais e estatutários; II - Analisar a prestação de contas anual, elaborando o parecer, submetendo-o a apreciação do Conselho Curador; III - Examinar e emitir pareceres sobre demonstrativos financeiros e demais dados referentes a prestação de contas perante o Ministério Público; IV - Informar ao Conselho Curador eventuais irregularidades da administração da **FUNCEFET/AM**. **SEÇÃO IV - DA DIRETORIA EXECUTIVA. Art. 18** - A Diretoria Executiva é o órgão de execução da **FUNCEFET/AM** e será composta por 3 (três) membros efetivos, a saber: I) Diretor Presidente. II) Diretor Técnico-Científico. III) Diretor de Administração e Finanças. § 1º - Os membros da Diretoria Executiva serão escolhidos e nomeados pelo Conselho Curador para cumprirem mandato de 4 (quatro) anos, permitida a recondução. § 2º - Na hipótese de vacância de algum cargo, o Conselho Curador procederá à escolha de outro membro para completar o restante do mandato, ou poderá determinar que outro Diretor acumule as funções. § 3º - O Diretor Presidente da **FUNCEFET/AM**, em suas faltas e impedimentos, será substituído por um dos Diretores. § 4º - As atribuições de cada Diretor serão fixadas em Regimento Interno. **Art. 19** - Compete à Diretoria Executiva: I - Elaborar e propor alterações no Regimento Interno da **FUNCEFET/AM**, submetendo-a à aprovação do Conselho Curador; II - Gerir as atividades da **FUNCEFET/AM**; III - Elaborar o Plano Anual de Atividades; IV - Elaborar a prestação de contas anual, submetendo-a à apreciação do Conselho Fiscal e posteriormente ao Conselho Curador; V - Elaborar o Plano de Cargos e Salários; VI - Admitir e dispensar pessoal; VII - Organizar os serviços administrativos; VIII - Remeter ao Ministério Público os documentos contábil-financeiros, na forma exigida em lei; IX - Em conjunto com o Conselho Curador, participar das alterações do Estatuto; X - Em conjunto com o Conselho Curador, opinar sobre a extinção da **FUNCEFET/AM**. **Art. 20** - A Diretoria Executiva reunir-se-á regularmente para deliberar sobre questões de interesse da **FUNCEFET/AM**. **Art. 21** - Compete ao Diretor Presidente representar a **FUNCEFET/AM** ativa












e passivamente, judicial e extrajudicialmente. **CAPÍTULO VII - DO REGIME E EXERCÍCIO FINANCEIRO.** **Art. 22** - O exercício financeiro da FUNCEFET/AM coincidirá com o ano civil. **Art. 23** - As demonstrações contábeis serão apresentadas ao Conselho Fiscal para análise e parecer e posteriormente apreciados pelo Conselho Curador, até no máximo, dia 25 de Fevereiro do ano posterior ao encerramento do exercício. **Art. 24** - Os Conselhos deverão se manifestar sobre as demonstrações contábeis da FUNCEFET/AM dentro do prazo de 20 (vinte) dias, contados da data do recebimento. **§ ÚNICO** – Aprovadas as demonstrações contábeis, serão encaminhadas pelo Diretor Presidente ao Ministério Público. **Art. 25** - A prestação de contas será realizada com observância dos princípios e normas da legislação que regulamenta as demonstrações contábeis no país. **Art. 26** - A prestação de contas dos recursos objeto de Convênios, Acordos ou Parcerias será realizada aos órgãos competentes. **CAPÍTULO VIII - DO REGIME DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL.** **Art. 27** - O regime de trabalho dos empregados da FUNCEFET/AM é o da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, ou o estabelecido no contrato de locação de serviços, complementados por normas internas da FUNCEFET/AM. **§ ÚNICO** – Para execução de trabalhos ou tarefas temporárias poderão ser contratadas pessoas físicas ou jurídicas. **CAPÍTULO IX - DA EXTINÇÃO.** **Art. 28** - A FUNCEFET/AM extinguir-se-á por deliberação fundamentada do Conselho Curador, aprovada por maioria de seus membros. **Art. 29** - No caso de extinção, será nomeada pelo Conselho Curador, uma Comissão Liquidante responsável por todas as providências à sua liquidação. **Art. 30** - O Conselho Curador dará ciência ao Ministério Público de todos os atos tomados antes, durante e após a extinção da FUNCEFET/AM. **§ ÚNICO** – Terminado o processo, o patrimônio residual da FUNCEFET/AM será revertido, integralmente, para o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas. **CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS.** **Art. 31** - O Regimento Interno regulamentará o presente Estatuto e os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Curador. **Art. 32** - Ressalvados a responsabilidade civil e criminal que praticarem, os membros dos Conselhos e Diretoria Executiva não são solidariamente responsáveis pelas obrigações assumidas regularmente em nome da FUNCEFET/AM. **Art. 33** - As reformulações e/ou alterações do presente Estatuto aprovados pela maioria do Conselho Curador, deverão ser submetidos preliminarmente ao Ministério Público. **Art. 34** - A FUNCEFET/AM dará ciência ao Ministério Público do dia, hora e local para suas sessões ordinárias e extraordinárias, num prazo nunca inferior a quarenta e oito horas. **Art. 35** - No Ato de Instalação da FUNCEFET/AM, serão escolhidos, eleitos e empossados os primeiros membros do Conselho Curador, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. **Art. 36** - A FUNCEFET/AM não poderá receber qualquer tipo de doação que venha comprometer sua independência e autonomia administrativa. **Art. 37** - O Conselho Curador, após a aprovação do Ministério Público, Registro nos Cartórios competentes e inscrição no Ministério da Fazenda, designará uma Comissão para, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, redigir o Regimento Interno da FUNCEFET/AM. **§ ÚNICO** - O Regimento Interno será submetido pelo Diretor Presidente da FUNCEFET/AM à aprovação dos membros do Conselho Curador. **Art. 38** - O presente Estatuto entrará em vigor, após aprovação pelos Membros Instituidores na solenidade



de Instalação da **FUNCEFET/AM**, e registro e aprovação do Ministério Público e demais órgãos competentes. A seguir o Presidente da mesa submeteu a apreciação e votação dos instituidores presentes a proposta do Estatuto, sendo aprovada por unanimidade. Dando prosseguimento a solenidade o Presidente da mesa pediu aos instituidores que indicassem os nomes dos membros titulares e suplentes para a formação do Conselho Curador da **FUNCEFET/AM**, lembrando aos presentes que de acordo com o Artigo 10, item I do Estatuto, o Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas é membro nato e preside o Conselho Curador da **FUNCEFET/AM**. Foi realizada a seguir a escolha e votação dos membros do **Conselho Curador** ficando composto da seguinte forma: **Presidente – Raimundo Vicente Jimenez, Membros Titulares: Jorge Humberto Barreto, Maria Ivanilda Paula Sarubbi, Antonio Venâncio Castelo Branco, Mário Gilson Santos Borges, Wilson Colares da Costa e José Lúcio do Nascimento Rabelo**; como Membros Suplentes os senhores: Jeroci José Pinto Carneiro, Sandra Magni Darwich, Evanildo Alves de Almeida, Edvaldo Amaro Santos Correia, Nádia Cristina D'Avila Ferreira e José Carlos Nunes de Mello. A seguir o Presidente do Conselho Curador dá posse a todos os Membros do referido Conselho. O Presidente da mesa Dr. Geraldo da Silveira Tapajós passa a presidência da mesa ao Presidente do Conselho Curador Prof. Raimundo Vicente Jimenez. Dando prosseguimento aos trabalhos o Presidente da mesa propôs os nomes dos senhores: **José Ribamar de Abreu Cardoso, João Luiz Cavalcante Ferreira e Maria Stela de Vasconcelos Nunes de Melo**, como **Membros Titulares do Conselho Fiscal** e como Suplentes os senhores: Rubervan Souza Magalhães e Alberto de Castro Monteiro. Sendo aprovado pelos demais conselheiros por unanimidade os nomes dos referidos senhores. Prosseguindo a solenidade o Presidente do Conselho Curador indicou o nome do Prof. João Martins Dias para Diretor Presidente da **FUNCEFET/AM** e do Prof. Nelson Batista do Nascimento para Diretor de Administração e Finanças, submetendo a indicação ao Conselho a mesma foi aprovada por unanimidade. Por sugestão dos diretores recém empossados ficou estabelecido que os diretores eleitos só passarão a ser remunerados a partir de **180 (CENTO E OITENTA)** dias após o registro oficial da **FUNCEFET/AM**, a sugestão foi aprovada por unanimidade. A seguir o Presidente da mesa franqueou a palavra, usando-a em primeiro lugar o representante do Instituto Euvaldo Lodi – IEL senhor Wilson Colares da Costa, que parabenizou a iniciativa dos diretores do CEFET colocando-se a disposição da nova instituição para colaborar quando necessário. A seguir o Gerente do Banco do Brasil, senhor Jean Carlos Braga Marreiro, deseja êxito ao trabalho dos dirigentes da Fundação tecendo elogios a iniciativa da diretoria do CEFET. A seguir o Presidente do Conselho Curador fez uma breve exposição das finalidades da **FUNCEFET/AM** e pediu o apoio de todos para o desenvolvimento das atividades propostas. Nada mais a havendo a tratar o presidente da mesa encerrou a reunião. E por ser verdade, eu, **MATHILDE RIBEIRO SARAIVA**, Economista, Consultora de Empresa, secretariei a reunião e elaborei a presente **ATA** e, estando conforme, vai por mim assinada, pelos Membros Titulares do Conselho Curador e Fiscal, pelo Advogado presente a Assembléia e pela Diretoria da **FUNCEFET/AM** eleita durante a Assembléia. Manaus, 26 de junho de 2001.



*Mathilde Ribeiro Saraiva*  
**Mathilde Ribeiro Saraiva**  
 Secretária

*Geraldo da S. Tapajós*  
**Geraldo da Silveira Tapajós**  
 Advogado - OAB nº 2.163

**CONSELHO CURADOR**

*Raimundo Vicente Jimenez*  
**Raimundo Vicente Jimenez**  
 Presidente

*Jorge Humberto Barreto*  
**Jorge Humberto Barreto**  
 Membro

*Maria Ivanilda Paula Sarubbi*  
**Maria Ivanilda Paula Sarubbi**  
 Membro

*Antônio Venâncio Castelo Branco*  
**Antônio Venâncio Castelo Branco**  
 Membro

*Mário Gilson Santos Borges*  
**Mário Gilson Santos Borges**  
 Membro

*Wilson Colares da Costa*  
**Wilson Colares da Costa**  
 Membro

*José Lúcio do Nascimento Rabelo*  
**José Lúcio do Nascimento Rabelo**  
 Membro

**CONSELHO FISCAL**

*José Ribamar de Abreu Cardoso*  
**José Ribamar de Abreu Cardoso**  
 Membro

*João Luiz Cavalcante Ferreira*  
**João Luiz Cavalcante Ferreira**  
 Membro

*Maria Stela de Vasconcelos N. de Melo*  
**Maria Stela de Vasconcelos N. de Melo**  
 Membro

**DIRETORES**

*João Martins Dias*  
**João Martins Dias**  
 Diretor Presidente

*Nelson Batista do Nascimento*  
**Nelson Batista do Nascimento**  
 Diretor de Adm. e Finanças



**CARTÓRIO - 1º Ofício de Notas**  
 Av. Eduardo Ribeiro 647 - Centro  
 Av. Djalma Batista, 325 - Suwarsal - Manaus - AM

**05 JUL 2001**

Reconheço verdadeira a firma indicada apresentada pelo signatário, que declarou ser a mesma de seu punho. Dou Fé.  
 Em testº.....da verdade

**Cartório RTD**  
 Rua Lobo D'Almada, 413 - Centro  
 Cep.: 69.010-030 - Manaus /Am  
 Fones: (92) 234-6669 - 233-3779  
 Fax: 233-6266  
 Maria da Conceição Castro Lopes  
 Oficial

**R.C.P.J**  
**REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS**  
 Rua Lobo D'Almada 413-Centro-Manaus/Am  
 Apresentado para registro nesta data

**RCPJ** **03 AGO. 2001** **RCPJ**

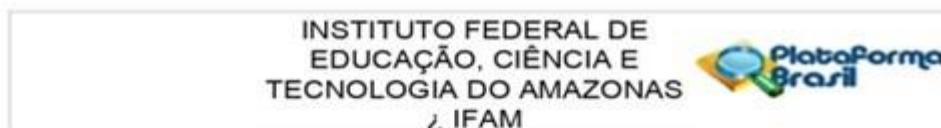
Protocolo nº *9.206* Registro nº *9.181*  
 Livro A nº *151* de Pessoas Jurídicas

*Maria da Conceição Castro Lopes* - Oficial  
*Ana M. Loureiro de Lucena* - Sub-Oficial

**ANEXO C - Mosaico das memórias do evento de entrega dos investimentos de modernização no CEFET-AM (Unidade Sede)**



Fonte: CMC/IFAM

**ANEXO D** – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** CONSTRUTOS NARRATIVOS: um mosaico de historicidade de pedagogas do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM) entre os anos 2005 a 2008

**Pesquisador:** MARIA DA CONCEICAO OLIVEIRA RODRIGUES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 55819622.4.0000.8119

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.286.873